

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É uma imagem feliz e atraente. É em Londres, à borda do Tamisa, a exposição anual de pintura ao ar livre. Vê-se uma das expositoras (Miss Betty Miller) dando os últimos retoques no arranjo dos seus trabalhos. O local — Victoria Embankment Gardens — é particularmente bem escolhido, dando-nos esta imagem da exposição, a que se seguem o plano da estrada e o do rio, tudo coberto pelas copas sempre verdes do arvoredo que é factor comum de todos os ângulos da paisagem britânica

O agradecimento de Salazar

às delegações que vieram a Lisboa saudá-lo pelos seus 30 anos no Governo

No termo das homenagens de dois dias, que lhe foram prestadas por delegações de todas as actividades e de todos os cantos de Portugal, o sr. Presidente do Conselho, ao receber os que vieram do Ultramar e do Brasil, proferiu as seguintes palavras que são de arquivar porque elas, na verdade, se dirigem a todo o País:

O México

reclama nove ilhas ocupadas pelos E. U.

CIDADE DO MÉXICO, 30. — Um grupo de cidadãos apresentou ao Supremo Tribunal um pedido reivindicando, oficialmente, para o México, a posse de 9 ilhas situadas no Pacífico, conhecidos pelo nome de «Arquipélago do Norte», ocupados, actualmente, pelos Estados Unidos.

Os requerentes dizem que essas ilhas não fazem parte do território cedido pelo México pelo tratado de 1848 e creem na necessidade urgente de o Governo fazer valer os seus direitos, se não quer que uma longa ocupação dos Estados Unidos, crie a favor deste país uma espécie de prescrição. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

«Eu devia fugir, quando de todas as não pudesse evitar, a todas as manifestações com que a bondade dos Portugueses quisesse celebrar os meus trinta anos de Governo, discutíveis apesar de tudo, menos no doloroso esforço despendido através de tão longa caminhada. Mas uma coisa não desejava fazer, e essa era não receber pessoalmente as mensagens dos portugueses do Brasil e as de que são portadores quantos vieram das províncias ultramarinas com uma palavra de aplauso ou de carinho. A recepção quer dizer apenas que houve a intenção de dar especial valor aos sacrificios e às dificuldades da distância, porque o portuguesismo de todos não tinha de ser louvado nem agradecido. Existe; eis tudo.

Temos várias vezes afirmado constituirmos vasta família de povos cujas ligações afectivas, criadas em séculos de história, e cujos vínculos de parentesco espiritual se revelam como elementos de coesão e base de comunidade política mais sólidos que os interesses económicos, a força de todos aqueles elementos a sombra dos quais se estão afinal levantando uns contra

(Continua na 6.ª página)

Depende dos socialistas o êxito de Plevén na sua tentativa de formar o Governo francês

PARIS, 30 — A França entra hoje na terceira semana sem Governo, ao mesmo tempo que a situação económico-financeira continua a agravar-se rapidamente.

Esse agravamento torna-se mais pronunciado — segundo frisam círculos autorizados — porque, desde a queda do Gabinete de Félix Giscard, ainda não se constituiu um Governo que possa procurar solução para os problemas económicos, financeiros e sociais que ameaçam arrastar o país para uma situação ainda mais caótica do que a actual.

Diz-se que o presidente do Conselho designado, René Plevén, pensa em exigir dos contribuintes mais sacrificios, criando novos impostos que permitam receitas avaliadas em 80 bilhões de francos, mas, até agora, os socialistas e os independentes não deram indícios de estarem dispostos a chegar a acordo sobre o apoio de que Plevén neces-

sita para poder formar Governo.

René Plevén terá, hoje, duas entrevistas importantes, com Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O.; Roger Duchet, secretário-geral do Centro Nacional dos Independentes, e Antoine Pinay. Apresentar-lhes-á o seu programa e solicitará a participação dos seus partidos respectivos. A resposta, quanto à S. F. I. O. depende do Conselho Nacional Socialista; e, no que toca os independentes, da reunião dos grupos parlamentares. Assim, René Plevén terá de esperar até sábado ou domingo para saber a decisão dos socialistas da qual dependem as suas probabilidades de êxito.

René Plevén foi reeleito presidente do Conselho Geral das Cotes d'Or. Pierre Mendès-France, radical-socialista antigo chefe do Governo, também foi reeleito para a presidência do Conselho Geral do Eure. — (A. N. I. e F. P.).



Assim apareceu a romantica princesa Margarida na Ilha de Trinidad, durante a sua recente visita às Índias Ocidentais — chapéu inspirado nos dos antigos marinheiros britânicos, colar de pérolas, vestido de seda estampada, de um rosa primaveril, com ampla saia tufada, e sapatos brancos, decotados. Isto tudo valorizado pelo seu afável sorriso, um sorriso com seu arzinho romanesco e misterioso que o Mundo segue com permanente e curiosa simpatia

Nota do dia

«Suspense»

Ninguém ignora que o fruto proibido é o mais ambicionado. Na educação das crianças, como dos povos, que são crianças grandes, deve haver todo o cuidado em não atrair, por uma proibição desastrosa, a curiosidade infantil sobre certos assuntos que estão para além das fronteiras do seu entendimento ou devem, por outras razões, ser-lhe vedados. Uma leitura ostensivamente proibida ou um assunto subtraído ao conhecimento do público por um segredo inviolável constitui o pábulo mais apetecido pela curiosidade insaciável das crianças e dos povos, cuja imaginação não conhece limites. O mistério, que nos filmes americanos se denomina «suspense», é um dos grandes atractivos da literatura de ficção e da tagarelice incontinentemente das senhoras vizinhas. Se, pelo contrário, se aconselhar a criança ou o adolescente a fazer determinadas leituras, é sabido que não tardarão a aborrecer os temas que lhes são propostos, e que a sua sede procurará saciar-se noutras fontes. Até porque o espírito de contradição — nenhum educador o ignora — é uma das características da juventude. Os homens que adquiriram a consciência das suas responsabilidades, como os povos que atingiram a maioridade, detestam, naturalmente, todas as limitações que se oponham ao seu conhecimento. Com as crianças e os povos tutelados o caso é diferente. E todo o cuidado é pouco. O mistério não faz mais do que aguçá-la a sua curiosidade doentia e despertar, porventura, sentimentos menos elevados. As fronteiras do espírito são ilimitadas. Mas as fronteiras dos pobres de espírito têm limites.

30,4, hoje, em Lisboa

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30,4; mínima, 15,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,2; mínima, 9,6. — Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20,2; na água do mar, 15,7.

Começou hoje a corrida da Volta à Espanha Os ciclistas portugueses foram calorosamente aplaudidos

Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO



Alves Barbosa, chefe da equipa

BILBAU, 30 (Pelo telefone) — Começa hoje a 13.ª Volta a Espanha. Competição dura, das mais duras que o ciclismo mundial organiza. Os 100 corredores inscritos vão lançar-se pelas estradas de Espanha, todos com o pensamento em fazerem o melhor que puderem, o «seu melhor de sempre...». Quantos, uns mais cedo do que outros, ao peso do desaire. Entretanto, a caravana prosseguirá na sua marcha incessante, durante 16 dias,

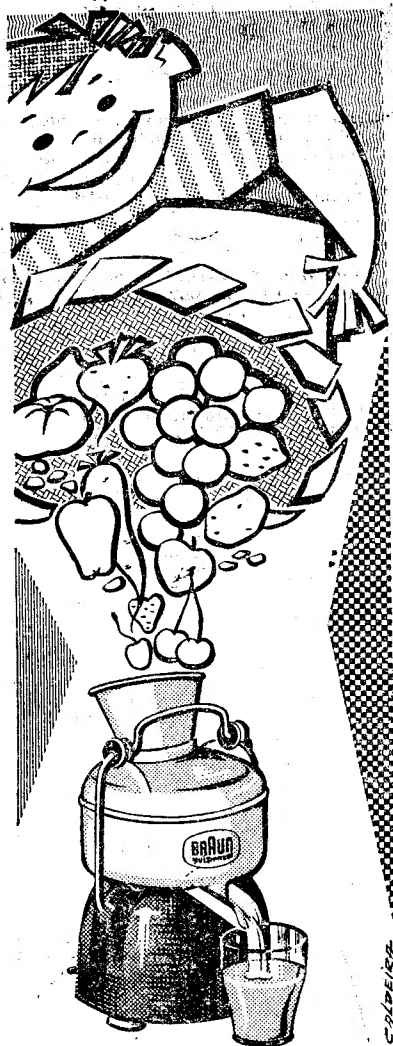
(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS

oito das quais, em separado, incluem VIDA LITERÁRIA

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso o nosso jornal.

TRANSP. ORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



**PARA A SAÚDE
DOS
VOSSOS FILHOS
E DE
TODOS OS SEUS
INCLUA NAS
SUAS REFEIÇÕES
SUMOS
DE FRUTOS**

**APROVEITANDO
TODAS AS SUAS
VITAMINAS**

MULTIPRESS**

BRAUN

**O MELHOR
ESPRESSADOR
DE FRUTOS**

EM EXPOSIÇÃO E VENDA:

AVENIDA RADIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-B • TEL. 46770 • LISBOA

**OS MAIS ESPECIALIZADOS EM
LIMPEZA DE CARPETES**
UNICA COM INSTALAÇÕES APROPRIADAS NA SUA FABRICA
35 ANOS DE EXPERIENCIA TÉCNICA
MANDA-SE BUSCAR E ENTREGAR AO DOMICILIO

TINTURARIA PORTUGÁLIA

RUA DA MISERICORDIA, 75-77 (EX.-RUA DO MUNDO)—TEL. 23221

A Volta à Espanha em bicicleta

(Continuação da página anterior)

perfazendo um total de 3.527 quilómetros.

Bilbau está em festa — a sua feira tradicional e a largada para a «Vuelta».

Milhares de espectadores e as autoridades da cidade e da província assistiram ontem à tarde, interessados ao despique de todos os concorrentes. Na frente, 22 motociclistas, seguidos dos mais variados serviços: sinalização das estradas, abastecimentos, ligações de estrada, rádio da caravana, a cargo da «Guardia Civil», de saúde, cronometragem, cinema, director da prova, juizes de estrada, carros de comando, delegados das equipas, árbitros, capelão, etc.

Depois, surgiram as dez equipas,

soando o hino nacional, e içando-se simultaneamente a bandeira do respectivo país. E, pela ordem de antiguidade de participação na grande prova, desfilarão as equipas da Espanha, Itália, França, Bélgica, Portugal e Irlanda.

A equipa portuguesa, chefiada pelo popular Alves Barbosa, apresentava-se de braca de preta, em sinal de luto pela morte de Ribeiro da Silva, recebendo uma calorosa ovacão de todo o publico.

Recepção aos jornalistas no «Ayuntamiento»

No «Ayuntamiento» o alcade deu recepção aos jornalistas espanhóis e estrangeiros, em numero de 80. D. Zugazagiotia deu as boas-vindas, seguindo-se um vinho de honra.

A tirada de hoje

A tirada de hoje, na extensão de 164 quilómetros, tem de ser percorrida à média-horária de 35,100 quilómetros. Os corredores, depois de atravessarem a província da Biscaia, através das localidades de Las Arenas, Algorta, Asua, Zamudio, Larrabazua, Erleches, Amorebieta, Durango, onde está instalada a meta volante, e Elorrio, passam à província de Guipuzcoa, que atravessam por Elgueta, Puerto de Elgueta, uma montanha considerada de segunda categoria, de altitude 560 metros, Elbar, onde há controle, Elgoibar, Alto de Azcarate, que é outra montanha de segunda categoria (altitude 413 metros), Arcotia, Azpitia, Regil, Alto de Vidania, outra montanha de segunda categoria (565 metros de altitude) Tolosa, Villabona, Andoain, Hernani e, finalmente, San Sebastian, cuja hora de chegada, está marcada para as 17 e 40.

Os primeiros vinte quilómetros

BILBAU, 30 — Começou a Volta à Espanha, em bicicleta. As 12 e 30, os corredores deram a volta de honra ao circuito, enquanto as bandas militares executavam os hinos dos respectivos países. As 13 horas, precisamente, foi dada a partida para a primeira tirada, que terminará em S. Sebastian, às 17 e 40.

A treze quilómetros da saída, em Algorta, um pelotão, de que faziam parte os portugueses Alves Barbosa e Cardoso, conseguiu realizar uma fuga, mas a 20 quilómetros, perto de Asua, já havia sido alcançado pelos restantes. — (A. N. I.).

O espanhol Barrutia ganhou 700 pesetas

DURANGO, 30. — António Barrutia, da equipa Lube, ganhou o prémio de 700 pesetas, instituído nesta localidade, que dista 105 quilómetros da meta, e por onde a caravana passou antes da hora prevista, apesar do forte calor. — (A. N. I.).

A primeira contagem para o Prémio da Montanha

BILBAU, 30. — Na primeira contagem para o Prémio da Montanha, o Pico de Elgueta, os portugueses Alves Barbosa e Sousa Cardoso passaram em 2.º e 3.º lugares. O 1.º foi o espanhol Rehco. No posto de controle de Elbar, estes três ciclistas passaram isolados, com 1 minuto de avanço sobre António Barrutia e dois minutos sobre o pelotão. — (A. N. I.).

Curiosidades

- Os Franceses não mandaram os seus melhores ciclistas porque não lhes acenaram com o bastante. Os «ases» Anquetil e Darrigade preferiram corridas na Europa Central.
- Quais são as idades dos Portugueses? Ellos: Alves Barbosa, 26; António Baptista, 25; Artur Coelho, 24; Emídio Pinto, 26; Fernando Silva, 21; Joaquim de Carvalho, 29; Sousa Santos, 27; Carlos de Carvalho, 25; José Firmino, 26; e Sousa Cardoso, 21.
- No ultimo treino efectuado pelos Portugueses, estes andaram cerca de 70 quilómetros. Em vez de rolarem juntos, formaram-se dois grupos, um de 3 e outro de 7 ciclistas. As tantas, o primeiro foi para um desvio rumo a Vitória e o segundo tomou rumo a San Sebastian.
- Isto contou-nos o seleccionador... que ri!
- Thomin é a esperança dos Franceses. No «Tour» do ano passado, ele vestiu a camisola verde durante muito tempo.
- A equipa espanhola não tem chefe de fila. Luis Puig disse que Baha-

A actividade

da F. N. A. T.
deu lucro em 1957

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, o Conselho Geral da F. N. A. T., que aprovou o relatório e contas da gerência de 1957 e o 1.º orçamento suplementar para o ano de 1958 e apreciou diversos assuntos de administração.

Lê-se no relatório que o organismo, partindo de 9.993.765\$70 de contribuições, conseguiu que as suas iniciativas rendessem voluntariamente 25.097.077\$90 pelos serviços que prestou. A F. N. A. T. movimentou na gerência de 1957: 2.559.656\$50 em actividade cultural, 3.444.776\$30 em colónias de férias, 20.605.290\$90 em refectórios e cantinas, 497.053\$60 em albergarias e 974.707\$30 nas delegações. O exercício foi de saldo positivo, tendo as despesas extraordinárias atingido 3.099.085\$80 aplicados em várias obras, entre as quais, o campo de jogos de Alvalade, conclusão do edifício da delegação de Setúbal, ampliação da Colónia de Férias da Caparica e na construção da Colónia de Férias de Albufeira.

Outros numeros globais de 1957: 822 sessões de cinema (371.797 espectadores); 87 espectáculos de teatro (127.320 espectadores); refeições fornecidas, 1.623.132; beneficiários das colónias de férias, 6.919. O conselho enviou um telegrama de saudação ao sr. presidente do Conselho.

Uma batalha

com as tropas
britânicas de Aden

LONDRES, 30 — Esta madrugada, as tropas britânicas e naturais do Protectorado de Aden desencadearam o assalto contra os 600 rebeldes que assediavam a casa anexa ao fortim de As Sarin, onde está o agente político Fitzroy Somerset e os 26 soldados árabes sob o seu comando.

O assalto é dirigido pelo coronel D. W. Lister, que comanda as tropas indígenas de Aden, e apoiado por aviões e engenhos blindados. Os aparelhos de reacção passam em voo raso e atacam as posições rebeldes, ao mesmo tempo que os blindados abrem o caminho às unidades de infantaria.

Trava-se a batalha numa região montanhosa a cerca de 2.000 metros de altitude, muito escarpada e propícia às emboscadas. E' o que explica a importância dos efectivos postos à disposição do coronel Lister. — (F. P.).

A conferência a alto nível

LONDRES, 30. — O texto da resposta ocidental à última nota soviética sobre a preparação de uma conferência de alto nível foi apresentado, para apreciação, ao Conselho Permanente da N. A. T. O. — disse o informador do Foreign Office. Esse texto, redigido em Washington pelos embaixadores de França e da Grã-Bretanha e um representante do Departamento de Estado, poderá sofrer algumas modificações nas três capitais interessadas, antes de seguir para Moscovo. — (F. P.).

Um feixe de opiniões

Poucas horas antes do começo da grande competição, estivemos no hotel onde a nossa equipa está hospedada, e colhemos as opiniões que a seguir registamos:

JOSE FIRMINO:—Eu tenho quatro responsabilidades. Além de representar Portugal, represento ainda o Sul e o Sport Lisboa e Benfica. A lição do ano passado foi preciosa. A partir de hoje serei cauteloso. De início quero aguentar-me...

ALVES BARBOSA:—Confiamos na sorte. Ribeiro da Silva faz imensa falta. Esta Volta, que não é a minha simpatia, apresenta mais dificuldades do que facilidades.

EMÍDIO PINTO:—Não conheço nada «disto»... Sinto-me em forma, e estou convencido de que se passar nas três primeiras tiradas farei depois figura... E' pena não ser um trepador.

ANTÓNIO BAPTISTA:—O ano passado estive em Elbar e não gostei. Agora é a «Vuelta». Se a sorte me proteger, penso fazer boa prova.

JOAQUIM CARVALHO:—A segunda tirada é a «prova dos nove». Tem duas escaladas de primeira categoria que metem medo. Se a passarmos, há que contar com a equipa nacional.

IVO NEVES, seleccionador:—A equipa já está inteirada sobre a tática a adoptar. O troço inicial é um bocadinho semeado de espinhos. Sinceramente, tudo isto é uma incógnita...

Os trepadores e a velocidade

A presença dos Belgas e Holandeses uma espécie de «papa-estapas», traz os técnicos preocupados, especialmente os Espanhóis. Estes confiam nos seus trepadores, mas, naturalmente recciam a velocidade. Além disso, na equipa italiana figura um Nencini, que se quiser pode estabelecer um duelo vigoroso com «nuestros hermanos» e até derrotá-los no seu próprio «habitat». Basta recordar que ele foi o vencedor do prémio da montanha da Volta à França do ano passado.

Perante estas perspectivas, os Portugueses, que nem são predominantemente trepadores nem velocistas, vão ter tarefa assaz difícil. Serão como que uma bola de «pingue-pongue» jogada por duas raquetas...



ACIDEZ?
As Rennie dão-lhe
alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie: Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

O presidente do Rotary diz-nos o que vai ser a Conferência «flutuante» dos rotários portugueses

A 12.ª Conferência do distrito rotário português efectua-se, este ano, em Lisboa. Tal facto será de interesse para o publico e de grande relevo para o clube rotário da capital. Por isso, pretendemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores o que é a conferência do distrito 176.

Procurámos o actual presidente da direcção do clube de Lisboa, o conhecido comerciante Octávio Rodrigues Vaz, a quem perguntámos qual o objectivo da referida reunião:

— Nomear o futuro governador do distrito rotário português, desenvolver o programa do Rotary, pelo companheirismo dos seus componentes, e examinar as teses apresentadas.

— A Conferência tem, então, carácter legislativo?

— Não senhor, não constitui um corpo legislativo; mas pode adoptar resoluções e recomendá-las às decisões ou à legislação do Rotary Internacional.

— Quem faz parte da Conferência?

— Todos os rotários, com as suas esposas e convidados, assim como representantes da Imprensa, tendo, é claro, só os rotários o direito de voto.

— Por que se efectua, este ano, em Lisboa?

— Porque o governador do distrito rotário assim determinou, depois de consultar a assembleia distrital.

— Quem é o actual governador?

— O conde de Caria. Nos anos em que ao clube de Lisboa tem sido dado o encargo da organização da Conferência, esta tem-se efectuado fora da capital, em virtude da dificuldade de hospedar, nos hotéis, aproximadamente, 600 pessoas. Assim, contra a vontade do clube de Lisboa, as suas realizações têm sido fora, com predilecção pela Curia. Mas, desta vez, satisfazendo as aspirações de todos

Quem sabe onde pára um «brasilero»?

Do Brasil, onde segundo diz lê habitualmente o nosso jornal, escreve-nos o sr. Adelino Martins Viana. A razão da sua carta é inquirir do paradeiro de seu pai, o sr. Idelfonso Martins Viana, de 57 anos, o qual deixou o Rio de Janeiro, vai para vinte e quatro anos, para vir fixar residência em Portugal, em local desconhecido.

O sr. Adelino Viana confia na possibilidade de localizar seu pai graças às possíveis informações dos leitores do «Diário de Lisboa» que tenham conhecimento do seu paradeiro, os quais deverão escrever-lhe para Avenida Marechal Floriano, 168, 1.º, Rio de Janeiro, Brasil, caixa postal 571.

os sócios e o desejo do nosso governador, venceram-se dificuldades e teremos a nossa Conferência nos limites territoriais do clube organizador. Para isso, como os hotéis não apresentam capacidade disponível para receber os rotários e suas famílias...

— Nem sendo distribuídos pelas vagas existentes nos diferentes hotéis?

— A distribuição por parcerias prejudicava uma das finalidades da Conferência: o contacto entre nós.

— Então, como resolveram a questão?

— Realizando parte do programa da Conferência a bordo dum paquete, que aboletará os companheiros que acorrem. Acontece até um facto curioso: muitos dos companheiros de Lisboa inscreveram-se com estadia a bordo, para intensificar o companheirismo.

— Qual o barco?

— O paquete «Moçambique» foi posto à nossa disposição pela Companhia Nacional de Navegação.

— Pode já indicar-me alguns números do programa?

— No primeiro dia da Conferência, 9 de Maio, a bordo, teremos o primeiro jantar, seguido da primeira sessão de trabalhos, com apreciação e discussão de teses e comunicações, no dia seguinte, continuarão os exames sobre as teses e haverá um «forum» sobre o auxílio à juventude. O almoço será a bordo também; e a tarde será destinada ao estudo de um problema a que ligamos profundo carinho — permuta da juventude entre países —, como meio de estreitamento de amizades entre eles. O jantar desse dia será no Pavilhão dos Desportos Náuticos. No dia 11, a manhã será destinada aos cultos religiosos, havendo missa católica, na capela do «Moçambique». O almoço será na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira.

— Uma pergunta, ainda, que o programa das sessões me sugere: O que se entende em Rotary, por acção em prol da juventude?

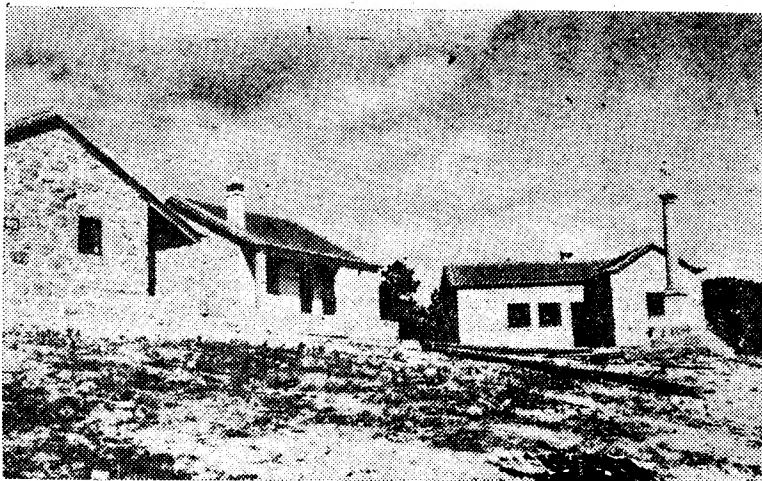
— O Rotary designa assim tudo que um rotário cumpre, nesse campo, quer individualmente, quer em colaboração com o seu clube, para desenvolver o bem-estar físico, mental e moral da juventude, contribuindo para criar bons cidadãos e aproveitamento de recursos especiais.

— Quais são os respectivos factores?

— Principalmente: programas recreativos; prevenção contra a delinquência; orientação profissional; e auxílio financeiro, quer pessoal, quer a agrupamentos.

— Nesse campo, pode indicar-nos alguma acção do vosso clube?

— Com grande prazer: por exemplo, a fundação da Escola de Ambliopes, a primeira e única de Portugal que tem merecido elogiosas referências das mais diversas entidades.



Perto de Viseu, em Oliveira de Barreiros, inaugurou-se agora um novo bairro de casas para pobres. São as primeiras cinco casas para dez famílias, construídas pela Obra Vicentina para a Construção de Casas para Pobres, e a que deram estimulante execução o eng. Engrácio Carrilho, o sr. Reinaldo Correia de Almeida, professor, e o sr. cônego Luís Alves. As casas, tal como a gravura as revelam, têm a linha sóbria das vastutas e inconfundíveis terras graníticas da Beira

Reuniões científicas

Simpósio sobre cirurgia pulmonar

A Sociedade das Ciências Médicas promove um simpósio sobre doenças pulmonares, que decorrerá de 6 a 9 de Maio.

Nesta importante reunião, marcada, como as restantes, para os dias 21 e 30, a primeira conferência será feita pelo sr. prof. Lopo de Carvalho, nela tomando parte os srs. prof. Belo de Moraes e drs. Galvão Lucas, Luís Quintela, Machado Macedo, Rui de Lima, António Bato-reo, Fernando Marques, Zanatti Rodrigues, Ramon de La Fera e Trajano Pinheiro.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na sexta-feira, às 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o prof. Pierre Dansereau (Universidade de Montreal) efectuará uma comunicação subordinada ao título: «La vie en marge du glacier».

VI Congresso Panamericano de Gastroenterologia

Vão realizar-se em Caracas, de 8 a 18 de Maio, o VI Congresso Panamericano de Gastroenterologia e, simultaneamente, as 3.ª Jornadas da Sociedade Venezuelana da mesma especialidade. Para estas

Almoço de confraternização da Tertúlia da Avenida das Tílias

A Tertúlia da Avenida das Tílias promove, no próximo domingo, mais um almoço de confraternização, do qual participam sócios e amigos da Tertúlia, estando marcada a concentração para as 8 e 30 horas, na sede.

reuniões, foi convidado o sr. prof. Lima Basto, do Instituto Português de Oncologia, que ali fará uma conferência sobre cirurgia gástrica. O prof. Lima Basto, terminadas as importantes reuniões, em que tomam parte investigadores, clínicos e cirurgiões, que nas Américas se dedicam ao estudo das doenças do tubo digestivo, segue para Washington, a tomar parte no Congresso Mundial de Gastroenterologia, que naquela cidade se reúne a partir do dia 25 de Maio e onde vai apresentar, também, uma comunicação sobre o tema da sua especialidade.

Conferência de Microscopia-electrónica

Por motivo de força maior, as Conferências de Microscopia-electrónica, a efectuar no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, só se iniciam no dia 8 de Maio próximo, e não amanhã, como estava anunciado. A primeira conferência, naquele dia, será pronunciada pelo prof. dr. Xavier Morato; a do dr. David Ferreira, que estava marcada para o dia 8, fica transferida para 5 de Julho.

O prof. Lelong na Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, às 22 horas, na Sociedade das Ciências Médicas, versará o tema «A doença das inclusões citomégálicas», o dr. Marcel Lelong, professor de Puericultura de Medicina de Paris e director da respectiva Escola de Puericultura, que se deslocou a Lisboa a convite do Serviço de Pediatria do Hospital de D. Estefânia, de que é director o dr. Cordeiro Ferreira, e a expensas da Fundação Gulbenkian.

EM 3 LINHAS

A direcção do Sporting, recebida pelo ministro da Educação e respectivo subsecretário, entregou-lhes os diplomas de sócios honorários do clube, atribuídos em assembleia geral.

O Fundo de Fomento Nacional foi autorizado a fazer, no corrente ano, além das emissões previstas para os anos de 1952 a 1957, emissão de promissórias no montante de 6.123 contos.

A República Dominicana denunciou a Convenção Consular com Portugal, assinada em Lisboa em 1 de Maio de 1883.

Foi declarado previamente de utilidade turística, o Hotel Santa Isabel, a construir no Funchal.

O brigadeiro-general Dany, que já se encontra nas Lajes (Açores), substituirá o oficial da mesma patente, Harold Smith, no comando do destacamento americano ali estacionado.

Está aberto concurso para provimento de leitorados de portugueses em Universidades da Alemanha, da França e da Itália.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Foi promovido a engenheiro inspector superior de obras publicas o director dos Edifícios do Norte, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, engenheiro Alvaro Vieira Soares David.

Está orçada em 2.000 contos a obra dos esgotos da Figueira da Foz e da vila de Buarcos.

O engenheiro geógrafo Pedro Pereira da Cunha foi nomeado vogal do conselho administrativo do Serviço Meteorológico Nacional.

A Sonefe (Sociedade Nacional de Estudos e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos) foi autorizada a elevar o seu capital social, de 50.000 para 150.000 contos, pela emissão de 200.000 acções do valor nominal de 500 escudos.

«A TELEVISÃO

e o conceito de celebridade»

A propósito da carta de um nosso leitor, que publicámos com o título «A televisão e o conceito de celebridade», recebemos, de um outro leitor, um telegrama de aplauso e adesão às afirmações contidas na referida missiva.

Agressão à navalhada

ALCAÇOVAS, 30. (Pelo telefone). — Por questões futeis, o trabalhador Gregório Campos Louro, solteiro, natural desta vila, agrediu à navalhada o seu companheiro Florival Fava, que ficou muito ferido nas mãos.

DEXION



$$\begin{array}{r} 225 \\ \times 3 \\ \hline 675 \end{array}$$

solução correcta



torna tudo mais apetitoso!

Teatros e Cinemas



«Bonecas e malandrins», o novo «ballet» que Bailados de Lisboa vai apresentar, a partir de Maio próximo, às quintas-feiras, às 18 horas, no Monumental

Atrás do reposteiro

É esta tarde que no Teatro Nacional se realiza o recital da actriz-declamadora Dulce de Oliveira. —Pelo conselho do Fundo Nacional de Teatro foi concedido à companhia Rafael de Oliveira um subsídio de sessenta contos.

—A companhia Laura-Assis, na sua digressão pelas nossas províncias ultramarinas, estreará a comédia «Rainha do Ferro-Velho», num arranjo do actor Armando Cortês.

—No Estúdio de Teatro do Conservatório, apresentam brevemente os alunos do Curso de Teatro, uma audição escolar com a colaboração dos alunos da secção de música e do curso de cenografia.

—Estreia-se no dia 14 de Maio, no Teatro S. João, do Porto, o T. N. P., com a peça de Julio Dantas, «Um serão nas Laranjeiras».

—O T. N. P. convidou o actor José de Castro para ingressar, na época de Verão, na sua companhia.

—Pela companhia Laura-Assis, para a sua digressão à África, foi convidado o actor Camilo de Oliveira.

—A companhia dirigida por António Manuel Couto Viana, para uma digressão à província, na época de Verão, tem já o seu elenco completo com os artistas Maria

Albergaria, Fernanda Montemor, Aline Vaz, Fernando Alves, Elvira Pais, Fernando Gusmão, Rogério Paulo, Luís Horta, António Anjos, Moraes e Castro e João Perry.

—No Cine-Parque da Figueira da Foz realiza hoje um concerto a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões.

Teatro de amadores

O Centro Social da Bempostinha apresentou duas peças de teatro, ensaiadas pelo monitor, sr. Eduardo Fonseca, e interpretadas pelo grupo cénico da equipa «Lidador», do referido Centro. Na interpretação de «Ladrão de casa» distinguiram-se os amadores A. Amaro, J. Manuel, J. Monteiro, J. Bernardo, Amaro II e João Fortuna apresentou um programa de canções mexi-

canas. E, a fechar o programa, representou-se a comédia «Era uma vez um dragão», com J. Manuel, R. Ramos e A. Amaral, calorosamente aplaudidos pelo público que enchia por completo a sala de festas da sociedade.

No Belém-Clube representa-se a peça «Alguém terá de morrer»

O Círculo de Divulgação de Teatro Português, dirigido por Pepita de Abreu e César Viana, apresenta hoje, às 21 e 30, no Belém-Clube, a peça «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo. A interpretação está a cargo dos amadores Almira Ponces, Pepita de Abreu, Laura Malheiros, Maria Ramos,

(Continua na 6.ª página)



Vasco Santana **RIR!** com a farsa de HENRIQUE SANTANA **UM**

FANTASMA CHAMADO ISABEL



Carmen Mendes

No elenco: LAURA VASCO ASSIS COSTINHA

Não há entradas de favor

— 17 ANOS —

NO TEATRO AVENIDA

Em 2 sessões - às 20,30 e 22,45

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS EM

FOGO NO PAN-DEIRO

UM ÊXITO DE ALEGRIA E BOM GOSTO!



NEYDE

ABC

Tel. 366783

HOJE E TODAS AS NOITES às 20,45 e 22,45 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA UM NOVO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA com

LEGÍIA MENDES * CARLOS COELHO * MARIA ADELINA JOSÉ VIANA * OSCAR ACURCIO * HELENA VIEIRA * CAMILO DE OLIVEIRA (no «compère»)

LISBOA EM FESTA

e ainda

JOSÉ GAMBOA e as atracções internacionais ANTONIA MONTES e ATHENA LIN.

Modelos, discípulos e «girls» Direcção musical do maestro Carlos Dias

Empresa Teatral ABC, Ld.

DOMINGO: 1.ª Matinée

CASAMENTO

Lanches desde 40\$00, 45\$00, 50\$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, «cock-tails», casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pasteleria fabricada diariamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

DE D. MARIA II

AS 21 E 45 — (12 ANOS)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS

Sábado, às 16 horas, primeira tarde popular a preços reduzidos com UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

EXTRAÍDO DO FAMOSO ROMANCE DE A. J. CRONIN FEZ-SE UM FILME MARAVILHOSO CUJA ACÇÃO DE-CORRE NA COSTA BRAVA...

Technicolor VISTAVISION

Dirk Bogarde

JON WHITELEY

MICHAEL HORDERN

Maiores de 17 anos

Jardineiro espanhol

(THE SPANISH GARDENER)

COM CYRIL CUSACK · MAUREEN SWANSON · GEOFFREY KEEN · JOSEPHINE GRIFFIN · LYNDON BROOK · BERNARD LEE

EM COMPLEMENTO: O magnífico documentário colorido «A CANÇÃO DAS NUVENS» — maravilhas e aspectos inéditos das viagens aéreas

É UM EXCLUSIVO KANOFILME

AMANHÃ ESTREIA

SÃO JORGE

HOJE - ESTREIA A's 21,30 17 anos

DE UM FILME ESPECTACULAR NO

CAPITÓLIO

UMA OBRA ALEGRE, LUXUOSA

COM A ACTUAÇÃO DO BALLET DA CELEBRE KATHERINE DUNHAM E COM O SUCESSOR DE PEDRO INFANTE

RUSSELL · DILIAN

CINEMASCOPE

Primavera no Coração

EASTMANCOLOR

KATHERINE DUNHAM

(MAIORES DE 17 ANOS)

OLÍMPIA Club

ATENÇÃO: Oiga no sábado, às 16,45, em Rádio Clube Português, a entrevista com JOSÉ DE MAGALHÃES, eleito para o FESTIVAL DE JAZZ DE NEWPORT.

NO CANTINHÃO DO CONDES: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

O «DANCING» ONDE NINGUÉM NUNCA FALTA! ESTÁ SEMPRE EM FESTA ATÉ ALTAS HORAS!

ÊXITO TOTAL DAS BRILHANTES ATRACÇÕES:

LENI PORTO — MARI DEL ROCIO y LUIS PALACIO — MARUJA — SEVILHA — ISABEL y PACO — HERMANAS SAMORA e LES VILLALTA

Musica constante por JOSÉ MAGALHÃES e sua orquestra e JACINTO RAMOS e seu conjunto

2.ª-Feira: ESTREIA SENSACIONAL da grande atracção **LOS MEZQUITA**

UM MARAVILHOSO CONJUNTO DE ARTE ESPANHOLA

MARLON BRANDO
MAJOR GRUVER
MIKO TAKA
HANA-OGI
RED BUTTONS
MAJOR KELLY
MIYOSHI UMEKI
KATSUMI

Verdadeiramente excepcional: na beleza maravilhosa dos lugares orientais; no fausto e gosto das indumentárias e dos múltiplos espectáculos que o constituem, na realização magistral; nas interpretações brilhantíssimas dum escol de grandes actores

SAYONARA

TECHNIRAMA e TECHNICOLOR

Produção



Premiado com 4 «Oscars» pela Academia Americana

Realização de JOSHUA LOGAN

Exclusivo



O publico sabe que o IMPERIO exhibe outro filme de rarissima qualidade. O publico, informado por milhares de opiniões, encontra em «SAYONARA» um espectáculo diferente, majestoso e de superior interesse. Não se faz publicidade: afirma-se, simplesmente, que é um filme invulgar entre os de mais alta categoria.

INICIA HOJE A SUA
2.ª SEMANA

no



M/ 17 ANOS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, AS 21,45 HORAS

**A REVISTA FEMININA
«MODAS & BORDADOS»**

SOB O PATROCÍNIO DO JORNAL «O SÉCULO»
E A FAVOR DA SUA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Apresenta

Sob a direcção geral de ERICO BRAGA

A XVII FESTA DAS COSTUREIRAS

1.ª PARTE

- «Costureiras, Legenda de Lisboa», por Erico Braga.
- Apresentação do Juri e das Concorrentes.
- Os artistas Domingos Marquês, Guilherme Kjölnér, Joaquim Cordeiro, José António, Manuel Fernandes, Maria de Fátima Bravo, Maria Marize, Maria Teresa e Simone de Oliveira, alterando com a apresentação individual das concorrentes.

II.ª PARTE

- Um grande acto de «music-hall», com a colaboração dos artistas: Américo Lima, Badaró, Berta Loran, Conjunto 4 de Espadas, Fernando La Rua, Herminia Silva, Igrejas Caeiro, Isidro Baptista, Madalena Pardo, Mara Abrantes, Maria do Carmo, Maria José Valério, Margarida Amaral, Maria de Lourdes Resende, Moniz Trindade, Nuno de Almeida, Paulo Alexandre, Rodrigues Alves, Spina e Vítor Carlos.
- Proclamação das vencedoras.
- Desfile final das concorrentes.

**FUNDO MUSICAL PELA GRANDE ORQUESTRA
DO COLISEU DOS RECREIOS**

AVISO — Os poucos bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras do Coliseu e na Sucursal de «O Século», no Rossio.



SEXTA-FEIRA NO EDEN

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Primavera no coração — CAPITÓLIO



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
Para comemorar os
30 anos do cinema
no S. Luiz
ESTA TERRA AMARGA
com Silvana Mangano, Anthony Perkins
e Ivonne Sanson



As 15.30 - 18.30
e 21.30 — (17 anos)
O filme que obteve
4 prémios no Festival
de Berlim
UMA MULHER DIABÓLICA
c/ LILI PALMER e CURD JURGENS
Um filme próprio para os corações femininos.



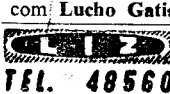
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
A fé, humildade e
resignação dos primeiros
cristãos
ESCRAVAS DE CARTAGO
com Jorge Mistral, Gianna Maria
Canale e Marisa Allasio
Totalscope — Ferraniacolor



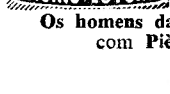
As 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Para comemorar os
30 anos de cinema
no S. Luiz
ESTA TERRA AMARGA
com Silvana Mangano, Jo Van Fleet
e Alida Valli



As 15.30 e 21.30
(17 anos)
as mais belas
canções pelo trovador
do momento!



com Lucho Gatica e Rosita Quintana
As 21 (17 anos)
A CONDESSA DESCALÇA
TEL. 48560
No progr.: Ingénua... até certo ponto...



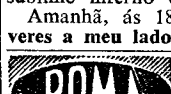
As 21.30
(17 anos)
Os homens das chaves de ouro
com Pierre Fresnay



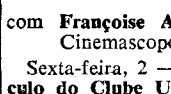
As 2.45, 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
A famosa obra-
prima de David
O'Selznick
em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones
e Vittorio de Sica
4.ª SEMANA em rig. exclusivo



15.15 - 18.15 e 21.30
(17 anos)
6.ª semana triunfal
da corajosa obra-
prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse
sublime inferno chamado «mulher».
Amanhã, ás 18.15 — Enquanto estiveres
a meu lado — (17 anos).



15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
o desenrolar duma
história estranha e
empolgante
**UMA AVENTURA
EM VENEZA**
com François Arnoul e O. E. Hasse
Cinemascope — Eastmancolor
Sexta-feira, 2 — A's 18.30 — Espectáculo
do Clube Universitário de Jazz — (12 anos).



15.30 (p. r.)
e 21.45 — (17 anos)
Um advogado famoso
transformado em
réu!
O VESTIDO ESFARRAPADO
com Jeff Chandler, Jean Crain
e Gail Russell



A's 21.15 (17 anos)
CARCERE SEM GRADES
Cinemascope
c/ Eva Marie Saint
A's 21 — (12 anos)



DONATELLA
O herói da Vendaia



15.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª semana da inol-
dável história de
amor com
Marlon Brando
SAYONARA
Technicolor—4 «Oscars»—Technirama
Exclusivo de época
Hoje, ás 18.30 — sessão cultural
Corrupção com Glenn Ford (17 anos)



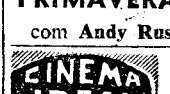
A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (12 anos)
Últimas exhibições
**SANGUE
NO DESERTO**
Henry Fonda — Anthony Perkins
Amanhã, ás 21.15 — **JARDINEIRO
ESPANHOL** — (17 anos) — com Dick
Bogard e Maureen Swanson. — Vista-
vision — Technicolor.



A's 15.15
e 21.30 — (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia
de gargalhada e es-
pírito
**DOIS AMORES
E UMA CABANA**
com Ava Gardner, Stewart Granger
e David Niven



A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
A melhor comédia
musical do ano
PRIMAVERA NO CORAÇÃO
com Andy Russell e Iracema Dillian



As 21 — (17 anos)
**CANTINFLAS
NA RIBALTA
LOUCO
NO VOLANTE**
Telefone 24194



A's 21 — (17 anos)
**MELODIA
FASCINANTE**
Telefone 845037
No progr.: A sombra na janela

NINA

BOITE DE NUIT

(17 anos)

HOJE ESTREIA

TRIO NINO GONZALEZ

BREVEMENTE: REGINA ROMA—Cançonetista Internacional
e YOULA MONTI—Bailarina

CAMPO PEQUENO

SÓBRIAMENTE, SEM ADJECTIVOS NEM POMPAS:

**SIMÃO, MASCARENHAS,
JOSÉ JÚLIO, «EL TRIANERO»
e CURRO ROMERO**

COM OS FORCADOS DE MANUEL FAIA, EM 9 TOIROS DE
CASTA ESPANHOLA DO EX.º SR. D. DIOGO PASSANHA
(ANTES VIUVA DE SOLER)

DOMINGO, 4 DE MAIO, às 16.30

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7 ABRE AMA-
NHÃ, ÀS 11 HORAS, COM PREÇOS DESDE 20\$00
MAIORES DE 6 ANOS

Teatros e Cinemas

Continuação da 4.ª página)

Fausto, Alberto Ponces e Armando Alves.
nos jornais de lá, doutor... Desculpe... a navalha tá ruim mesmo.

Cinema cultural

Sessão do Centro Universitário de Lisboa

Amanhã, às 18 e 15, haverá no cinema Império mais uma sessão

As saudações ao chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

os outros os homens e os povos. Mantemos, porque cultivamos, uma fraternidade realmente vivida não só nos territórios portugueses mas nas pessoas que a vida obriga a afastar-se da Pátria e conservam, no entanto, vivos os laços que os prendem à comunidade de origem. Quanto enternecer receber, em datas festivas, de homens por vezes isolados no vasto Mundo, entre raças diferentes, mergulhados em meios estranhos, o grito de alma que lhes sai das profundezas dos mais íntimos sentimentos: trabalho aqui; sou português; estou com Portugal!

Temos, na verdade, de orgulhar-nos de uma Nação, agredida de numerosos povos, que, tendo-se espraído pelo Mundo e caldeado no seu seio culturas e raças, conserva a identidade do seu ser, a linha recta da sua história e tão grande afectividade entre todos os seus filhos. Esta singela cerimónia exemplifica e corrobora as minhas palavras. Eu só desejaria que no regresso todos fossem emissários e portadores fiéis de uma mensagem de saudação e de agradecimento aos que nestes dias levaram a peito fazer-se especialmente lembrados.

As felicitações de Franco

MADRID, 30 — Os jornais «Arriba» e «Ya» publicaram com relevo, na primeira página, as mensagens de felicitações que o Chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, e o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, enviaram ao presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, por ocasião do 30.º aniversário da sua entrada para o Governo.

O «ABC» também inseriu referências ao facto, e, como aqueles jornais, publica a notícia da visita que as delegações do Mundo Português fizeram ao presidente do Conselho. — (A. N. I.).

Maria Callas

já não vem a Portugal

Contra o que se publicou, podemos informar que já não vem a Lisboa tomar parte, nos concertos da Fundação Gulbenkian, a cantora Maria Callas. No entanto, aquele organismo dará, no Coliseu, quatro espectáculos de arte, de escolhido programa artístico, entre os meses de Junho e Julho.

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

Apresenta «Todos os dias» os mais famosos pratos dos melhores Hotéis e Restaurantes do Mundo.

RUA DOS SAPATEIROS, 168 (a dois passos do Rossio) — Tel. 31612

de cinema do Centro Universitário de Lisboa, em que será representado o Coro Universitário de Lisboa e exibido o filme «O Deserto Maravilhoso».

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «Primavera no coração». Produção — Mexicana. Argumento — Musica, canções e bailados, num ritmo estonteante. Intérpretes — Pedro Infante e Irasema Dilian. Processo — Cinemascope, a cores. Classificação — 17 anos.

O 5.º aniversário

do «Cliper Musical», no Monumental

Com texto de José de Oliveira Cosme, direcção musical do maestro Fernando de Carvalho e encenação de Barata de Carvalho, o «Cliper Musical» promove um espectáculo no Cinema Monumental, amanhã, dia 1 de Maio, às 18 e 30. Além do acordeonista Isidro Baptista e o «ballet» Josette y Mário Santiago, o empresário Arlindo Conde apresentará Artur Ribeiro, Maria Amélia Canossa, Manuel Fernandes, Maria de Fátima Bravo, Margarida Amaral, Conjunto Sem Nome, Joaquim Cordeiro, João Firmo, Tristão da Silva, Maria José Valério, Maria Suzete, Mary Melita, Mário Sargedas, Mário Laertes, Maria do Carmo e a atracção brasileira Francisco Serrano. Colabora ainda a jovem «estrelinha» do Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, Fernanda Pacheco.

ARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária». TRINDADE — Às 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras». MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel». AVENIDA — Às 20.30 e 22.45 — «Fogo no padeiro». VARIEDADES — Às 20.30 e 22.45 — «Pernas à vela». MARIA VITÓRIA — Às 20.45, 22.45 — «Cairam do Céu três anjos». ABC — Às 20.45 e 23 — «Lisboa em festa».

CINEMAS

FIVOLI — «O adeus às armas». SÃO LUIZ — «Esta terra amarga». SÃO JORGE — «Sangue no deserto». EDEN — «Uma mulher diabólica». IMPERIO — «Sayonara». ROMA — «Uma aventura em Veneza». CONDES — «Escravos de Cartago». ALVALADE — «Esta terra amarga». MONUMENTAL — «Dois amores e uma cabana». AVIS — «O vestido esfarrapado». ODEON — «Que sejas feliz». CAPITOLIO — «Primavera no coração».

POLITEAMA — «Amar não é pecado». OLIMPIA — «O circuito da morte». IDEAL — «O noivo das Caldas». RESTELO — «Cárcere sem grades». JARDIM — «O fidalgo e a cigana». PROMOTORA — «A terceira palavra».

30 ANOS DE CINEMA

«Esta Terra Amarga»

no São Luís e no Alvalade

A linda sala cor-de-rosa e ouro ali ao Tesouro Velho (São Luís), em cujo proscénio perpassaram alguns príncipes e rainhas do teatro português — festejou, ontem, o 30.º aniversário como cinema.

Eram bem melhores esses tempos, não, apenas, para a sétima arte, como para o teatro em Portugal. Não havia ainda cursos de estupidificação de imagens a domicílio como agora. O público mais atento aos problemas artísticos do espectáculo accorria em massa, interessado e fascinado.

E que eufóricas noites ali se viveram!

Há trinta anos estreava o São Luís, na tela mágica, «Metropolis», de Fritz Lang, filme expressionista, de antecipação, em que as concepções de Le Corbusier, Wright e Guillaume Gillet (autor do famoso pavilhão francês na «expo» de Bruxelas, audacioso pano de tenda, que se sustenta, apenas, num único ponto) pareciam já previstas na arquitectura da idade atómica — leitores, a nossa!

E ali se viram em verdadeiros quadros antológicos, muitas das melhores obras de cinema e se processaram algumas das suas fases de evolução.

Ali primeiro o ouvimos sonozado (passe o pleonasmo), e talvez a cor, mas, decerto, o relevo, com lunetas de celuloide numa tentativa pitoresca, que marcou data.

Tudo isto, em cavalgada de imagens, recordámos, admirando «Esta Terra Amarga», cuja estreia Lisboa antecipa às outras capitais.

E' essa obra uma possível transformação da sétima arte? E' natural! O cinema está a mudar de pele. Os grandes dramaturgos «yankees» como Arthur Miller, O'Neill, Tennessee, com o seu super-realismo humano estão, decididamente, inflando nos «plateaux» dos estúdios. Buscam a verdade.

Tanto fazem saltar com a dinamite da verdade as fachadas citadinas como os caracteres, para nos revelarem o que há de mais íntimo, feio, doloroso, instintivo, ou condenado na alma do indivíduo.

Não ignoramos que «Esta Terra Amarga» é uma produção italiana, realizada nesse luxuriante paraíso, recordado de hienas aquáticas, que é a Tailândia, de templos piramidais, budas enormes e misteriosos, e cores vivas, que parecem saltar da paleta de um Renoir e de um Monet.

Mas a cálida volúpia do neo-realismo italiano — o corpo também é belo! — juntou-se o verismo estridente, o «sexy», o exaspero do des-

tino humano, que parecem não conseguir escalar a espessa muralha de cimento da vida, e ver lá, no alto, a terra da emancipação e da promissão.

«This Angry Age» corresponde ao «an angry young man» que já hoje constitui uma escola da literatura inglesa. O que é isso? A idade da amargura, da cólera, em que a juventude cansada de palavras, torturada por convenções, espezinhada nos seus direitos, quando não se integra, luta em baixo, muito em baixo, sem poder pensar, e muitas vezes, até trabalhar, dominada pelas hierarquias ou sufocada pelos «play boys» e os nepotes de todos os sistemas.

Mas vamos ao filme que, duplamente, se estreou, no São Luís e Alvalade.

O conflito é intenso, melhor seria escrever, vivido implacavelmente, numa das paisagens mais belas do Mundo, essa longínqua e oriental Tailândia, que parece uma pérola de luz. As suas figuras, porém, são europeias. Uma mãe, que foi professora de piano, e que ali foi ter com dois filhos. Mas o rapaz tem os seus problemas, e a rapariga os dela, e surge o desacordo entre as duas gerações, numa análise doméstica cruel, que nos dá a desagregação da vida, a miséria de uma família, o seu combate contra um solo fértil, sem dúvida, mas que o mar ameaça destruir.

Venderá a rapariga o seu amor? Como poderá o rapaz evadir-se daquela prisão, em que a mãe, velha, espectral, parece perseguir a mais louca quimera, enquanto o lar, sem dinheiro, cai aos pedaços?

O filme é acre, de um realismo cruel, que desnuda os caracteres e os corpos, atingindo a suprema excitação.

O cinema já não brinca com a vida, patenteia-a nas suas mais ocultas e purulentas chagas. René Clement, o produtor (devemos-lhe a «Batalha do Rail», «Gervaise» («A Taberna», de Zola) e outros ainda no mesmo estilo forte, é, de facto, empolgante, audacioso, esmagador.

Sabe dar-nos a luta entre o indivíduo e a fatalidade. Nesta obra, René Clement como que se aproximou do implacável teatro de Miller. Um revolucionário? Que o seja, se nos trás, vigorosamente uma expressão quicá diabólica, mas fugitiva da existência.

Por vezes, até, como no ciclone que destrói os pranchões da casa, na força indomita do mar, que tudo assola, «Esta terra amarga» tem um sopro de epopeia. Mas mesmo estes trechos, embora brutais

obsessivos são dominados pelo drama das almas. Como elas se perdem, como elas se negociam, como pretendem fugir ao destino, e como este as torturas, desviando-as ou abstando-as.

As soluções que René Clement atinge são de pura emergência.

E, enfim, um filme de palpitante substância humana, digno de se ver, de alto nível onde a carne sangra na física nudez dos sentidos, tal o corpo em brasa de Silvana Mangano, uma mulher que vive, interiormente, quase agressivamente.

Jo Van Fleet, uma velha inescutível, que chega à repugnância da dor. Anthony Perkins, outro rebelde, como James Dean, embora com outro sentido. A violência de viver põe nos seus olhos acesas fulgurantes.

Alida Vali é uma cortesã no género de Lais, banhada pelo Sol outonal da beleza.

O filme colorido em cinemascópio reproduz do natural a vida das cidades, os costumes, os templos e a paisagem aquática da Tailândia, o bastante para que o meio e o clima ultrapassem o circunstancial.

Boa música moderna: wiskhy e «Rock and roll», essa música fante de evasão, que tortura os nervos.

Nos complementos, um documentário sobre a vida política de Salazar que, no final, foi sublinhado, com palmas. — Visor 45.

Antonita Montes

grande êxito da revista «Lisboa em Festa»



Antonita Montes, a deliciosa artista sul-americana da Rádio, Cinema e Televisão, acaba de alcançar, no Teatro ABC, mais um estrondoso êxito. «Chinita de Chu-Hua-Hua» e «Portugal - Espanha», são duas criações admiráveis que o público sublinha, todas as noites, com demoradas e quentes ovações. Salientam-se também, na revista «Lisboa em festa», a escultural artista grega Athena Lin; José Gamboa, em duas magníficas intervenções; Leônia Mendes, a primeira excentrica do nosso teatro; a voz maravilhosa de Maria Adelinha, e quatro cómicos irresistíveis: Carlos Coelho, José Viana, Óscar Acursio e Camilo de Oliveira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

RENOVANDO CONSTANTEMENTE O SEU PROGRAMA . estreou ontem

A SIMPATICA BAILARINA CATALANA

MARIA DOLORES

Em pleno triunfo um extraordinário conjunto de artistas

BALLETT MONTEZ BALLETT MONTJUICH

FRANCESCA AMPARITO VALLCANERA

Vedeta da TV Italiana Do Teatro Moderno Espanhol

RAUL PROENÇA HERMANOS ORQUESTRA

ANTUNEZ ALMEIDA CRUZ

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137



ANTÓNIO SILVA

IRENE ISIDRO

JACINTO RAMOS

MARIA VITÓRIA
As 20.45 e 22.45
ADULTOS

UM TRIUNFO POPULAR
que a crítica consagrou!

A FAMOSA COMÉDIA

CAIRAM DO CEU TRES ANJOS
UMA PEÇA CHEIA DE GRACIA E TERNURA CELEBRIZADA PELO CINEMA AMERICANO COM O TITULO «VENENO DE COBRA»

JM EXITO DE GARGALHADA!
JM TRIUNFO DE MONTAGEM!

No **VARIEDADES**
AS 20.30 E 22.45 — ADULTOS
SALVADOR

APRESENTA
A REVISTA POPULAR

PERNAS A' VELA

A falta de energia causou perturbações ao abastecimento de água em Lisboa

Verificou-se ontem, cerca das 10 horas, uma subita falta de corrente eléctrica que, fazendo parar os grupos elevatórios, provocou uma violenta perturbação, que se reflectiu na rede de distribuição e, particularmente, nas condutas principais à saída das bombas. Segundo nos informam da Companhia das Águas, ocorreu então que a conduta da zona alta dos Olivais sofreu nesse mesmo momento um grande arrombamento. A fim de proceder à sua reparação, foi necessário retirar essa conduta de serviço, com perturbação para o abastecimento de água à zona alta durante todo o dia de ontem. Realizada a reparação, e reposta em serviço a conduta, esta madrugada verificou-se cerca de 100 metros acima uma outra rotura que tinha passado despercebida, e da qual jorrava um caudal que crescia perigosamente.

Cerca do meio-dia de hoje considerou-se inevitável a retirada de novo do serviço da referida conduta para se proceder a mais uma reparação. Esta suspensão vai realizar-se em condições mais desfavoráveis do que as de ontem (considerando que houve forçosamente redução nas reservas de água em relação ao dia anterior), pelo que as deficiências de abastecimento deverão ser hoje mais acentuadas do que as verificadas ontem.

Trabalhador morto num desabamento perto de Colares

Esta manhã, quando o trabalhador João Fernando, de 30 anos, natural do lugar de Penedo, Colares, procedia à abertura de uma vala para canalização de água, no sítio de Mucifal, Colares, por conta da Câmara de Sintra, onde era empregado, foi vítima do desabamento de uma parede, que o soterrou. Outros seus companheiros e vários populares conseguiram, após porfiados esforços, retirá-lo ainda com vida e conduzi-lo ao hospital de Sintra, onde os médicos ali de serviço lhe prestaram os primeiros socorros. Dada, porém, a gravidade do seu estado, foi conduzido numa ambulância à sala de observações do Hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

400 quilogramas de café escondidos num autocarro que seguia com turistas para fora do País

Foram concluídos alguns processos relativos a tentativas de exportação ilícita de café. Entre eles contam-se: um, em que são arguidos um motorista e um empregado de uma empresa de camionagem que, conduzindo um autocarro com turistas que se dirigiam ao país vizinho, transportavam, escondidos em diversas partes do veículo, 400 quilogramas de café em grão, que foram apreendidos pelas autoridades aduaneiras nacionais; um outro, referente a um motorista de Elvas, que as autoridades fiscais encontraram a abastecer de café vários indivíduos; e um trabalhador rural, também detido pelas autoridades fiscais de Campo Maior, quando transportava algumas dezenas de quilos do produto para a fronteira.

Os importadores e industriais de matérias-primas para o fabrico de plásticos (polietilenos, etc.) devem dispor, em qualquer momento, dos necessários elementos que facilitem a rápida verificação das existências e movimento daquelas matérias-primas.

Especulação em construção civil

Foi remetido à tribunal um processo contra dois gerentes de uma sociedade de construções civis, do Porto, arguidos de terem auferido, além dos lucros normais para a categoria da sociedade, cerca de mais 55 % no fornecimento de materiais e mão-de-obra.

No mesmo processo é igualmente arguido o gerente de uma sociedade de estuques, também do Porto, o qual, além dos lucros normais, debitou materiais e mão-de-obra por mais 50 %, aproximadamente. Este último e mais um industrial de carpintaria, de Moreira da Maia, são ainda arguidos de ter empregado na mesma construção materiais que, em face da peritagem efectuada no Laboratório de Engenharia Civil, fizeram rejeitar os trabalhos em que foram empregados.

—Por participação da Federação competente, estão em curso vários processos contra estabelecimentos de fanqueiro, em Lisboa, porque em diversos artigos de vestuário

não tinham afixado etiquetas indicativas da composição do tecido.

Farinha ardida

Há algum tempo, houve conhecimento de que vários industriais de padaria da região de Coimbra se queixavam de uma farinha que estavam a receber e que não produzia um pão com as qualidades normais, parecendo estar «ardida». Foi, então, visitado o armazém distribuidor, naquela cidade, onde ainda se encontrava um certo número de sacas dessa farinha, dez das quais estavam a ser carregadas para uma das padarias. Sequestrado o produto e analisado, verificou-se que se encontrava impróprio para consumo, pelo que foi processada uma fábrica do distrito de Viseu, que o fornecera, tendo o respectivo processo seguido para o tribunal.

E' esta noite no Coliseu a Festa das Costureiras

E' esta noite, às 21 e 45, que no Coliseu, por amável cedência do empresário sr. Américo Covões, se realiza a já famosa Festa das Costureiras, promovida pela revista feminina «Modas e Bordados» e a favor da Colónia Balear Infantil do nosso prezado colega «O Século». Três dezenas de costureiras confeccionaram, em tecidos económicos, modelos que gentis costureiras exhibirão ufanas e que um júri idóneo classificará para prémios que vão de cem a mil escudos. Erico Braga anima a festa apresentando numerosos artistas, entre os quais Igrejas Caeiro, Guilherme Kjolner e Hermínia Silva, além de muitos outros portugueses; e os brasileiros Badaró, Mara Abrantes, Berta Loren e Spina, além da bailarina espanhola Maruja Valero.

Vai voltar a encher-se o Coliseu para uma das festas mais estimadas pelas pessoas de bom gosto pela arte de vestir, e pelas classes populares.

ELE & ELA



Psiquiatra engenhoso

VIDA RELIGIOSA

Peregrinações brasileiras de passagem por Portugal

Encontram-se presentemente em Portugal três peregrinações brasileiras a Lourdes e Fátima.

Uma é constituída por 105 peregrinos de ambos os sexos e presidida pelo sr. D. António Maria Alves de Siqueira, arcebispo auxiliar de S. Paulo; a outra, fluminense, compõe-se de 48 pessoas e é acompanhada pelo sr. D. Carlos Coelho, bispo de Nitroí; e a terceira, do Rio de Janeiro, é dirigida por mons. Lacerda.

Ao meio-dia, a primeira peregrinação, que amanhã segue para Fátima, com visita a Coimbra, esteve no Paço Patriarcal, onde foi recebida em audiência pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A recepção efectuou-se na sala do trono.

O sr. bispo auxiliar da diocese de S. Paulo, disse do prazer e da imensa satisfação com que trazia

TRIBUNAIS

A herança de Carlos Patacão

No 1.º Juízo Criminal devem ficar concluídos esta noite os depoimentos dos 17 declarantes do processo referente à herança do comerciante Carlos Patacão e em que respondem seis homens e duas mulheres, acusados de songação de papéis de crédito, no valor de 2.000 contos, referentes à mesma herança. Depois de amanhã, em sexta audiência começa a inquirição das testemunhas de acusação.

os cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa não só dos peregrinos como de todos os católicos brasileiros.

Afirmou que o Brasil tem sempre grande alegria em o receber nas terras de Santa Cruz e, lembrando uma frase do sr. cardeal-patriarca, uma vez, em S. Paulo, quando dissera que levava uma saudação de Nossa Senhora de Fátima para Nossa Senhora da Aparecida, disse-lhe conhecera agora a ocasião de trazer outra da Senhora da Aparecida para a Nossa Senhora de Fátima.

Recordou que, quando o cardeal-patriarca de Lisboa, estivera naquela capital, lançou o grão-de-areia para a construção do Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, e que agora podia informar que a primeira parte desse grande santuário estaria pronta no próximo dia 8 de Dezembro. O sr. cardeal-patriarca agradeceu os cumprimentos e disse que recebia todos não na casa onde se encontravam mas, sim, no seu coração. Disse que já algumas vezes visitara o Brasil mas quando lá se encontra parecia-lhe que não saiu de Portugal e quando regressa a Portugal tem a impressão de que ainda permanece no Brasil.

Referiu-se depois aos aparecimentos de Nossas Senhoras de Lourdes e de Fátima, contando, a propósito, vários acontecimentos relacionados com N. S. de Fátima.

Terminada a recepção, que foi demorada, o sr. cardeal-patriarca deu a bênção a todos os peregrinos.

O centenário das aparições de Lourdes comemorado em Fátima

No Santuário de Fátima, será comemorado o centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes, desde o dia 9 ao dia 13. O programa das cerimónias consta de missas cantadas, um sermão por frei Abel Correia Pinto, procissão de velas, bênção e encerramento do Santíssimo Sacramento e inauguração da nova imagem de Nossa Senhora de Fátima oferecida pelos católicos americanos.

Festa do Santíssimo Sacramento na Cova da Piedade

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se na Cova da Piedade, na capela do bairro de Nossa Senhora da Piedade, a festa do Santíssimo Sacramento. O programa principia amanhã e prolonga-se até domingo, sendo este o seu dia principal, com alvorada, missa solene e comunhão geral, exposição do Santíssimo Sacramento, procissão eucarística, cânticos, orações e bênção.

Um português

melhorou um instrumento de navegação aérea

O cidadão português A. L. C. Héitor, oficial de operações da Scandinavian Airlines System, acaba de introduzir uma importante transformação no desenho básico do E6-B, instrumento técnico inventado pelo americano Philip Dalton e destinado a facilitar os cálculos dos navegadores aéreos.

Esta transformação reduz de cinco para dois os movimentos manuais que é preciso fazer para, com aquele instrumento, determinar o tempo necessário para voar uma determinada distância. A revista americana «Flying», de Março passado, refere o facto, tecendo os mais rasgados elogios ao génio inventivo do nosso compatriota.

SERVICO

por toda a parte...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES 74 - TELEF. 366751 (7 LINHAS)

De ontem para hoje

A ESTRUTURA CORPORATIVA

TEVE a sua primeira reunião o Conselho da Corporação de Transportes e Turismo, que elegeu o seu presidente (dr. José Augusto Correia de Barros), os vogais da sua direcção e os componentes dos conselhos das secções de Transportes Terrestres e Aéreos, de Transportes Marítimos e Fluviais e de Turismo e Indústria Hoteleira. Algumas das suas actividades económicas vão assim constituindo os seus corpos dentro do esquema corporativo que lhes foi fixado. Dentro dele terão de equacionar os seus problemas e para eles procurar solução.

HOMENS E MONSTROS

TRATA-SE de um louco? O que se sabe é que, tendo convidado um seu vizinho, de 8 anos (José Alberto Duarte Ferreira), a ir tomar banho com ele à praia da Costa da Caparica, o César Filipe, que é já um homem feito, de 22 anos, ali assassinou — no Pinhal da Charneca — o pobre rapaz, estrangulando-o depois de o haver horrivelmente maltratado. Escondeu o cadáver sob um moitão de caruma e tentou depois baralhar a pista, indo avisar os pais da criança de que a vira no Terreiro do Paço com um desconhecido. A Polícia, porém, não tardou a prendê-lo, próximo do local do crime, onde não se sabe que estranha força o atraía. O crime é monstruoso e causa a maior das repugnâncias. Difícilmente um ser normal pode entender o que se passa no íntimo destas criaturas insensíveis e aberrantes...

DESTINOS

UM motociclista (Joaquim Rodrigues, de Pisão, Miranda do Corvo) caiu num precipício e esteve duas horas sem sentidos. Aventura nada banal, que teve afinal um remate feliz, ou relativamente feliz, pois, ao cabo daquele tempo, o sinistrado foi descoberto por um transeunte, ainda inanimado e muito contuso, no fundo do barocal onde se despenhara. Conduzido ao hospital da Lousã, aí se encontra internado, meditando talvez nos perigos do motociclismo... Outros desastres de estrada se registaram ontem, num deles perdendo a vida absurdamente o pedreiro Francisco Amerim Alves, de 24 anos, cuja bicicleta derrapou numa descida, próximo de Melgaço. Do choque de uma camioneta com uma furgoneta, em manobras na estrada Leiria-Figueira da Foz, resultaram ferimentos em vários ocupantes do primeiro veículo, que não foram socorridos pelo motorista da furgoneta, o qual vergonhosamente se pôs em fuga. Mais uma infâmia merecedora de severo castigo. Condutores como este, pela cobardia e pela irresponsabilidade de que dão provas, deviam ficar sem a carta para sempre.

ARCHOTE VIVO

ERA um novelo de labaredas, correndo, quase voando, pela rua. Mas de dentro desse fantasma ardente saíam urros de dor, gritos humanos. Espectáculo pavoroso! Que sucedera? Uma viuva, que vive completamente só, em Sobreira Formosa — Guilhermina Almeida —, adormecera junto de uma candeia acesa, cuja chama se lhe pegou às roupas. Foi então que ela, acordando de subito, com a carne já mordida pelo fogo, desgalgou a escada, aos tombos, e se precipitou para a rua, onde doidamente desatou a correr, clamando por socorro. Finalmente, conduzida à Casa do Povo, aí recebeu tratamento, mas o seu estado é grave.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no palácio nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República, o sr. José Seisal. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Interior. * O ministro do Japão em Portugal e sua esposa ofereceram ontem uma recepção ao corpo diplomático, em comemoração do aniversário do imperador do Japão. * O ministro da Suíça em Portugal visitou a barragem do Picote. * Na povoação de Salto (Cerdeira de Boticas), apareceu morto Fernando Gonçalves, de 30 anos, que foi assassinado a tiro. A G. N. R. procura descobrir o criminoso.

Multiplicam-se os casos de emigração clandestina atraídos por miragens tentadoras

Têm-se multiplicado os casos de emigração clandestina, o que dá origem a uma vigilância redobrada das autoridades respectivas.

Se é certo que alguns emigrantes procuram o caminho da emigração através das fronteiras terrestres, dirigindo-se, geralmente, a França, outros, com maior frequência, servem-se dos navios como meio de transporte.

As autoridades que têm a seu cargo a vigilância a bordo dos navios, procuram evitar o embarque clandestino de indivíduos de todas as nacionalidades e, especialmente, de portugueses, tarefa que se reveste, todavia, de grandes dificuldades.

Segundo consta, num dos barcos de carga, que estiveram no Tejo durante o mês de Março, embarcaram para os Estados Unidos três ou quatro portugueses, que se meteram nos porões e fizeram a viagem.

Só vendo e confrontando tem a certeza

De comprar mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós 56

gem nas piores circunstâncias de tortura, sem água e sem alimentos. Parece que também iludiram a vigilância das autoridades norte-americanas e conseguiram desembarcar. O pior é que a Polícia de Imigração norte-americana está a apertar o cerco aos indivíduos indocumentados, prendendo-os e expulsando-os.

A Polícia Internacional e a Polícia Marítima tiveram conhecimento de que foram expulsos dos Estados Unidos os marítimos Zacarias Barroca dos Santos Bizarro, inscrito marítimo da Capitania de Aveiro e residente em Lisboa, na Rua do Cura, 32, 2.º, que no dia 16 de Abril de 1950 desertou em Nova York de bordo do navio português «S. Miguel»; e Serafim dos Santos, inscrito marítimo da Capitania do Porto de Lisboa, que, em Janeiro de 1944, fugiu do cargueiro português «Amarante», ao tocar em Filadélfia. Também foi expulso pelas autoridades norte-americanas o português José Gonçalves, que havia seguido para o Brasil em condições normais. Dali, porém, seguiu para os Estados Unidos clandestinamente, mas foi descoberto e enviado para o seu país.



Eunice Muñoz entregando a Rogério Paulo o prémio do ano passado

Erico Braga foi escolhido pelos críticos de Lisboa como o melhor intérprete da última temporada de teatro

Na sala convidativa do primeiro andar do restaurante Tavares Rico, reuniram-se, hoje, os críticos teatrais dos jornais diários: pelo «Século», Matos Sequeira; pelo «Diário de Notícias», Fernando Frago; pelo «Diário Popular», dr. Jorge de Faria; pelo «Jornal do Comércio», eng. Armando Ferreira; pela «República», dr. Luís de Oliveira Guimarães; pela «Voz», José

Kruchitchev

foi convidado

por Nasser

a visitar o Egipto

CAIRO, 30. — O presidente Nasser convidou Kruchitchev a visitar a República Árabe Unida — anunciou esta manhã, a radiodifusão local, sem indicar se o convite foi aceite pelo presidente do Conselho da U. R. S. S. — (F. P.).

As conversações em Moscovo começaram esta manhã

MOSCOVO, 30. — Começaram, esta manhã, as conversações do presidente Nasser com os dirigentes soviéticos, no Kremlin, onde está instalado o presidente da República Árabe Unida.

Nasser declarou já que apoia a proposta soviética relativa à suspensão das experiências nucleares. Por outro lado, não deixará de perguntar a Kruchitchev se mantém a opinião de que o chefe de Estado da R. A. U. deve participar na conferência ao mais alto nível.

Serão discutidas, igualmente, outras questões de interesse mais imediato. Assim, Nasser pedirá ao Governo soviético a renovação, adaptada às circunstâncias, do acordo económico concluído com a Síria, antes de esta se fundir com o Egipto na República Árabe. — (F. P. e A. N. I.).

Fogo num comboio

PARIS, 30. — Declarou-se incêndio, esta manhã, no furgão da frente do «rápido» Paris-Côte d'Azur. Parece que o fogo começou nas mercadorias ali carregadas. Os prejuízos sobem a muitos milhões de francos. — (F. P.).

É mais fácil evitar do que curar. Quando para medicinal. Como evitar futuras e graves doenças da boca.

Reis; pelo «Diário da Manhã», dr. Chaves de Almeida; pelas «Novidades», dr. João Valério; pelo «Diário Ilustrado», Pedro Bom e pelo «Diário de Lisboa», Manuela de Azevedo. Iam entregar o prémio da crítica 1956-57 ao artista dramático que reputaram mais em evidência por algumas das suas interpretações naquele período e, ao mesmo tempo, proclamar o que mais se tenha evidenciado durante o ano seguinte, que é o da temporada que passou.

Como convidados, estavam apenas Eunice Muñoz, que ia passar o «facho» a Rogério Paulo, proclamado como sendo o melhor do ano passado, pela sua interpretação em «A terceira palavra»; e, além deste, a esposa do premiado, este ano, sr. D. Maria Teresa Rolim Paulo.

O prémio hoje entregue, oferecido pelo autor, era um volume de «A religião do teatro», de Eduardo Scarlatti, numa encadernação rara, de alto apreço que foi entregue pela mão de Eunice Muñoz.

Em nome de todos Matos Sequeira expressou ao premiado o apreço pelo seu trabalho. E, agradecendo, Rogério Paulo exprimiu, por sua vez, o propósito de, através da sua carreira, se mostrar merecedor do apreço em que a crítica o teve desde sempre.

Lembrou, a propósito, os nomes daqueles a quem deve a carreira que o levou ao prémio que lhe foi agora conferido, Gino Saviotti, Alves da Cunha, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, terminando por dedicar a distinção que lhe foi conferida pelos críticos, a todos os jovens artistas a quem a mesma possa vir a servir de estímulo.

A reunião teve um carácter muito cordial, pretexto para muitas evocações e troca de impressões.

No final, foi proclamado o melhor do ano passado. Por maioria, foi escolhido Erico Braga, pela sua interpretação em «Amor à antiga», a peça de Augusto de Castro que voltou a fazer brilhante carreira no Teatro Nacional.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Alguns aspectos foram abo pronunciados do novo vice-

Na presença do ministro e subsecretário das Obras Públicas, vereadores, directores de serviços e altos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, o respectivo presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, empossou hoje o eng. Guimarães Lobato num dos cargos de vice-presidente do Município, para que foi recentemente nomeado. A cerimónia, que principiou às 12 horas, no gabinete do presidente da Câmara, assistiram, também, o dr. Mário Braga, em representação do ministro das Corporações; eng. Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; eng. Sá e Melo, director-geral de Urbanização; Luís Pastor de Macedo, que desempenha o outro cargo de vice-presidente; e aproximadamente três centenas de amigos, colaboradores e subordinados do empossado, numa demonstração cabal das simpatias de que desfruta em todos os sectores da vida da cidade.

Após a assinatura do auto de posse, usou da palavra o tenente-coronel Salvação Barreto, que, referindo-se ao eng. Guimarães Lobato, disse ser desnecessário fazer a sua apresentação a quantos trabalham no Município, «nem aos que conhecem os seus passos nas importantes comissões a que tem dado o seu esforço, sempre entusiástico, e emprestado a sua comprovada competência profissional». E acrescentou: «Aos que andem afastados das lides da administração pública direi que, o eng. Luís Lobato regressa a esta Câmara onze anos passados. Mas, entretanto, quer servindo no Metropolitan de Lisboa, como director-geral, quer desempenhando as funções de chefe do Gabinete de Estudos de Urbanização, de constituição meramente eventual e em boa hora criado em 1954, não deixaram de o absorver sempre, mais do que outros, os problemas do serviço público e, designadamente, os da cidade de Lisboa».

O presidente do Município relatou, depois, sumariamente, a actividade produzida pelo eng. Guimarães Lobato no desempenho daquelas duas funções e referiu-se ao surto de renovações a que estão a ser submetidas certas áreas da cidade, segundo o plano gizado pelo Gabinete de Estudos de Urbanização.

Aludindo à importância desse

Construção em Évora do Hospital do Patrocínio

Estão em Lisboa, a fim de tratar de assuntos relativos à construção do Hospital do Patrocínio, em Évora, os srs. Manuel Cutileiro Ferreira e Garcia Fialho, membros da comissão concelha da Liga contra o Cancro, que está empenhada na edificação do grande estabelecimento hospitalar e de investigação científica.

A referida comissão conta já com cerca de 6.000 contos oferecidos por particulares, para a construção do hospital, que deverá importar em 16.000 contos.

Consulado da Argentina

A partir de 2 de Maio próximo, no Consulado da Argentina passa a reger o horário de Verão, pelo que estará aberto apenas das 7 às 14 horas, e fechado aos sábados.

JOC CAMIS
R. NOVA DO
SALDA TODA
PARA
E RENOVAÇÃO
GRANDES D
INAUGURA BREVE

pergunte ao seu médico
SE PODE TOMAR
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Actos da vida da cidade

Ordados hoje nos discursos durante o acto de posse presidente do Município de Lisboa

plano e mostrando-se confiante no auxílio indispensável do Governo para a sua total realização, o presidente da Câmara proclamou a necessidade de dar realidade efectiva às Federações de Municípios, uma vez que os grandes centros urbanos não deverão continuar quase alheados dos grandes problemas da região a que pertencem.

Por fim, o tenente-coronel Salvação Barreto disse:

— A criação do lugar que acaba de ser preenchido pelo eng. Guimarães Lobato é o início de uma ampliação de serviços que vai em breve ser apresentada superiormente. — E, dirigindo-se directamente ao empossado, acrescentou: — De que a responsabilidade que a nova situação acrescenta á que já assumiu em outros lugares, lá fora como aqui, cabe á vontade dentro dos limites da sua alta competência e das superiores qualidades pessoais que todos lhe reconhecemos. Ponto é que nos ajudemos todos uns aos outros e isso é condição de antemão ganha pelo aprego em que o tem esta casa. Há a segurança de que nos não faltará o Governo com o seu apoio se todos soubermos trabalhar o melhor que pudermos. Que a cidade nos ajude com paciência e nos dê a confiança que merecermos.

Falou, a seguir, o eng. Guimarães Lobato, que principiou por dizer:

— Não é sem emoção que, decorridos quase vinte anos, desde a minha primeira entrada no Município, torno a entrar nesta casa. Aqui iniciarei a minha carreira profissional, na presidência de Duarte Pacheco. A V. Ex., senhor presidente fiquei devendo a oportunidade de ter realizado algumas das grandes obras da cidade, colaborando com engenheiros já então invulgares, hoje figuras destacadas da engenharia nacional.

Depois de citar algumas dessas obras, o novo vice-presidente do Município focou a acção do Gabinete de Estudos de Urbanização, nos seguintes termos:

— Quis V. Ex. entregar-me há 4 anos os estudos do planeamento urbano de Lisboa. Graças á colaboração do grupo devotado de técnicos que a eles se dedicou, a missão está cumprida. Estão elaborados o plano director da cidade e cerca de uma centena de estudos gerais ou locais. Não se julgue todavia que a tarefa está terminada. Pelo contrário, é indispensável que os estudos realizados sejam desenvolvidos e completados, para que o Município de Lisboa possa, a todo o momento, enfrentar os problemas resultantes da expansão da cidade e das prementes e completas exigências da vida moderna, dando-lhes as soluções mais adequadas. As cidades comportam-se como organismos vivos, com reacções peculiares; exigem amplo conhecimento das suas condições de vida para que possam ser orientadas e acarinhas nas suas aspirações e crescimento.

A terminar, o eng. Guimarães Lobato agradeceu as referências que lhe fizera o tenente-coronel Salvação Barreto, a quem pediu para transmitir ao ministro do Interior as suas homenagens. Agradeceu, ainda, a quantos assistiram ao acto, especialmente ao ministro e ao subsecretário das Obras Públicas, cuja presença considerou como prova do interesse com que o Go-

verno acompanha as realizações municipais.

Finda a cerimónia, o eng. Guimarães Lobato, cujas qualidades de trabalho e dotes de simpatia o «Diário de Lisboa» tem na mais alta consideração, recebeu os cumprimentos de quase todos os presentes, num desfile de felicitações, que durou aproximadamente uma hora.



O presidente Salvação Barreto discursando durante a cerimónia da posse

Um amador português de rádio

proporcionou a obtenção de um remédio para salvar uma criança argelina enferma

ORAN, 30. — Uma cadeia de amadores de rádio, organizada espontaneamente em Portugal, na França, na Bélgica e nos Estados Unidos, tentou salvar uma criança, que se encontra em tratamento nesta cidade e sofre de meningite infecciosa.

O médico que a trata receitou, no domingo, um medicamento que não existe na Argélia e é muito raro na metrópole: a polimixina. Um amigo da família lançou, então, um apelo urgente, que foi captado por um amador de Lisboa, o qual o transmitiu para França, onde foi ouvido, na Alta Sabóia, por um outro amador. Este respondeu que o remédio não existia na região, nem mesmo em Genebra (Suíça). Estabeleceu-se o contacto com Reims e Villeurbanne, que deram respostas negativas.

A cadeia de solidariedade chegou a Paris, depois a Colmar e, por fim, á Bélgica. Foi deste país que veio o primeiro claro de esperança. Efectivamente, o amador belga declarou ter entrado em contacto com Miami (Estados Unidos) e que o medicamento saía imediatamente de avião.

A's 17 horas, no entanto, o Ministério da Saúde Pública, de Paris, prevenido do apelo, dava instruções á Farmácia Central para enviar, sem demora, o precioso remédio.

Por fim, Lyon procedia, também, a uma remessa que chegou a Oran no próprio domingo, enquanto a que viera de Miami era entregue, ontem, ao destinatário. — (F. P.).

A Conferência de Tânger

dirige um apelo às potências para que termine o auxílio à França no Norte de Africa

TANGER, 30. — As delegações tunisiana, argelina e marroquina, que participaram na «Conferência para a União do Maghreb Árabe», contam seguir para Rabat, amanhã. Serão ali recebidas pelo Rei Mahomed V, a quem entregarão as resoluções votadas no decurso dos seus trabalhos, segundo as quais a Conferência, «considerando que a França be-

neficiou, da parte de certos países ocidentais e da N. A. T. O., de auxílio financeiro e militar na guerra colonial que faz na Argélia», dirige ás potências um apelo solene e instantâneo para que se cesse todo o auxílio político e material destinado a alimentar a guerra colonial no Maghreb árabe.

«Recomenda a constituição, após consulta dos Governos tunisiano e marroquino, de um Governo argelino; e exige a cessação imediata da utilização pelas forças francesas dos territórios marroquino e tunisiano como bases de agressão contra o povo argelino».

«A Conferência recomenda aos governos dos países do Maghreb árabe que não criem separadamente obrigações futuras para a África do Norte nos planos das relações exteriores e da defesa, até á posse das instituições federais».

Afirma-se, ainda, no documento que a Frente de Libertação Nacional argelina «é o unico representante da Argélia combatente».

A Conferência de Tânger cria um secretariado permanente, para garantir a execução destas decisões e anuncia a primeira reunião daquele organismo para Maio. O secretariado incluirá dois membros da F. L. N., que constituirão dois «comités» com sede, respectivamente, em Rabat e Tunes.

A Conferência «dá solidariedade activa» á luta das populações mauritanas pela sua libertação da dominação colonial e o regresso á pátria marroquina». Denuncia a permanência nos territórios da Tunísia e de Marrocos, «de forças estrangeiras, incompatível com a soberania de países independentes».

Preconizando uma federação da África do Norte, propõe «numa fase transitória, a instituição de uma assembleia consultiva do Maghreb árabe, constituída pelas Assembleias Nacionais locais da Tunísia e de Marrocos e do Conselho Nacional da Revolução Argelina».

Estas decisões da Conferência de Tânger foram anunciadas na sessão solene de encerramento que começou pouco depois do meio-dia sob a presidência de Si Allal el Fassy, chefe do partido do Istiqlal. — (F. P.).

Estalagem do Viriato

Inaugura-se amanhã, á tarde, a Estalagem Viriato, na ponte de Fátima, no limite dos concelhos de Viseu e Mangualde.

Vai ser criada

em todo o País uma nova rede de armazenagem de arroz

Um decreto, hoje publicado, atribui á Comissão Reguladora do Comércio de Arroz o encargo de proceder á instalação de uma rede de celeiros e silos destinada a armazenar e conservar os excedentes das colheitas e a facilitar a recepção do arroz em casca, e autoriza a referida Comissão Reguladora a construir um centro de caibragem para sementes de arroz e a participar financeiramente nas medidas que visem o aperfeiçoamento técnico da orizicultura.

O ministro da Economia antecede aquele diploma das seguintes palavras: «O aumento da produção de arroz, resultante da garantia de colocação e de preços e ainda do aperfeiçoamento técnico da orizicultura, originou um problema de excedentes em relação ás necessidades actuais de consumo.

Torna-se, portanto, necessário dar colocação a esses excedentes, quer através da constituição de reservas que assegurem o abastecimento, na hipótese de um mau ano agrícola, quer procedendo á sua oportuna exportação.

Para esse efeito, dentro de um plano de conjunto, já elaborado, impõe-se a imediata construção de uma rede de celeiros e de silos capaz de garantir o pronto recebimento e conservação desses excedentes.

Por outro lado, e com q. objectivo de melhorar as condições económicas da produção, torna-se também necessário completar o actual sistema de centros de caibragem para sementes de arroz, construindo mais uma unidade.

Finalmente, a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz deverá ainda participar na actividade a desenvolver para o aperfeiçoamento técnico da orizicultura».

O dono e a mula embebedaram-se

ROMA, 30. — A Polícia anunciou ter prendido, durante a noite, uma mula e o seu proprietário, quando ambos, completamente embriagados, seguiam pela Via Alessandria, estrondosamente e impedindo o trânsito por marcharem aos zigzagues.

Giuseppe Iacovitti, visivelmente «alegren», cantava a plenos pulmões, coadjuvado pelo animal, que acompanhava o compasso, cantando. Na esquadra, Giuseppe declarou que tinha começado a beber ao meio-dia, acompanhado pela mula, que ele considera «umta camarada para estas coisas». — (A. N. I.).

Tem caracter espectacular a actual erupção do vulcão Etna

CATANIA, 30. — Segundo um comunicado do Instituto de Vulcanologia, apesar do seu carácter espectacular, os fenómenos eruptivos do Etna não apresentam um perigo para as zonas de cultura na base do vulcão.

A lava, que sai da cratera Nordeste, a 2.800 metros de altura, dividu-se em três partes, das quais a mais avançada tem já 2 quilómetros de comprimento. Blocos incandescentes continuam a tolar até o fundo do vale, enquanto que da própria cratera, matéria em fusão é lançada a grande altura. — (F. P.).

Intensifica-se a actividade vulcanica

CATANIA, 30. — A erupção do Etna tem-se intensificado. A torrente de lava, que sai da cratera subterminal nordeste e avança numa frente de 25 metros, já desceu 1.800 metros. — (F. P.).

Motins políticos na Nigéria

NIAMEY, 30. — Houve incidentes no bairro africano de Niamey (Niger), contando-se uns cinquenta feridos. Partidários do Movimento Socialista Africano e da União Democrática Africana envolveram-se numa grande desordem. Para restabelecer a ordem, intervieram forças da Polícia e guardas territoriais. — (F. P.).

KEY
FIROS
ALMADA, 60
EXISTÊNCIA
BRAS
O DE STOCK
DESCONTOS
NTE A NOVA ESTAÇÃO

O ministro das Corporações

recebeu hoje a comissão da Queima das Fitás de Coimbra

A comissão da Queima das Fitás da Universidade de Coimbra, constituída pelos srs. Gonçalo Reis Torgal (Letras), João Queiroga

414 concorrentes para 25 vagas de escriturários do Estado

No Liceu Camões, principiaram esta tarde as provas para escriturários do Ministério do Ultramar, a que concorrem 414 candidatos, para um numero de vagas inferior a 25. Estes lugares são remunerados com cerca de 1.200 escudos mensais.

A prova de hoje, que foi escrita, versava assuntos de legislação. Amanhã, o concurso terminará com uma prova dactilográfica, ás 8 e 30, no Ministério das Finanças.

Ao juri deste concurso preside o sr. dr. Costa Freitas, chefe de repartição do Ministério do Ultramar.

Apartamentos de luxo

ALUGAM-SE (AO CHIADO)

para escritório, comércio e habitação. Sala, quarto, c. banho e cozinha. Aq. Central, águas quentes. Antenas col. R. e T. V., isolamentos, etc. Rua António Maria Cardoso, 15.

Para os que têm pressa...

VOOS SEM ESCALA LISBOA-NOVA YORK

Quando tiver pressa de chegar aos Estados Unidos — ou a qualquer outra parte do Mundo — escolha sem hesitar um dos rápidos Clippers "Super-7" da Pan American equipados com radar e detentores de vários recordes de velocidade. A Pan American transporta mais passageiros, nestes DC-7C construídos pela Fábrica Douglas do que todas as outras linhas aéreas em conjunto.

A nova Classe Económica a preços reduzidos para a travessia do Atlântico, como o popular serviço turístico "RAINBOW", ou o luxuoso serviço de 1.ª classe "PRESIDENT", estão ao seu dispor nos Clippers "Super-7".

Enquanto a experiente tripulação o conduz serenamente num gigantesco "Super-7" através do espaço, o senhor aprecia no seu lugar o serviço aéreo mais categorizado no mundo.

As refeições servidas a bordo dos Clippers obtiveram recentemente três prémios, concedidos por um júri de "gourmets" e

chefes de cozinha mundialmente famosos na Exposição Internacional de Culária, em Francforte.

Seja qual for a sua origem, a Pan American — hospedeira do mundo — faz com que o senhor se sinta perfeitamente em casa. Só no serviço transatlântico, por exemplo, são faladas 36 línguas pelo pessoal da Pan American: muitos deles falam três e quatro línguas.

Lembre-se também que quando viaja a bordo de um Clipper, o senhor está nas mãos de peritos experientes com milhões de milhas de voo. Mais de 1400 pilotos da Pan American já voaram mais de um milhão de milhas cada... e uns 150 para cima de 3 milhões.

Para mais detalhes e informações dirija-se ao seu

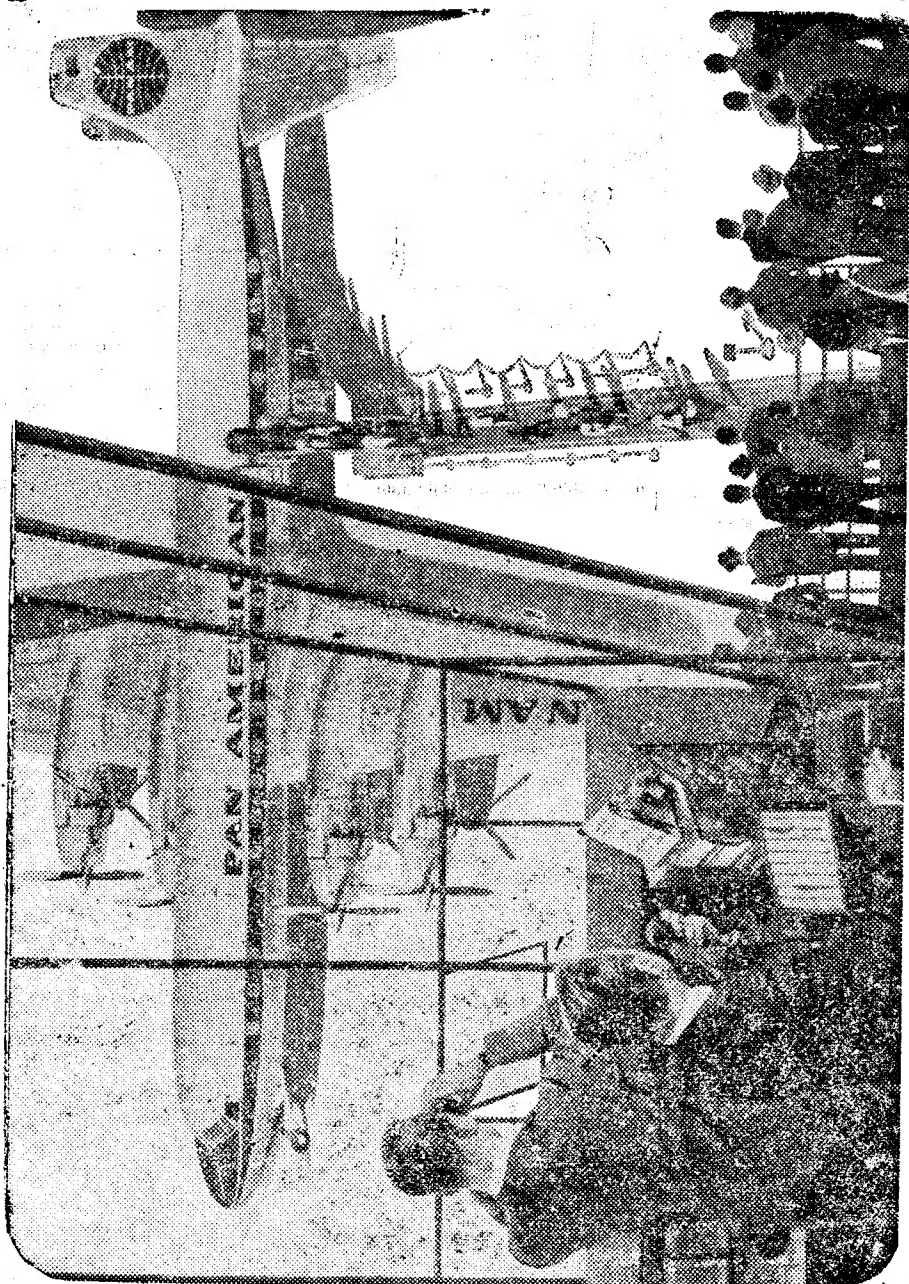
AGENTE DE VIAGENS

ou à Pan American na Praça dos Restauradores, 46
Telef. P. P. C. A. 32 181 (10 linhas) — Lisboa

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

• Marca registada da Pan American World Airways, Inc.



Comemorando o 50.º aniversário
da General Motors



surge uma linha notável

FRIGIDAIRE '58

MARCA REGISTADA

frigoríficos de valor e
beleza jamais atingidos



MODELO FD-104-58
um exemplo!

- Descongelamento automático
- Grande Congelador, Isolado e independente

A última palavra em frigoríficos continua a tê-la a FRIGIDAIRE. Qualquer dos magníficos modelos apresentados este ano, beneficia também da qualidade FRIGIDAIRE, consagrada por mais de 20 milhões de possuidores como a alta, indiscutível, incomparável qualidade Frigidaire

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

* Tome um "TÓNICO"

e peça



Schweppes

* Os adultos bebem
às vezes com gin

SCHWEPPERESCENCIA É A VIDA DA SUA BEBIDA

DE LUTO

Dr. Aventino França Xavier de Basto

Da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Aventino França Xavier de Basto, médico e inspector das Missões de Tripanosomias de Manica e Sofala. O extinto era muito conhecido e estimado, contava 50 anos e era casado com a sr.ª D. Alice Duque Fonseca Xavier de Basto e deixa dois filhos, Augusto e João Manuel Fonseca Xavier de Basto.

D. Julia de Jesus Almeida

BEIRA, 30 — Vítima de um ataque cardíaco, faleceu a sr.ª D. Julia de Jesus Almeida, de 33 anos, natural de Boleiros (Vila Nova de Ourém) e residente há longos anos nesta cidade. — (L.).

Faustino Candido Fontes

GOA, 30 — Faleceu, em Reis-Magos, o sr. Faustino Candido Fontes, funcionário, aposentado, dos C. F. T., deste Estado, pai do sr. Raul Sepulveda Fontes, sócio-director da Editorial Brasil, do Rio de Janeiro. — (L.).

SUFRAGIOS

Infanta D. Luisa de Orleans

Por determinação da embaixada de Espanha, celebraram-se hoje, na igreja de S. Roque, solenes exéquias por alma da infanta D. Luisa de Orleans. A cerimónia começou às 11 horas e foi celebrada no altar-mor pelo padre superior carmelita Luis Antonio, acolitado por dois sacerdotes da mesma Ordem.

No transepto foi colocada uma grande e rica essa em talha dourada, coberta no cimo pela bandeira real de Espanha e encimada pela coroa envolta em crepes.

Na capela-mor decorada a primor como aliás todo o templo não só interior como exteriormente via-se como inovação do sr. Gastão Barata, uma grande e linda coroa de rosas brancas e gipsófilas, colocada no recinto reservado àquela capela.

No transepto, ao lado do Evangelho, sentavam-se o sr. embaixador de Espanha e sr.ª de Ibañez Martin e todo o pessoal superior da embaixada e do consulado daquele país.

Do lado da Epistola, viam-se a infanta D. Maria Pilar, Humberto, de Itália; embaixador da França e esposa, D. Manuel de Bragança, que representava a Fundação da Casa de Bragança e outras individualidades.

Em outros lugares destacavam-se os srs. eng.ª Vaz Pinto, dr. Falcão Miranda, marques de Ficalho, visconde do Torrão, conde Vale de Reis etc.

Também estavam presentes muitas outras individualidades representativas da colónia espanhola em Lisboa.

Durante as cerimónias religiosas, fizeram-se ouvir os coros e orquestra de Santa Cecília, dirigidos pelo maestro César Gonçalves.

ROMAGEM

Professor Marques Leitão

A direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marques de Pombal, promove amanhã, às 15 horas, uma romagem de saude ao tumulo do professor coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, pai do nosso colega na imprensa e ilustre artista Leitão de Barros.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

TELEFONES 43189-

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações



VIDA MUSICAL

Elisabeth Schwarzkopf no C. C. M.

O Circulo de Cultura Musical, apesar do pesado luto que o afectou na pessoa da sua fundadora e directora permanente, sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa, não poderia deixar de cumprir os seus contratos. E, assim, voltou agora, como estava anunciado, a extraordinária cantora e intérprete alemã Elisabeth Schwarzkopf. A sua reaparição constituiu um facto igualmente notável pela qualidade do programa apresentado: vamos ter o prazer raro de ouvir uma das mais belas Cantatas profanas de J. S. Bach, alusiva à Primavera, e uma segunda parte dedicada a Mozart, com o adequado acompanhamento. O acontecimento pôde dar-se, graças à existência, em Lisboa, de um grupo de instrumentistas profissionais da categoria da Academia de Instrumentistas de Camara (corda, elementos de sopro, e para a Cantata, um piano). A Cantata, para os sibilistas instrumentais, o violoncelo, sobretudo, tem os seus espinhos, e achamos ótimo que esta oportunidade de tenha sido dada aos requeridos instrumentistas que, segundo cremos, têm caprichado em manter o seu lugar, a despeito do fraco apoio das entidades superiores.

A qualidade da voz, a arte de cantar, o rigor de estilo e a expressão sempre exacta de Elisabeth Schwarzkopf atingiram o sublimar na famosa Cantata de Bach; para o Motete «Exultate, jubilate», de Mozart, de que é sobejamente conhecido o «Aleluia», a virtuosidade uniu-se à mais pura graça, e o complemento instrumen-

O PORTO pelo telefone

Agradecimentos ao ministro das Corporações

PORTO, 30 — Vários organismos corporativos tomaram a iniciativa de apresentar hoje cumprimentos ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. dr. Valadão Chagas, na qualidade de representante do ministro das Corporações, por motivo da promulgação da lei 2.092, diploma que vem impulsionar a construção de moradias económicas e permitir o regime de empréstimos para a edificação de moradias próprias.

A cerimónia, muito concorrida de elementos preponderantes dos organismos corporativos está a realizar-se à hora a que telefonamos. Em nome das Casas do Povo, fala o presidente da de Exames, sr. António Moreira da Silva; pelos Sindicatos do distrito, o sr. Mário Queirós, presidente do Sindicato dos Caixeiros; e pelos Grêmios, o sr. eng. Alexandre Furtado de Mendonça, presidente do Grémio dos Industriais de Lactínios. A encerrar a série de discursos, usará da palavra o sr. dr. Valadão Chagas.

Serão enviados telegramas de reconhecimento aos srs. presidente do Conselho e ministro das Corporações.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 1

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O Luar», pelo Teatro Experimental do Porto.
COLISEU — A's 21 e 30 — «Coração de gelo».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Orquestra «Hohner».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Madame Butterfly».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30 — «Torero».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Amor, dança e mil canções».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Cantinfilas, o supersábio».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Cruel vitória».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O Ballet de Moscovo».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — Um criminoso à solta.

tal, muito mais recheado e menos espinhoso do que para a Cantata, foi homogêneo. A mesma alta perfeição de arte de cantar e de interpretar se deu nos trechos das óperas «Cosi fan tutte» e «As bodas de Fígaro». No entanto, gostamos mais de ouvir Elisabeth Schwarzkopf cantar em alemão ou mesmo em latim do que em italiano.

Registamos a fremente paixão que quase lhe embargou a voz na célebre ária de «Susana disfarçada de Condessa» e, noutro aspecto, o incomparável estilo com que cantou o recitativo que precede essa ária e a finura, a originalidade das «floritura» em «Voiche sapete».

FRANCINE BENOIT Recital da pianista Angeles Presutto da Gama

Esta noite, quarta-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, dará um recital de piano a concertista Angeles Presutto da Gama, que executará o programa seguinte: «Chaconne», de Bach-Busoni, 32 variações em dó menor, de Beethoven; «Evocación», «Bondeña», «Almeria» e «Albaicín», da «Suite Ibérica», de Albeniz; e 6 prelúdios, de Debussy. As marcações para o recital fazem-se na Casa Sasseti & C.ª.

Concerto Universitário

Efectua-se amanhã, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, o 56.º concerto universitário, organizado pelo C. U. L. de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional. Colaboram no programa Magdalena Van-Zeller (cravo), António Jorge Serafim (oboé), Rosa Maria Caldinhas (piano), Maria Celeste Silva (órgão) e Américo Vieira (canto).

Concerto da «Pró-Arte» (Delegação do Mobil Clube)

Na sexta-feira, às 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, haverá o terceiro concerto deste ano promovido pela direcção do Mobil Clube (Delegação da «Pró-Arte»), que o professor Marcos Romão (clarinete) e o pianista João Monsanto executarão obras de Beethoven, Chopin, Saint-Saens, Wagner, Weber e Ivo Cruz.

Clube Universitário de Jazz

Para inauguração das actividades do Clube Universitário de Jazz, realiza-se, na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, no cinema Roma, uma audição de musica de jazz, (discos) discussão e crítica, e eventualmente, leitura de livros e revistas da especialidade.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Novo antibiótico

sem efeitos alérgicos

GREENSBORO (Carolina do Norte), 30 — Uma grande sociedade farmacêutica anuncia que vai ser lançada no mercado uma nova «droga miraculosa», a qual deu o nome de «TAO» (triacetil-oleando-micina). Em nota distribuída à imprensa, afirma-se que a «TAO» é de resultados mais rápidos do que a penicilina e não provoca reacção alguma nas pessoas alérgicas a quele antibiótico. — (F. P.).

ESCUTISMO

Promovido pelo grupo «Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal» efectua-se no próximo domingo, na F. N. A. T. (Calçada de Santana), um almoço de confraternização dos antigos escuteiros de Portugal, comemorando o dia de S. Jorge. As inscrições podem ser feitas na sede do grupo, Rua de São Paulo, 254, 1.ª, ou pelos telefones 21353 e 367373.

FEIRA EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

Avisam-se os feirantes com marcação de terrenos de que estas serão respeitadas até ao dia 1 de Maio próximo, se até essa data forem assinados os contratos definitivos. A partir da data indicada a Comissão Administrativa reserva-se o direito de dispor dos terrenos marcados.

«SEMPRE FIXE»



«Os quadros de Churchill recusados em Chicago», assunto da maior actualidade e que aguçou a curiosidade mundial, por se tratar de quem se trata, é focado na primeira página de «Sempre Fixe» desta semana pelo lápis do grande mestre F. Valença, e seguem-se-lhe, como de costume os colaboradores da pena e do lápis que fazem do simpático hebdomadário a mais interessante das publicações humorísticas portuguesas.

Caricaturistas nacionais e estrangeiros ilustram profusamente «Sempre Fixe».

VIDA ARTISTICA

II Salão de Desenho e Modelação Infantil

Na sede do Clube Arte e Sport, inaugura-se hoje, às 18 e 30, o II Salão de Desenho e Modelação Infantil promovido e organizado por aquela colectividade. A exposição, que reúne cerca de 400 trabalhos, estará patente ao publico até 11 de Maio, das 18 às 24 horas. Está prevista uma série de palestras sobre educação pela arte.

Estão convidados para inaugurar a exposição, esta tarde, os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional.

Exposição de gravura

Inaugura-se no dia 12 de Maio, na galeria do «Diário de Notícias», uma exposição dos artistas gravadores suecos Paul Holsby, Harry Roskvist e Gillis Sahlin, que constituem o grupo «Trevo». A exposição inclui litografias a cores, serigrafias, guacho e pastel, e é organizada com a colaboração de «Gravura» (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses).

Exposição de Adrian Beach

Depois de amanhã, às 21 e 30, inaugura-se, nas Arcadas do Estoril, uma exposição de óleos, aguarelas e desenhos do artista Adrian Beach. Promove a exposição a Junta de Turismo da Costa do Sol.

Certame pode ser visitado todos os dias das 10 às 21 horas.

Exposição de fotografias

No Secretariado Nacional da In-

As últimas visitas

do grupo estrangeiro

e técnicos da O. M. S.

Devido a terem chegado muito tarde a Lisboa alguns dos membros do Grupo Itinerante de Estudos da Organização Mundial da Saude, que desde o dia 17 se encontram em Portugal, e que estiveram de visita aos distritos de Évora, de Setúbal, do Porto e de Castelo Branco, ficou adiada para amanhã, às 9 horas, a visita, anunciada para hoje às 10 horas, à Central Pasteurizadora de Leite.

Antes do almoço, alguns dos delegados estiveram reunidos no salão nobre do Ministério do Interior, para preparar os relatórios dos três subgrupos que foram apresentados e discutidos na sessão que começou às 14 e 30.

Às 20 e 30, o dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, oferecerá, a todos os delegados, um jantar, a que assistirão também o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, e o conselheiro Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência.

O programa de amanhã, além da visita à Central Leiteira, compreende: às 14 e 30, continuação das discussões e encerramento dos trabalhos do Grupo; e às 20 e 30, jantar oferecido, em Montes Claros, pelas Direcções-Gerais de Saude e da Assistência.

formação, inaugura-se amanhã, às 16 horas, uma exposição de fotografias de Sioma Breitman, intitulada «Rio Grande do Sul através da fotografia».

Apareceu a mãe

da criança encontrada no Mercado de Arroios

Na madrugada de ontem foi encontrado no mercado de Arroios, abandonado, e incapaz de pronunciar o seu nome, ou sequer de sua mãe, um rapazinho de 7 anos, que foi conduzido para o gabinete do oficial de dia de serviço ao comando da Polícia de Segurança. O sr. tenente Calado, que era o oficial de serviço, ofereceu-lhe bolos, e falou-lhe carinhosamente, tentando identificá-lo. Foram baldados, porém, todos os esforços feitos nesse sentido, parecendo a criança sofrer de deficiência mental. Esta manhã finalmente, sua mãe apareceu no Governo Civil e a criança foi-lhe entregue. Trata-se de Luís Frederico Bernardo, que antecorrem se encontrava em companhia da mãe, Carolina da Conceição, vendedeira ambulante, residente na Vila Aspera, 3, à Rua Alves Torgo, quando dela se afastou e se perdeu.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

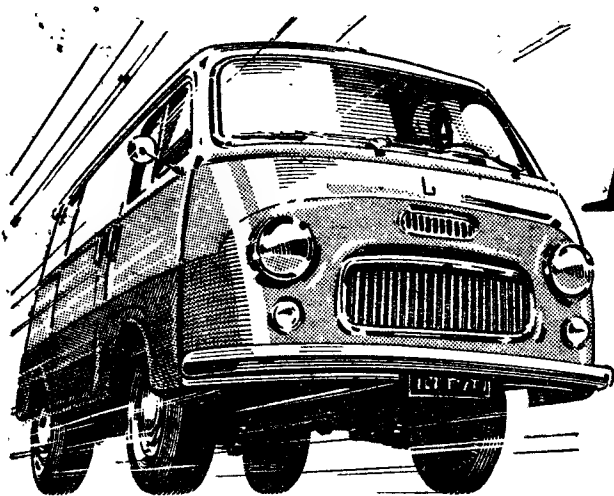


Para tirar o carvão das válvulas USE SEMPRE

RED EX

NA GASOLINA

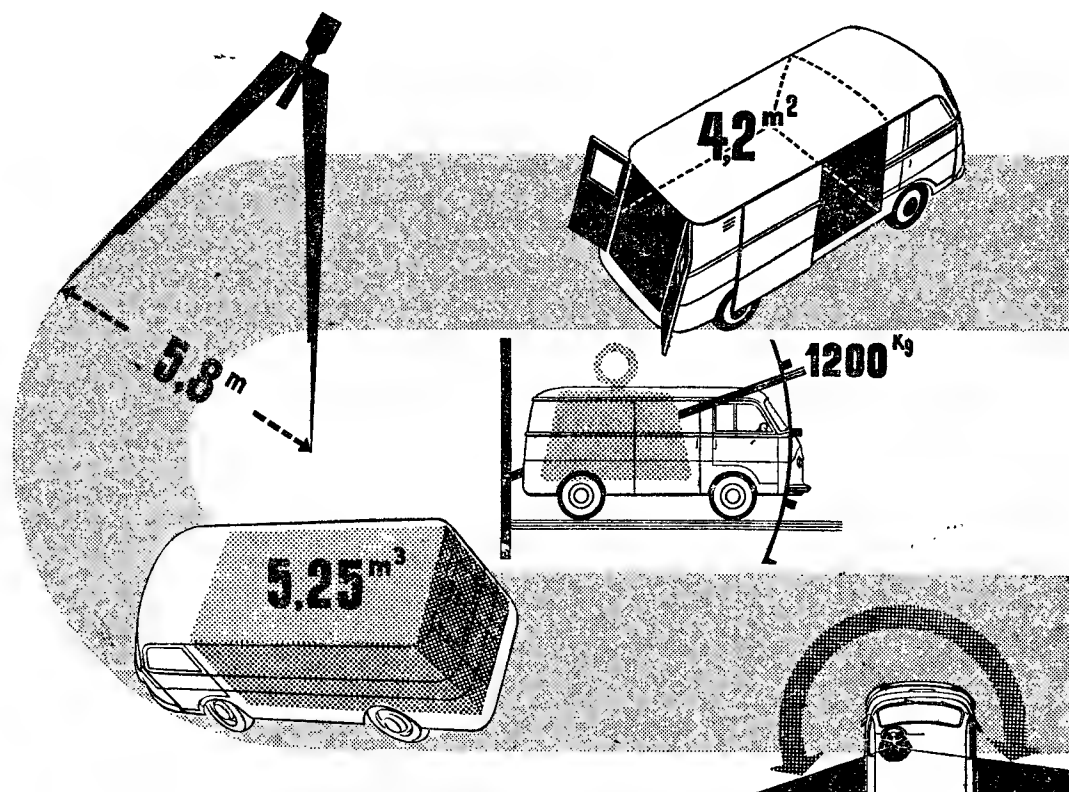
Dirija-se ao seu garagemista ou à Agência Geral ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84,5.º D.º — Tel. 46541



Fiat 1100 T

UM VEÍCULO PARA TRANSPORTE RÁPIDO E ECONÓMICO

- Grande capacidade de transporte**
cubagem 5,25 m³ • superfície 4,2 m²
carga 1.200 kg.
- Grande facilidade de acesso**
posteriormente: porta de dois batentes
lateralmente: porta de correr
- Grande facilidade de manobra**
pequeno raio de viragem: 5,8 m.
- Grande visibilidade**
lugar de condução avançado
cabina com amplos vidros
- Grande conforto**
bancos cómodos • aquecimento e ventilação
- Grande economia de utilização**
4\$00 para transportar 100 kg. a 100 km.
- Grande rapidez de deslocação**
90 km. / hora
- Grande multiplicidade de serviços**



FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.^a desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:
 EM LISBOA: FIAT PORTUGUESA E SOC. COM. A. CASQUILHO • NO PORTO: FIAT PORTUGUESA E STAND CLEMENTE
 Av. Duarte Pacheco, 15 Av. de Roma, 31-A-B-C Av. dos Aliados, 173 R. Sá da Bandeira, 247
 ou aos agentes Fiat em: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, COVILHÃ, ÉVORA, FARO, FUNDÃO, LEIRIA, PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL, TORRES VEDRAS,
 VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, AÇORES, MADEIRA, GUINÉ, CABO VERDE E S. TOMÉ.

A SOMADORA
CONSAGRADA
EM PORTUGAL

Silenciosa
rápida e
exacta!

DIXI

A MÁQUINA DE SOMAR AO
SERVIÇO DO COMÉRCIO,
INDÚSTRIA E ESTADO
HÁ MUITOS ANOS
DANDO SATISFAÇÃO
TOTAL



Prova insofismável da sua alta qualidade
DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

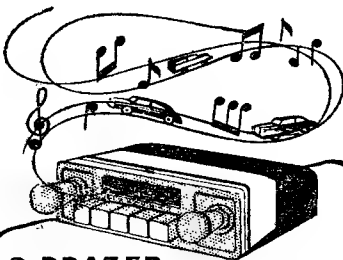
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L^{DA}
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 59181 — LISBOA

SR. CAPITALISTA

Coloque o seu capital mes-
mo em frações desde
10.000\$00, na ORCOSI
uma das melhores organiza-
ções existentes, que, fornecendo-
lhe todas as garantias, lhe
assegura bons juros, podendo
levantar s/ capital passado
6 meses.

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45
Telefones 367444 - 23172



O PRAZER
DE VIAJAR
COM MÚSICA
com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E 88
TECLAS, COM ONDA MÉDIA,
CURTA E MODULAÇÃO DE
FREQUÊNCIA 9 OU 12 VOLTS

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telef. 367211

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Preço (tabela) 950\$00
Brinde 600\$00
Custo teórico/..... 350\$00

DISCOTECA DO CARMO, L^{DA}
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Companhia Nacional de Navegação

N/M «S. THOMÉ»

A sair em 7 de Maio

com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire,
Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 15 de Maio

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lou-
renço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «MOÇAMEDES»

A sair em 20 de Maio

com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda,
Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique,
Nacala e Porto Amélia (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «QUANZA»

A sair em 26 de Maio

escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra,
Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Carrega em Lisboa até 20 de Maio

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regu-
lamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigató-
riamente no Cais da Fundação. Na Estação Marítima não serão
recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 e 22439

Vida mundana

VIAJANTES

No «Vera Cruz», que chega a Lisboa no próximo dia 3, é aguardado o comendador sr. José Nunes Martins, que vem de visita à sua terra natal (Oliveira do Conde — Carregal do Sal), onde assistirá à conclusão de uma obra de assistência social, para a qual aquele benemérito já ofereceu cerca de 1.300 contos.

ENG. CRUZ MORAIS

De Paris, onde esteve em missão da Companhia Nacional de Electricidade, regressou a Lisboa o sr. engenheiro José Manuel da Silveira Cruz Morais, funcionário superior daquela empresa.

ENG. ANSELMO PINTO BASTO

Em viagem de férias, com destino à Itália e Áustria, partiu ontem a bordo do «Augusta», acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa.

DR. PEDRO GUIMARAES

De Londres regressou a Lisboa o Mercetarias, o qual, como delegado do Governo junto dos Grêmios de Mercetarias, o qual, como delegado do Ministério da Economia, tomou parte nas sessões do Conselho Internacional do Açúcar, que se efectuou na Grã-Bretanha.

Confraternização anual dos antigos componentes de Sapadores de Caminhos de Ferro

A festa anual de confraternização dos antigos componentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que estiveram em França em 1917, está marcada para o próximo domingo, dia 4, fazendo-se a concentração no Terreiro do Paço, às 10 horas.

Às 13 horas efectua-se um almoço num restaurante típico da capital, após o que se seguirá uma visita ao Palácio Nacional da Ajuda.

As resoluções

da conferência

ferroviária

franco-hispano-portuguesa

A Conferência Ferroviária Franco-Hispano-Portuguesa, que se efectuou no Porto, e na qual tomou parte uma representação portuguesa, presidida pelo engenheiro Custódio Nazaré, subchefe da Divisão de Exploração da C. P., e de que faziam parte o engenheiro Belém Ferreira e o dr. Torroais Valente, tomou as seguintes resoluções, conforme informa a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» de hoje: estabelecimento diário do «Lusitania-Expresso» no período do Verão — de 1 de Julho a 30 de Outubro; aceleração da marcha do «Sud-Expresso» no percurso nacional, que passa a ganhar, em Portugal, 35 minutos sobre o seu actual horário — melhoramento devido à renovação completa das pontes da Beira Alta, que permitirá circulações de comboios, rebocados por locomotivas «Diesel», em toda a extensão da linha; introdução no «Ibéria-Expresso» do serviço de carruagens-camas; restabelecimento do serviço de carruagens directas, no Verão, no trajecto Lisboa-Corunha; estudo da melhoria de ligações ferroviárias através da fronteira de Barca de Alva; estudo de tarifas especiais de grupagem de mercadorias entre Lisboa e Paris e de mercadorias em geral entre Portugal e França; e estudo para simplificação de formalidades aduaneiras no tráfego de mercadorias nas nossas fronteiras.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional promove hoje, às 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos em que o dr. Fernando Moreira Ribeiro apresentará uma comunicação intitulada «O problema da habitação e o processo cooperativo». Seguir-se-á a apreciação do trabalho.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DINHEIRO PERDIDO — A 5.ª secção da Polícia Judiciária, solicita a presença de determinada pessoa que há cerca de um ano perdeu avultada quantia em dinheiro nas imediações do Bairro Catarino. A sua presença é absolutamente necessária para a instrução de um processo que está a decorrer a cargo do agente Gomes.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, a sr. Ana Clara Subtil, de 84 anos, que na sua residência, na Calçada dos Barbadinhos, 81, r/c, dera uma queda.

CICLISTA QUE CHOCA COM UMA FURGONETA — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, José Candido Madruga, de 23 anos, jornalista, residente em Carrascal, Samora Correia, que ali chocou com uma furgoneta, pelo que sofreu fractura dum braço e contusões pelo corpo.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua da Beneficência, foi atropelada por um automóvel a vendedeira ambulante Maria de Lourdes de Jesus, de 24 anos, residente na Rua Jorge Afonso, 33, r/c, que foi transportada à Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, com várias contusões pelo corpo.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL — Próximo de Leiria, um automóvel conduzido pelo serralheiro Joaquim Inácio de Oliveira, residente na Rua dos Correeiros, 28, 5.ª, foi chocar com um poste. O condutor sofreu fractura de um braço e ferimentos no rosto. Transportado à Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o sr. dr. Paul Rey, subdirector do Serviço do Mapa da Vegetação da França, em Toulouse, faz uma conferência, ilustrada com projecções a cores, sobre «La carte de la végétation de la France et ses applications». Serão, também, expostos na sala da conferência documentos sobre a preparação do mapa, folhas do mesmo, fotografias aéreas, etc.

— Na sede do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, prossegue amanhã o ciclo de conferências sobre biologia, organizado por aquele centro de investigação. O sr. eng.º agron.º Gonçalo de Santa Rita, dos Serviços Técnicos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, apresentará um trabalho sobre «Produção de Alimentos».

— Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, o sr. dr. Pedro Monjardino dissertará, amanhã, às 21 e 45, sobre o «Parto sem dor». Esta conferência está integrada nas comemorações do XVII aniversário da Associação dos Antigos Alunos

da Escola Comercial Rodrigues Sampaio.

— Também no Instituto Espanhol (Rua Actor Tasso, 27), depois de amanhã, às 19 horas, o prof. dr. Leon Marcial Bayo, catedrático deste instituto, profere uma conferência sobre Santa Teresa de Ávila.

— Hoje, às 21 e 30, o prof. Manuel Maria Alva Simas profere na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência subordinada ao título de «A contabilidade na indústria de construção naval». (Subsídios para o seu estudo).

— O sr. prof. Joaquim Santos Junior, chefe da Missão Antropológica e Etnológica de Moçambique, profere na sede da Casa de Trás-os-Montes, na sexta-feira, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao título: «Algumas canções populares de Leste transmontano» (Cardanha-Moncorvo).

— E' hoje, às 21 e 30, que o sr. dr. José Manuel Frago, faz a sua anunciada conferência, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sobre o «Anticollonialismo na política geral das Nações Unidas».

— Por iniciativa da secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, efectua-se hoje, às 21 e 30, no salão nobre desta casa, uma conferência intitulada «Conceito de razão na filosofia portuguesa moderna», pelo dr. José Marinho.

— Amanhã, às 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, a sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Perez Fernandez realiza uma conferência subordinada ao tema: «Alguns rádio-isótopos em hematologia».

A entrada é livre.

REGIONALISMO

Um grupo de taurinenses, residentes em Lisboa, reúne-se no próximo domingo, na Casa do Algarve, para um almoço de confraternização. Estão abertas as inscrições.

— Hoje, às 21 h., reunem-se na Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra (Rua das Escolas Gerais, n.º 82), as diversas ligas e comissões de melhoramentos nela federadas, a fim de tratar de vários assuntos de interesse para a sua região. Deverão assistir também muitos Pampilhosenses residentes em Lisboa.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No próximo dia 4, às 13 horas, na sede social de A Voz do Operário, efectua-se um almoço de confraternização dos seus associados. A inscrição encerra-se hoje.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um esticador de borracha, uma pasta de cabedal contendo livros de leitura de 1.ª classe, cadernos de apontamentos, pertencentes a Maria M. C. Lemos Bettencourt; um binóculo, um periquito

cinzento, uma sombrinha, uma nota do Banco de Portugal, um lenço de seda de senhora, uma maceta de canteiro, um bone de criança, um cinto de plástico preto, uma carteira de plástico com 7 fotografias, um pente e diversos papeis; um livro intitulado «Anacleto Terapêutica», chapa de registo de bicicleta n.º 9349 de Oeiras; um lenço de mão, um estojo de óculos, uma capa de plástico, um sapato de borracha «ténis», um alfinete de peito «fantasia», um porta-moedas de cabedal com dinheiro, duas carteiras de Manuel Valeriano Gomes, um cartão do Sport Lisboa e Benfica de Eugénio João dos Santos Pacheco, um recibo em nome de Estafeta Sebastião, bilhete de identidade do soldado condutor n.º 56/955, António de Paiva, cédula pessoal de Cecílio José Costa de Almeida, bilhetes de identidade de Amílcar Marques da Costa e Maria José de Matos; um aro de roda de automóvel, um tampão de roda e dois tampões de depósito de gasolina; um par de luvas, para senhora e luvas desirmanadas; uma pasta de plástico com artigos escolares e diversas argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: um porta-moedas, para senhora, com dinheiro; mala de mão para senhora com dinheiro, lenços e papeis; mala de mão para senhora, contendo um par de luvas arrendadas, óculos graduados, etc.; e uma chave de metal branco.

Na Secção de Justiça da P. S. P. encontra-se depositado um cofre portátil, com uma chapa com umas iniciais, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Vão ser largados

12 mil pombos

no Parque Eduardo VII

No próximo domingo, às 9 e 30, serão largados no alto do Parque Eduardo VII, junto do miradouro, cerca de 12.000 pombos-correios pertencentes às colectividades columbófilas do distrito do Porto, que nesse dia disputam a prova Lisboa-Porto, voando cerca de 300 quilómetros.

Esta solta está a cargo da Comissão Columbófila do Distrito de Lisboa em intercâmbio com a Comissão do Porto, que tomou a sua responsabilidade; em 6 do corrente, a solta dos pombos do distrito de Lisboa naquela cidade norte-nha.

Pela beleza do espectáculo e pelo facto de a solta se fazer com fins exclusivamente desportivos, é de esperar que esta largada atraia ao Parque Eduardo VII numerosa assistência.

VERÃO 1958

CASACOS SPORT
PIED-POULLE
COLORIDOSNA TRADIÇÃO DE UMA
MODA, O HOMEM DE
HOJE AINDA SABE
VESTIR MELHOR

ADÃO CAMISEIROS

234 — RUA AUGUSTA — 240

Grande armazém e escritórios
(à Avenida)Passa-se em conjunto ou separadamente.
R. do Telhal, 8-1.º — Tel. 31892

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA, PARA O LAR



APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cúbicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990\$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



**O TACÓGRAFO «KIENZLE» É O MAIOR AMIGO
DOS PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS
AUTOMÓVEIS E DOS MOTORISTAS**

AS PRINCIPAIS VANTAGENS QUE OFERECE SÃO:

1. PARA OS PROPRIETÁRIOS OU RESPONSÁVEIS

- ★ Possibilidade de facilmente controlarem a forma como o veículo é utilizado, durante cada dia de trabalho.
- ★ Análise rápida da forma como foi conduzido.
- ★ Possibilidade de se conseguirem reduções sensíveis nas despesas de manutenção (combustível, óleo, pneus, reparações, etc.), as quais chegam a atingir 30 %, no total.

2. PARA OS MOTORISTAS

- ★ Pela leitura do disco-diagrama poderão corrigir quaisquer defeitos de condução, valorizando, assim, a sua actuação perante a entidade patronal.
- ★ Em caso de acidente, poderão provar que estavam conduzindo por forma cuidadosa, o que será revelado pelo disco-diagrama, pela forma mais rigorosa e imparcial.

Convidamos, portanto, todos aqueles a quem este extraordinário aparelho pode ser útil, a solicitarem-nos detalhes mais pormenorizados

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

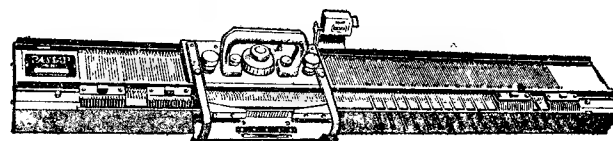
AVENIDA DA REPÚBLICA, 4, 1.º ★ TELEF. 58141 (P. F. C. 3 LINHAS) ★ LISBOA

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

USAIRCO
**APARELHAGEM
DE CLIMA
ARTIFICIAL
ALTA
QUALIDADE**
*Projectos de
instalações
e orçamentos*

**Refrigeração
POLAR L DA**
RUA DA EMENDA, 66, R/C. - LISBOA Tel. 367211-22396

**MÁQUINA
DE TRICOTAR **PASSAP**
A ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE**



**SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 98300 MENSUAIS**

Alta precisão suíça — Toda em aço — 201 agulhas — Trabalha com todos os fios — Faz todos os pontos — Canelados pares e ímpares e muitas outras características únicas

FOI A PRIMEIRA E É A MELHOR

Representante exclusivo: **JAIME AFONSO CANCELA**

LISBOA: C. do Combro, 49—Telef. 31854. PORTO: R. Santa Catarina, 72-1.º. COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45. SETUBAL, R. Antão Girão, 73. ALMADA: Av. D. Afonso Henriques, 13
Aceitam-se agentes locais

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

VENDE-SE

Herdade e outras propriedades,
nas freguesias de S. João Baptista e Póvoa, do concelho de Moura. Tratar com Teodoro Infante Carrasco — Travessa da Estalagem, 9 — Moura.

ESCREVA NUMA **folha!**



A MÁQUINA PORTÁTILO ROBUSTA E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

**Para: S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU**

(Saídas a 10 e 25 de cada mês)

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Maio

Carga em Lisboa para Bissau a 7 e para Cabo

Verde em 8 de Maio

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

**Directo: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

N/M «ALFREDO DA SILVA»

em 8 de Maio

Carga em Lisboa a 5 e 6 de Maio

Carga Frigorífica a 7 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Este navio escala antecipadamente Leixões

**Para: S. VICENTE, PRAIA
(se convier), PRÍNCIPE, S.
TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA,
P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

N/M «ANDULO» em 24 de Maio

Carga em Lisboa de 19 a 22 de Maio

Carga Frigorífica a 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI em 13 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 21 de Abril a 5 de Maio

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

**VEJA A NOVA
Prima
175cc.**

em exposição.

NO STAND

RUA CONDE REDONDO, 2

A. SILVEIRA RAMOS

ex-cirurgião do Hospital
de Luanda

Av. Aeroporto, Praceta D. Rodrigo da Cunha, lote 358, r/c-D.
Tel. 729295—Cons. 17 às 18 h.
Policlínica 10 às 11 h.

Crónicas do Inverno hamburguês

Melancolia ao entardecer

por FLAVIO MEURER

Não, ainda não é noite. Nas terras do Sul, talvez a dourar o fim da tarde, brilha o Sol. Mas aqui, embora ainda não seja noite, há muito que já se adensou a escuridão. E a superfície enregelada do Alster exterior, do grande Alster, coberta de neve, não espelha nem as nuvens escuras, que são as afrodites perpétuas de Hamburgo, nem os galhos esqueléticos dos chorões e dos choupos, que, assim desprovidos de folhas, assemelham-se a uma figura fantasmagórica, cujos membros, a cair aos poucos, voltam ao solo que os fez surgir.

Só no outro lado do lago há luzes. Luzes estáticas, luzes que se locomovem e luzes que piscam com uma monotonia infinda e regulada. Só no outro lado, onde estão os edifícios, as grandes casas, os velhos hotéis, é que se encontram ainda janelas iluminadas. Ao contrário desta margem do lado de cá, onde estou, lá continua a existir ainda um pouco desta tensão perene que chamamos vida, e um pouco ainda desta luta de fim de tarde, na qual se enfrentam sempre as luzes e as trevas, e a qual é um reflexo daquela outra luta, que se perpetua através de nossa participação, aquela que infatigavelmente tolhe todos os nossos passos e fecha os nossos olhos e liberta o nosso espírito... da mesma forma que a noite apaga as luzes todas e fecha todas as janelas e franqueia as portas das regiões dos sonhos.

Sim, em breve as luzes do lado de lá estarão apagadas, e muitas pessoas virão para cá, para onde estou agora. Mas não exactamente para o lugar de onde vejo esta cena, mas sim para os casinos que, ao longo da rua em que estou, passam horas e horas a competir com a escuridão através das suas salas mantidas a semiluzes e através das suas músicas em surdina. Para lá se recolhem os homens e as mulheres; vindos de automóvel, e, no calor do ambiente, no colorido de todas as coisas, no aroma de todos os vinhos e de todos os champanhes, esquecem-se do mundo aqui de fora, deste mundo todo mergulhado na frieza de mais uma noite de Inverno.

E, neste mundo cá de fora, quase solitário, estou eu. Junto à margem do grande lago, andando a passos vagarosos pelos caminhos cobertos de neve, que, dentro da noite, parece ainda mais branca e mais extensa. Algumas poucas pessoas, afo-

gadas nas lãs das mantas e dos sobretudos, de olhos fixos no chão, a evitar o contacto directo do vento frio que sopra, passam apressadas, deixando atrás de si as pegadas frescas e profundas da neve que amassaram.

Quando sózinho, canto em voz alta uma ária de uma ópera italiana e olho em redor de mim: tudo, porém, que os meus olhos procuram, deixou de existir. A neve não deixou nada vivo. Por mais que me esforce, por mais que ande por aqueles caminhos, ladeando todos os canteiros, nada mais vejo do que aquele vasto manto branco, do qual se levantam, encrascados e solitários, os troncos de algumas árvores e, escurecidas e emagrecidas, as hastes das roseiras. Só isto e nada mais. Só isto que já por si é, porém, uma promessa. A promessa dos troncos e a promessa das hastes — a promessa de todos que passaram pela lei do sofrimento.

Todavia, eu canto ainda em voz alta a mesma ária da mesma ópera italiana. Mas ninguém me ouve. E ninguém me ouve porque, ao passar junto ao pequeno lago que o grande Alster alimenta, encontro que o meu auditório, aquele meu auditório de vestes brancas e de longos e elegantes pescoços, também não está presente. Ah, o meu auditório! Devo procurá-lo.

* * *

No Bairro de Gross Borstel, lá estão eles. Os cisnes brancos, o meu auditório. Todos eles a locomoverem-se serenamente sobre as águas de mais este dos tantos outros braços em que se divide o Alster. Lá estão eles reunidos dentro de um pequeno reino limitado por uma cerca, mas não separados dos gansos escuros que lhes fazem companhia. Poucos cisnes estão sobre a pequena faixa de terra, onde se acumularam centímetros de neve;

e os que ali estão passeiam indiferentes às poucas pessoas que passam ligeiras junto à cerca, pois já sabem que ninguém lhes atirá migalhas de pão. E eu, que lá estou, a fixar um dos cisnes que revira o meu olhar detrás de seus pequenos olhos curiosos, também acho um tanto inútil aquele aviso, cuja redacção é atribuída àquelas aves, por certo não tão ignorantes: «Querido amigo dos cisnes! Nós, os cisnes, somos cuidadosos muito bem e ricamente nesta estação de Inverno. Se tu acaso nos queres alimentar, traze-nos então, por favor, pão limpo e seco. Tudo o mais é veneno para nós».

E eu, que não trouxe pão, que não trouxe nada, fico cantando para eles aquela mesma ária da ópera italiana, que cantara à margem do Alster. Eles ouvem-me com atenção e melancolia. Silenciam, mas não se aproximam. Olho-os um por um, acompanho o traçado harmonioso das linhas dos seus corpos, deslizo com eles sobre a superfície das águas, aconchego-me a uma fêmea e distancio-me, escondo-me entre os juncos da outra margem e, por fim, também me aproximo do trapiche de madeira, graso também e ando às voltas, para saudar aquele velhinho que arrasta a perna direita e que traz uma lanterna eléctrica acesa e que tem nas mãos uma lata cheia de pão limpo e seco. E, depois que o velhinho que arrasta a perna direita, e que tem o foco de luz da sua lanterna a fazer círculos amarelos sobre a brancura da neve, e que leva uma lata vazia, se retira, também eu acompanho o movimento de debandada dos cisnes e dos gansos, e, a caminhar devagar ao longo daquele braço do Alster, vou experimentar a minha voz e a minha arte noutras paragens... E, atrás de mim, sobre as águas, um bando de patos selvagens me acompanha, os olhos pequenos e curiosos fixos na minha figura quase apagada dentro da noite que caiu de todo. Volto-me e fico a contemplá-los. Quando me abandonarem estes também? Logo sorrio: um deles, logo dois deles, logo outros levantam voo à procura de alimento...

FLAVIO MEURER

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação do Suplemento Literário)

cas estão a soletrar o seu nome, em Morse. E não tardará que o seu rosto surja no «Times», no «Herald Tribune» e no «Le Monde», naquela triste fotografia onde você, pobre Alcides, sorri, atrapalhado. Não, você tem de encarar os factos e saber ser um príncipe de bata alta e olhar firme. O Mundo precisa de si. Ai está você, Alcides, que nos vem salvar a todos, com uma Monarquia imensa, uma coroação de estado, toneladas de pompa e um chapéu de plumas.

Julga você que não desejamos Versailes, os repuxos desses abertos e uns cortejos famosos, uma vez por outra, para irmos lá estourar a garganta? Engana-se. Desejamos. E queremos que você se sente num trono e legisle.

Diz você que não tem corte. Não tem você outra coisa. Nunca, entre nós, se gritaram tantos títulos. A nobreza multiplicou-se. Eu sei que alguns são falsificados, que nem todos soam caro como o seu. Mas enfim, meu caro, sempre poupa o trabalho de inventar títulos. Estão todos inventados. A nossa capacidade inventiva não se revela no plano científico, artístico ou literário, mas sim no campo da heráldica. E pronto. Você não pode fugir. Você é necessário, é desejado e é apoiado.

Não, não será um novo Pepi IV. O seu reinado, porque não dizê-lo?, o seu império, será longo e glorioso. Mas impõe-se uma decisão. Você, Alcides, tem de escolher um caminho — o constitucionalismo ou o absolutismo. Pode você ser constitucional, que é o mesmo que ser simbólico ou alegórico, ler discursos anódinos que outros escreveram e pôr cartola para inaugurar as corridas de cavalos. Pode você encerrar-se

num castelo sinistro, tipo Poe ou dr. Caligari, rodear-se de uma guarda pretoriana e passar a fio de espada todos aqueles que não se prestarem a morrer de fome sem um protesto. Ser constitucional é fácil mas é morno e vulgar. Ser absolutista é perigoso (sujeita-se aos atentados, aos venenos, renascentistas) mas é emocionante. Eu, por mim, era absolutista, feroz e sanguinolento. Puniha guilhotina, cercava-me de aparato sinistro e fuzilava todos os heróis. Os engadistas João e Gil, por exemplo, que estão escarranchados, o primeiro, de camisola negra, em Sintra, o segundo, de barba bíblica, no Buçaco. Mas você, loiro, generoso, descoberto pelo Margatanes numa página do Gotha, arrancado a uma vida tépida e simples, escolherá, estou certo, o caminho agradável do constitucionalismo. Deixará que o fotografem no banho e fará essa coisa banal que deu cabo de Luís Filipe — ir falar ao operário. Não querará você ser tão duro como Napoleão, não o francês, mas o inglês, o da «Animal Farm», de Orwell.

Deixo-o, meu caro. Deixo-o submerso de problemas, meu príncipe. Uma palavra ainda. A falar verdade tenho saudades desse outro tempo, tão perto de nós e já tão longe, em que você descia o Chiado, descuidado, mirrone da vida, publico, plateia, multidão. Podia você fazer quase tudo e principalmente essa coisa que você fazia como ninguém — nada! Adeus, meu caro, estimado Alcides Penha, príncipe de Ligne! Enterras-te na responsabilidade, na acção, no vício das convicções. Passas para o palco. Aplauda-te.

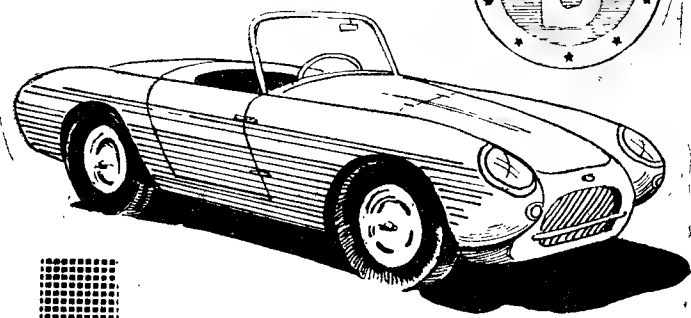
ARTUR PORTELA (FILHO)

P. S. — Urgente: dêsterre Gaspar para uma Berienga, ou ele usurpará o seu trono.

AGORA em PORTUGAL

BERKELEY

O CARRO de SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

- GRANDE ESTABILIDADE
- GRANDE ECONOMIA
- ÓPTIMOS TRAVÕES
- 3 CILINDROS
- 3 CARBURADORES
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS

Em exposição até às 24 horas

Conde Barão ^{da}

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

LISBOA

SEDE E OFICINAS

AV. 24 DE JULHO, 62

Um parecer sobre concursos para obras públicas

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República, consultado acerca de um concurso para o fornecimento e o assentamento de portas metálicas, para substituição das actuais portas exteriores da eclusa de acesso à doca de flutuação do porto de Viana do Castelo, a que concorreram as firmas Sonoforte e Sorefame votou um parecer que conclui, em resumo, o seguinte:

«Não deve ser considerada a proposta de preço que, contra as disposições gerais regulamentares e dos programas do concurso de fornecimento e realização de obras públicas, seja apresentada sem os documentos que deveriam acompanhá-la, ainda que estes tenham sido enviados, por lapso do concorrente, para repartição diferente, onde tenham dado entrada no prazo fixado naquelas disposições».

PUBLICAÇÕES

«Vinhos de Portugal»

A revista «Vinhos de Portugal», destinada a fomentar a expansão dos vinhos portugueses, e que A. Rocha Pato dirige, publicou agora um interessante número especial, dedicado à Exposição Universal e Internacional de Bruxelas. Neste número — em português e francês — e profusamente ilustrado, colaboram os srs.: Em. Planchard, cónsul da Bélgica em Coimbra; Lourenço de Faria, prof. João Maria Gaspar, dr. João Manuel Cortês Pinto, Luís Margaride, Daniel Constante, Campos de Figueiredo e sr. D. Célia de Montalvão.

Chegou ao Rio

vestida de noiva

RIO DE JANEIRO, 30. — Descendeu as escadas de bordo vestida de noiva, com véu, grinalda e ramo de flores no braço.

O pitoresco e o raro reuniram-se à chegada do paquete «Highland Monarch», procedente de Lisboa, quando uma jovem portuguesa, de aspecto saudável e desenvolvido, surgiu assim vestida, no portal do navio.

Chama-se ela Maria da Conceição e casou, em Portugal, por procuração, com o compatriota Luciano Ramalheira, seu namorado desde criança e noivo há oito anos. Naturais de Monção, no Minho, só agora se reuniram aqui, já ligados pelos laços do matrimónio. Ela caiu nos braços do marido, chorando de emoção e alegria, por ver, finalmente, realizado tão ambicionado sonho. — (A. N. I.).

300 combatentes argelinos

mataram o comandante

e desertaram das fileiras francesas

ARGEL, 30. — Um comunicado francês anuncia que desertaram 300 milicianos argelino-muçulmanos, recrutados para lutarem na Argélia ao lado das tropas francesas, colocando-se ao lado dos insurrectos, depois de ter sido assassinado o comandante. Os desertores formavam três companhias completas e, recentemente, tinham lutado num local a cerca de 120 quilómetros a Sudoeste de Argel.

Uma outra companhia de recrutas muçulmanos, na mesma área, tentou, também, amotinar-se — declara o comunicado francês —, mas a revolta foi dominada, sendo presos os cabecilhas.

A identidade do comandante assassinado pelos amotinados não foi tornada pública, mas as autoridades francesas declaram que os milicianos haviam sido recrutados por um combatente franco-muçulmano, conhecido pela designação de «Kobus», e que combatia, na Indochina, também ao lado das tropas francesas. — (A. N. I.).

118 rebeldes abatidos em combate próximo da fronteira

ORAN, 30. — As tropas francesas mataram, feriram ou aprisionaram 118 rebeldes, num combate travado, na madrugada de segunda-feira, perto da fronteira da Tunísia, segundo anuncia, hoje, o comunicado oficial francês.

Na luta tomaram parte três regimentos de infantaria, dois de paraquedistas, uma bateria de artilharia, vinte aviões de bombardeamento e caça e mais de quatrocentos insurrectos.

O comunicado não faz menção de baixas sofridas pelos franceses, que recolheram grandes quantidades de armas, munições e equipamento militar.

Em diversas operações de lim-

Nova ameaça

de greve

dos ferroviários britânicos

LONDRES, 30. — O Governo resolveu não intervir no litígio entre a Administração dos Transportes de Londres e o Sindicato do Pessoal dos Transportes, por causa do pedido de aumento de salários.

Os dirigentes sindicais declaram que se não for obtida uma resposta satisfatória, os 50.000 motoristas e condutores dos autocarros de Londres receberão ordem para abandonar o serviço a partir da meia-noite de domingo próximo.

Entretanto, o Sindicato dos Ferroviários exige, também, que seja dada, até 13 de Maio, uma resposta às suas reivindicações, que implicam um aumento de cerca de 5 por cento nos salários. Numa reunião efectuada ontem à noite, os dirigentes do Sindicato resolveram que seja declarada a greve geral dos transportes colectivos em todo o país, no caso de não serem atendidas as reivindicações do pessoal ferroviário. — (A. N. I.).

Escrupulosos serviços

de limpeza a seco e deslustragem, «TOR-NANOVO». Bastará ligar a 23422 ou dirigir-se à Alfaiataria de Angelo Soares, R. da Prata, 156, s/n.

A Rússia pretende que os problemas do desarmamento e da fiscalização do Ártico sejam postos na conferência de alto nível

WASHINGTON, 30. — Até agora, os meios oficiais têm-se abastido de comentar a última moção submetida ao Conselho de Segurança da O. N. U. por Arkady Sobolev, que tende a endossar para uma futura conferência ao «mais alto nível» a discussão do plano americano de fiscalização das regiões árticas.

Ao denunciar o carácter «provocador» dos voos da aviação americana sobre as zonas árticas, os verdadeiros motivos da diplomacia soviética surgem agora mais nítidos, depois desta nova intervenção do delegado russo. A colocação repen-

tina do assunto, pondo este á mercê da competência de uma conferência ao «mais alto nível», depois da resposta, concreta e construtiva, de Cabot-Lodge às acusações feitas pela U. R. S. S., revelam — segundo aqui se crê — que a União Soviética não renunciou a manter a preparação de uma reunião dos chefes de Governo, dentro dos limites que ela própria se fixou, isto é, que o fundo dos problemas em suspenso deverá ser realmente examinado nessa conferência, mas que só uma solução política poderá resolver o problema do desarmamento. É evidente que a última declaração de Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., não poderá ser interpretada de outra forma e que no seu espírito essa solução só poderá ser encontrada pelos próprios chefes de Governo.

A propósito, tomou-se em consideração a intervenção na passada terça-feira, no Conselho de Segurança, do delegado da França que pôs em guarda o seu auditório contra a ilusão que consiste em fazer de uma conferência ao «mais alto nível» o processo mágico de pôr termo à tensão internacional e aos riscos de uma guerra. É precisa-

mente essa ilusão que os Estados Unidos e os seus aliados se esforçam por dissipar, insistindo na necessidade de preparar seriamente essa conferência.

Ao recusar admitir essa preparação técnica sobre um dos problemas, acerca do qual um acordo pareceria possível, isto é, a prevenção contra um ataque de surpresa, pergunta-se na capital americana se a U. R. S. S. não pretende provocar um adiamento indefinido de uma conferência ao «mais alto nível», reservando a possibilidade de lançar a responsabilidade do facto às potências ocidentais. — (F. P.).

O presidente Frondizi

pretende reformar a estrutura do Governo argentino e nomeará um operário para a pasta do Trabalho

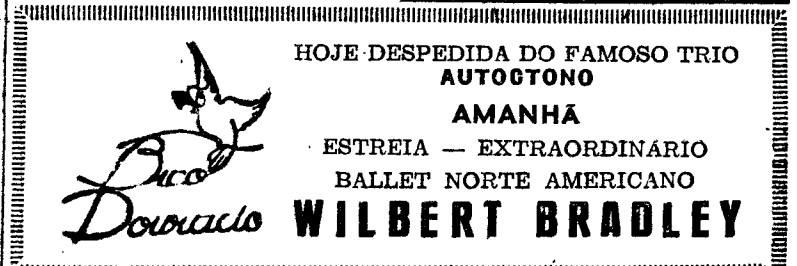
BUENOS AIRES, 30. — Arturo Frondizi, presidente eleito, que toma posse amanhã, nomeou cinco dos ministros que hão-de constituir o seu Ministério: Alfredo Vítolo (Interior), Donato del Carril (Finanças), Hector Noblia (Assistência Social e Saúde Pública), Luis Mac Kay (Educação e Justiça) todos da União Cívica Radical Intransigente, partido de Frondizi, e Carlos Alberto Florit (Negócios Estrangeiros), sem filiação parti-

dária. O informador do novo chefe de Estado disse aos representantes da imprensa que os três titulares das pastas militares (Aeronáutica, Exército e Marinha) seriam designados hoje e que um operário ia ser nomeado, «o mais breve possível», para o Ministério do Trabalho.

Notam os observadores políticos que este Governo é provisório. Efectivamente, a Constituição prevê que o número dos Ministérios não pode ir além de oito, mas o presidente Frondizi tenciona apresentar ao Parlamento, nos primeiros dias de Maio, um projecto de lei modificando essa disposição constitucional. Assim, os três departamentos militares ficariam subordinados a um Ministério da Defesa e tornar-se-iam subsecretarias do Estado. Desse modo, o presidente Frondizi, sem alterar o número de ministros, poderia dar titulares às Obras Públicas e ao Trabalho. Pensam, ainda, os observadores que este amálgama dos Ministérios militares não passará de simples formalidade e que o projecto presidencial será votado, sem obstáculo, pelo Congresso.

Por outro lado, os comentadores políticos indicam que a distribuição das pastas não beneficia exclusivamente os radicais que apoiaram a candidatura de Frondizi, uma vez que o advogado Carlos Florit, que não tem filiação política, passa a sobraçar a importante pasta dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Motins provocados por grevistas de tendência peronista
BUENOS AIRES, 30. — Grevistas



Picasso

verberado

na Academia de Londres

LONDRES, 30. — O presidente da Real Academia de Pintura, sir Charles Wheeler, discursando num banquete organizado a propósito da inauguração próxima do Salão de Pintura, verberou a arte moderna e declarou que o painel pintado por Picasso para a sede da U. N. E. S. C. O. é uma obra «inepta e absurda». O presidente do Conselho das Artes, sir Kenneth Clark, atacou, também, os artistas modernos e os amadores de arte que os apreciam. Para acalmar os irados espiritos dos artistas, o primeiro-ministro, Harold MacMillan, que assistia ao banquete, falou-lhes dos problemas da política internacional. Entre os convidados estava sir Winston Churchill, que terá alguns quadros no «Salão». — (F. P.).

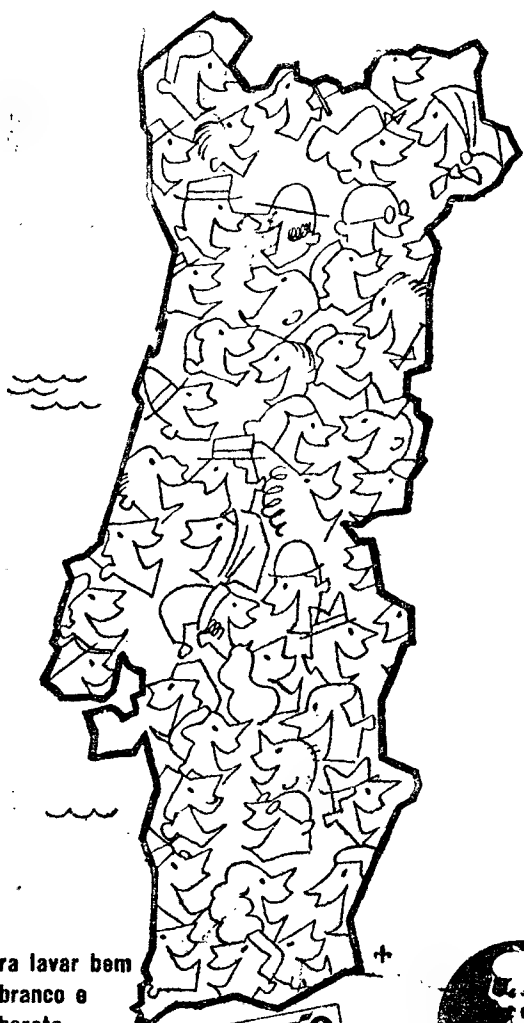
Café do Brasil

por azeite português

RIO DE JANEIRO, 30. — O dr. Frederico Mindello, chefe dos serviços de fiscalização dos preços, informou que o Governo está a estudar as propostas que recebeu de Portugal, Espanha, França e Itália para trocar café por azeite.

Acrescentou que o Ministério da Agricultura estuda, também, uma oferta da Holanda para fornecer gado de raça, para reprodução, em troca, também, de café. — (A. N. I.).

Não se fala noutra coisa...



... para lavar bem
lavar branco e
lavar barato
só lavando com

SABÃO

ACTIVADO
Sonazol

o SABÃO da lavadeira

Ultimas notícias

Abalo sísmico registado em Lisboa

Precisamente às 15 e 10, Lisboa foi abalada por um sismo de pouca violência e pequena duração, cujo epicentro foi localizado a grande distância.

O vulcão dos Capelinhos

HORTA, 30. — Ontem, ao fim da tarde, houve duas violentas explosões no vulcão dos Capelinhos, acompanhadas de grandes ruídos e descargas eléctricas. No entanto o regime eruptivo decresceu com explosões intermitentes e a coluna de gases da cratera central adquiriram uma tonalidade completamente castanho-escura, em virtude de ter havido grandes desmoronamentos no interior da mesma. — (L.).

Matador ferido num desastre de carro

TRUJILLO, 30. — Quando seguiam de automóvel pela estrada Madrid-Lisboa, sofreram um desastre, que lhes causou ferimentos e contusões, o matador de touros Bernardó, que ficou hospitalizado em S. Julian de Rhinz; o seu apoderado, Cristóbal Becerra, e o moço de espadas. — (Efe.).

Nehru

só vai a férias

NOVA DELHI, 30. — Nos círculos parlamentares, têm-se agora como quase certo que Nehru continuará a chefiar o Governo, mas precisará de dois ou três meses de repouso.

O grupo parlamentar do Partido do Congresso, que deve pronunciar-se em última instância, reúne-se amanhã e pedirá ao primeiro-ministro que não abandone o seu cargo e vá para umas férias de 60 a 90 dias. — (F. P.).



ARTE PORTUGUESA

«Rapariga com a bilha», de Alice Jorge

O POETA no mundo de hoje

É a ansia de viver e o cuidado de não atentar contra a vida, de não deixar «esmagar o homem», na frase de Saint-Exupéry, que me ensinaram os poetas do meu país. Eles sabem, desde séculos, por experiência, renovada tanto quanto por herança, que não é sobre uma

matéria gelada, que seria já a Razão, que a Razão pode conquistar suas vitórias, mas sobre essas paixões que nos entram na carne e sobre esta carne que pode receber feridas. Sabem, também, que não são as paixões que traçam a fronteira entre a desordem e a harmonia, mas a capacidade ou a incapacidade de ser que atravessam de transformá-las em forças de vida. Sei, enfim, que este homem que subsistirá sempre aprende lentamente a serenidade pela angústia, a alegria pela infelicidade, a justiça pela miséria, a sabedoria por suas loucuras e que cada um de nós participa desta eterna genese.

ANDRÉ CHAMSON

(Continua na página central)

os nossos contos

Tu, sim...

por BOTELHO DA SILVA

Tu, sim. Por favor, deixa-me falar. Sei que te surpreendo. Nunca pensaste em mim, dessa maneira. Sempre o amigo, sempre o camarada. Bem sei. Compreendo a tua surpresa. É um choque tremendo conhecer-se uma pessoa durante tanto tempo, para se descobrir depois que temos andado de olhos vendados a seu respeito. Sei-o por mim. Acredita, foi isso mesmo o que se passou comigo. Não julgues, nem por um momento, que pretendi alguma

vez o desinteresse emocional que mostrava por ti — isto considerando que tu és uma bela mulher, e eu um homem ainda novo. Não sou hipócrita. Simplesmente, jamais me ocorreu! É fantástico, e eu próprio custei bastante a acreditar-lo. Era lá possível! Tu, com quem havia privado todos estes anos, com quem havia rido, e chorado, e conversado, tantas e tantas vezes! Mas compreendo agora como tudo foi. E entendo que devo explicá-lo. Bem

Boa resposta do general De Gaulle

Jacques Fauret enviou ao general De Gaulle, o seu último livro intitulado «La France déchirée». O libertador da França, agradecendo a amabilidade, enviou-lhe a seguinte carta:

Monsieur, j'ai lu avec intérêt votre livre, que vous m'avez adressé et dédié. Puisque «je me suis éteint» (page 50) je ne puis évidemment vous dire ce que j'en pense.

está lá, no Gotha, a páginas tantas, com a árvore a abarrotar de barões medievos. Diz mais o Margatanes: que já viu o brasão, que tem javali, uma espada de fogo e um sobreiro.

O caso é sério e você tem de o enfrentar, rever a sua posição e e vestir uma nova personalidade. Eu sei que uma personalidade não se despe assim como um paletó coçado. Eu sei que você não está no pólo oposto ao do príncipe. É loiro, é esguio, é discreto. Na verdade, você, deixe-me dizer-lho, sempre me deu a ideia de ser um segundo plano de Chardin ou uma tela de Wateau. O «Indiferente», por exemplo, um rapaz galante e esbatido. Mas a verdade é que você não tem procedido precisamente como um príncipe. Toda a sua vida, imprecisa e esbarrada, o seu ensaio diletante sobre o Pessoa (onde havia, ainda assim, o arrojo de não se pedir licença ao miguelesta Gaspar), as tardes paradas de Verão num café alentejano da cidade nova, as bilharadas, as madrugadas de pesca, os banhos na Ericeira com uma tanga pe-



«Cabeça», desenho do artista João Oom

Ezra Pound

Nascido em 1885 a Hailley (estado de Idaho), passou Ezra Pound grande parte da vida na Europa e tem o seu nome ligado a quase todos os movimentos artísticos que agitaram este continente durante a primeira metade do século. A sua contribuição à moderna poesia inglesa não se confina na «sua» obra alarga-se antes na divulgação de centenas doutros autores. A maioria dos poemas de Pound foram reunidos nas «Personas» (1946) e nas diferentes edições dos «CANTOS». T. S. Eliot publicou uma antologia da sua obra crítica sob o título «The Literary Essays of Ezra Pound» (1953). As últimas publicações deste poeta são uma tradução de Sófocles (1956) Rock-Drill e 85-95 de los cantares. Recentemente trabalhava na tradução de poemas franceses do séc. XIX.

Em 1946, Ezra Pound foi acusado de traição e trazido da Itália aos Estados Unidos, a fim de ser julgado por um tribunal federal em Washington. Foi então submetido a um exame médico e considerado vítima de perturbações mentais. Não podendo ser levado ao banco dos réus, internaram-no no Hospital Saint-Elizabeth.

Diagnóstico: «estado paranoico». O tratamento do poeta foi humano e compreensivo. Permitiram-lhe passear diariamente no jardim do hospício, receber visitas e dispor de um pequeno «box» privado. A acção ficou suspensa nos «archives» do Departamento de Justiça, até que o relatório médico o considerasse apto a ser julgado. Inúmeras campanhas dentro e fora da América se levantaram a favor da libertação de Pound; na verdade, sob o disfarce legal de um veredicto psiquiátrico de loucura, Pound

(Continua na página central)



«O cão raivoso», de W. J. Rosendal, que, de certa maneira, nos recorda o famoso quadro «Guernica», de Picasso.



AFONSO LOPES VIEIRA

«O meu adeus»

Esta palavra saudade
Aquele que a inventou
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou.

AFONSO LOPES VIEIRA

N. da R. — Esta quadra que anda na boca do povo, sem que já se saiba bem quem é o seu autor, é de Afonso Lopes Vieira, o poeta das «Ilhas de Bruma». Vem publicada num dos seus primeiros livros: «O meu adeus», quando Coimbra, o góvil e branca, desenhava o seu lírico perfil entre as brandas águas do Mondego e a secular e espectral Porta Férrea. Hoje essa arquitectural acorrea de rainhas que constelou agnês, a morta jaz destruída por uma série de edifícios universitários de estilo chinfrim e largos arruamentos, num barbarismo que passou incólume. Afonso Lopes Vieira como que previu, tudo. Os poetas são profetas. O título do livro «O meu adeus», a Coimbra, fica como um símbolo.

Anda a destruir-se a vida. E a arte também, o que é grave, porque muitos que tal o consentem afirmam-se estéticos e politicamente, vinculados ao património nacional. O que diria Garrett? E Herculano? E Ramalho? E António Nobre? Calamo-los com estátuas para não ouvirmos a sua voz!

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Exce nte desafio do Sporting

Os hoquistas do Sporting venceram os da sua filial de Torres Vedras, pelo que ficou assegurado o seu ingresso na fase derradeira da Taça de Honra do Sul.

O triunfo «leonino» assenta no seu melhor jogo. Foi verificada essa melhoria após o décimo segundo minuto da primeira metade, momento em que Angelo foi substituído por Gonçalves. Então, o hóquei sportinguista passou a ter outra clareza, pois, como tivemos oportunidade de referir aqui, o binário Cascais-Gonçalves está muito mais certo do que aquele que iniciou a partida. Entre os vários factores contribuintes para a exibição assaz agradável do «cinco» verde-branco, dos quais apontamos já o da entrada de Gonçalves, há ainda a salientar a excelente actuação do dianteiro Cascais, de cujo «stik» partiram os golpes mais perigosos para as balizas contrárias. Cascais é um homem que não gosta de se atirar para a defesa, a qual, de quando em vez, sente a ausência do seu ariete. No entanto, é um avançado de boa capacidade técnica — suavidade no passe, magnífico domínio de bola e remate colocado e de surpresa. Se a evolução do jogador não sofrer desvios imprevistos na sua trajectória, Cascais será, dentro em breve, um dos valores positivos do hóquei patinado.

Não foi, porém, só Cascais que no quadro sportinguista contribuiu particularmente para o êxito final. Almeida também se creditou de óptima partida, tendo intervenções de grande valia, a dar confiança aos seus companheiros. Proença esteve sempre certo. E, no segundo trecho do desafio, quando Gonzaga se afoitava, por vezes ousadamente, a descer ao terreno do adversário, o defesa Proença pôs à prova as suas estupendas qualidades para o bom desempenho da ingrata tarefa. Gonzaga também esteve bem. Todavia, quando as coisas já estavam encaminhadas para o triunfo, o categorizado «médio leonino» tornou-se egoísta, levando longe demais a sua acção pessoal. De Gonçalves disse-mos o bastante para se ter a certeza de que foi a sua entrada para a pista que deu o sinal positivo do jogo da sua equipa.

Resta falar do Sporting de Torres. Até aos 12 minutos do começo, os Torrejanos detiveram as rédeas do comando das operações. Não diremos que o fenómeno tenha sido exuberante, mas não há dúvida alguma que constituiram, até essa altura, equipa mais estruturada. E as melhores oportunidades de tento, até então, pertenceram-lhes. Bento Vieira e José Queirós desenrolaram

na pista vários golpes bem traçados, os quais, porém, não chegaram a ser concretizados devido à acção decidida do guarda-redes lisboeta.

Os tentos foram obtidos na segunda parte, aos 3 e 4 e 12 minutos, por Cascais, sendo o último de grande penalidade.

Sob a arbitragem de Artur Dyson as equipas alinharam:

SPORTING — Almeida, Proença, Gonzaga, Angelo (Gonçalves) e Cascais.

SPT. TORRES — António Augusto, Filipe Neves, José Queirós, Francisco Miranda, Bento Vieira e João Sobreiro.

Os restantes desafios tiveram os seguintes desfechos: Oeiras, 8-Lisgás, 2; Cuf, 5-Educação Física, 2; P. Arcos, 2-Pareda, 2; Naval, 2-Ac. Amadora, 4; Mundet, 4-Queiz, 3; Azeiteiro, 8-H. Belém, 2.

Ficaram apurados para a segunda fase: Sporting, Oeiras, Paço de Arcos e Pareda. Os quatro isentos são: Sintra, Benfica, C. Ourique e Cascais.

JOSÉ GRAIS

HOJE, À NOITE

Basquetebol — As 21 e 30, no Campo de Ourique: campeonatos corporativos.

Bilhar — As 21 e 15, no Monte Pedral: Benfica C-Benfica A, Benfica B-Lisbonense, Monte Pedral-Sporting A e Sporting B-Académica da Amadora.

Futebol — As 22 horas, no Estádio do Restelo: Benfica-Sporting (reservas), para a «Taça Amizade»; e às 18 horas, no campo de Santa Bárbara (Barreiro): exibição das equipas femininas inglesas do Corinthians e do Nomads.

Andebol de Sete — A partir das 20 e 50, no recinto da Madre de Deus: Mouraria-Lisboa Ginásio, Cova da Piedade-Ginásio do Sul e Vale Formoso-Avila, a contar para o Campeonato de Lisboa.

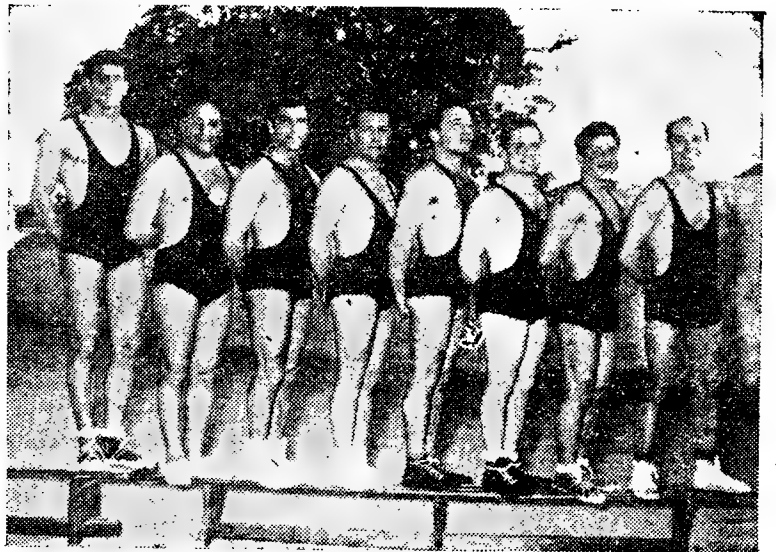
Ruguebi — A partir das 18 h., no Estádio Universitário: Agronomia-Medicina e Económicas-Direito, a contar para o Campeonato Universitário.

Ténis de Mesa — As 21 e 30, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar: Ateneu-Sporting e Benfica-Oriental.

AMANHÃ, À TARDE

Futebol — No Estádio Municipal de Leiria, às 17 horas: selecção da Força Aérea-misto de Leiria.

Em Tramagal, às 18 horas: Tramagal-Coruchense.



Os componentes da equipa de Lisboa que, no próximo sábado, defrontará o forte conjunto de Clermont-Ferrand

LUTA GRECO-ROMANA

Espera-se resultado honroso para a selecção de Lisboa

— segundo a opinião do seleccionador, sr. Vitor Pinto

Conforme está fixado, realiza-se no próximo sábado, à noite, no Pavilhão dos Desportos o primeiro encontro internacional, por equipas, de luta greco-romana levado a efeito no nosso País.

E não quisemos deixar passar em claro a organização, resolvendo por isso auscultar a opinião do seleccionador da equipa lisboeta, o homem sobre quem recairão todas as culpas se os elementos escolhidos não derem o rendimento que deles se espera...

O sr. Vitor Pinto recebeu-nos com muita cordialidade, fornecendo-nos todas as respostas aos problemas expostos.

— Diga-nos, sr. Vitor Pinto a que critério obedeceu a escolha dos elementos seleccionados?

— A selecção foi escolhida tomando como base o comportamento dos atletas nos campeonatos nacionais realizados um mês antes deste encontro. Não necessitámos, portanto, de fazer provas de selecção, fazendo-se a convocação dos dois melhores lutadores de cada categoria para a realização de treinos.

— Em que consistiam esses treinos?

— Foram bastante completos e feitos em quatro sessões semanais. Três de ginásio e uma de campo.

— Quer dizer que os lutadores se encontram em boa forma?

— A sua condição física é óptima e, tecnicamente, com os ensinamentos colhidos no primeiro encontro, julgo que estamos preparados para nos defender dos golpes favoritos dos nossos adversários, ou seja, falando tecnicamente, das cinturas em «souplesse».

Como, além de seleccionador, o sr. Vitor Pinto auxiliou ainda o treinador, perguntámos-lhe se tinha tido dificuldades no seu trabalho.

O nosso interlocutor afirmou-nos que tanto o seu trabalho como o de Norberto Costa e Silva haviam sido muito facilitados pela aplicação dos lutadores convocados.

— E quanto ao resultado do encontro, está optimista?

— Estou convencido de que será melhor do que o verificado no primeiro encontro. Não faço referências especiais, mas estou esperançado em que a nossa representação consiga quatro vitórias.

— E quanto à selecção tricolor? — Estranhei bastante a substituição de determinados elementos que actuaram em Clermont-Ferrand. Estou, no entanto, convencido de que a equipa que nos visita é mais forte do que aquela em que se verificou a nossa estreia.

— Em que base filia essa convicção, posso saber?

— O resultado do primeiro encontro constituiu para eles uma surpresa, pois esperavam, certamente, vencer todos os combates. Como o não conseguiram e pensando que o «match» desta vez seria mais difícil, tinham todo o interesse em enviar a Lisboa uma representação mais poderosa, porque, compreendendo, eles são sobejamente conhecidos da modalidade, enquanto que nós ainda estamos no começo...

— Qual a perspectiva dos combates?

— Estou convencido de que vamos presenciar combates muito movimentados. Não deixo, porém, de conceder favoritismo à equipa francesa. Já os vi actuar quase todos e, tecnicamente, estão mais adiantados do que nós. Mas, sucede o que suceder, uma coisa tem especial importância: é que a modalidade no nosso País é integralmente praticada por amadores, que sabem ganhar e perder com dignidade!

A pontamentos curiosos sobre o futebol internacional

Repentinamente, começaram a surgir notícias acerca dos três húngaros ainda «proscritos»: Puskas, Kocsis e Czibor. O famoso «capitão» aparece como indo para o Real Madrid, por 60 milhões de francos. Kocsis, segundo as mesmas notícias, ingressaria no Racing de França, por 55 milhões. Czibor entraria num outro clube, o Barcelona, por 50 milhões...

Que haverá de verdade em tudo isto?

Enquanto o «Alcazar», de Madrid, confirma que Puskas teria assinado, em Milão, um acordo a título privado com o Real, nada se diz acerca de Czibor e o presidente do Racing desmente a aquisição de Kocsis.

A origem destes rumores parece ser a mesma...

Os castigos de Puskas e Czibor

estão a atingir o seu termo (15 de Agosto) e Kocsis mostra desejo de sair do Young Fellows, de Zurique. Como estão nas mãos de empresários, tudo leva a crer que sejam estes a fomentar a divulgação de tais notícias, com um objectivo bem visível: valorizar a «mercadoria»!

Quem dá mais? parece ser o ponto de partida desta campanha.

«Mercado negro», na Suécia

A venda publica de bilhetes começou já em toda a Suécia. Poucos dias depois, estavam vendidos 1.100.000 bilhetes, considerando-se desde logo esgotadas as lotações dos jogos Alemanha-Argentina, Brasil-Austria e Alemanha-Checoslováquia. Havia só 5.000 lugares para o Inglaterra-Rússia, 7.000 para o Brasil-Inglaterra, 8.000 para o França-Paraguai, 7.000 para o França-Escócia, 5.000 para o França-Jugoslávia e 1.500 para o Brasil-Rússia.

Entretanto, o «mercado negro» começou a funcionar. No jornal «Dagens Nyheter» apareceu este anúncio:

«Vendem-se bilhetes dando direito a seis desafios no estádio Rosamund, de Estocolmo, compreendendo quartos de final, meia-final e final. Preço: 1.200 coroas».

Ora, esta série de bilhetes custa «na casa» 250 coroas.

E ainda faltam seis semanas para o campeonato começar...

A «T. V.» e o mundial de futebol

Em Zurique reúnem-se os representantes da comissão organizadora do Campeonato do Mundo e os da «Eurovisão». Estes procuram convencer os seus opositores a baixar o preço de 1.500.000 coroas pelos direitos de transmissão directa dos jogos pela T. V.

Um porta-voz da F. I. F. A., interrogado pelos jornalistas, recusou-se a fazer declarações acerca do curso das negociações, limitando-se a dizer que seria publicado um comunicado.

Os observadores, no entanto, mostram-se pessimistas, pois consta que as duas partes se encontram irreconciliáveis nos seus pontos de vista.

A política inglesa de jovens

No quadro da sua preparação para o campeonato do Mundo, a Inglaterra, além dos desafios com Portugal e a Rússia, promove no dia 2 de Maio, isto é, na véspera da final da taça, um jogo entre a se-

REMO

«Dia da Abertura»

A segunda competição de remo da época realizou-se no Seixal — prova que o mau estado do tempo não permitira realizar na data marcada. Assim o «Dia da Abertura» veio a efectuar-se depois das regatas do «Dia do Início». Todavia, esta segunda manifestação do desporto do remo não se rodeou dos mesmos atractivos daquela que há oito dias se disputou em Cacilhas. Menos tripulações, uma prova sem competidor e assim um nível inferior no conjunto da jornada. No entanto, há que salientar a realização das regatas no Seixal. Continuam assim os dirigentes do remo a querer mostrar mais a modalidade aos habitantes da outra margem do Tejo. Como motivo de propaganda; no aproveitamento de melhores condições de mar? Em face do que se verificou, temos de dar-lhes razão, se bem que desejemos também ver o remo em actividade na margem ribeirinha de Lisboa.

As regatas no Seixal disputaram-se em condições magníficas de água (houve quem lembrasse o Rio Novo do Príncipe), sem vento, e em terra muita gente a assistir e a entusiasmar-se com as competições.

A jornada teve um grande vencedor, o Grupo Desportivo da C. U. F. — que organizou este «Dia da Abertura». Triunfou em três das quatro provas disputadas, aquelas

em que entrou. O Clube Naval de Lisboa ganhou uma regata — a única em que tomou parte, a mesma que no «Dia do Início» também ganhou. Aqueles Principiantes de «Yolle» de 4 deverão dar-nos uma sucessão de vitórias na presente época.

Os Cufistas apresentam-se esta época em condições que aliás lhes são naturais, bastante gente «remada». Registaram-se as seguintes classificações:

«Yolle» de 4 — Principiantes: 1.º, Clube Naval de Lisboa (Manuel Saraiva, Manuel Jareco, Carlos Rodrigues, Norberto Oliveira e Elvo Baptista, timoneiro).

«Shell» de 4 — (sem categoria) — 1.º, G. D. da C. U. F. Dois barcos de avanço sobre a Associação Naval conjunto que na última regata tivera comportamento meritório. Tripulação vencedora: Alexandre Cabrita, Manuel Costa, Luís Nunes, Manuel Dias e Aníbal Geicinhas. O segundo lugar foi para a Associação Naval de Lisboa.

«Yolles» de 8 — Principiantes. Dois concorrentes, a C. U. F. e a Liga dos Antigos Graduados da M. P. Os Cufistas lutaram com entusiasmo concretizando a superioridade com quatro barcos de diferença da L. A. G. Cufistas remadores: Ribeiro, Américo Morais, Nelson, J. Caldeireiro, Francisco Sousa, Janota, Oliveira Dinis, Francisco Basso e Manuel Joaquim, timoneiro. — F. S.

DESPORTOS

Crónica cinegética

Ao voltar a tratar, nestas colunas, sempre acolhedoras, o problema venatório, após uma interrupção de alguns meses, declaramos que sinceramente desejariamos fazê-lo para, em vez de implorar providências, agradecer e louvar, como interessados que somos no assunto, as medidas tomadas durante este interregno, em defesa da fauna cinegética, nomeadamente das três principais espécies indígenas — lebre, coelho e perdiz —, as quais fornecem a Lisboa, anualmente, mais de 150 toneladas de carne, durante o período venatório (Outubro a 15 de Janeiro seguinte), sendo 50 mil quilos de caça vendida nos mercados e estabelecimentos comerciais, e igual quantidade trazida para a capital pelos seus 6.000 caçadores, computando-se ainda em outras tantas toneladas a caça que não é apresentada nos competentes postos sanitários destinados à sua inspecção.

A título de curiosidade, diremos que é o Alentejo que mais contribui para este afluxo de caça, regiões havendo, como Ponte de Sor, por exemplo, que enviam, diariamente, para Lisboa, cerca de 500 cabeças de caça durante a época venatória, incluindo neste número os pombos bravos, cujo consumo se aproximou da cifra dos 21.000, a que correspondem 10 toneladas de carne, aproximadamente.

Porém, a despeito dos clamores que desde há anos vêm sendo soltados por elevado número de caçadores, verdadeiros desportistas, no sentido de ser prestada mais acentuada protecção às espécies cinegéticas, de se procurar disciplinar o desporto venatório, expurgando-o da anarquia que, arrelhiadamente,

RAGUEBI

Uma jornada de surpresas

Circumscreta apenas a três jogos a quarta jornada da segunda volta, do campeonato regional, esteve recheada de surpresas.

A mais surpreendente e lamentável foi, quanto a nós, a falta de competência de Direito ao jogo que lhe competia discutir com o Sporting.

Qualquer que seja a justificação para tal comportamento, a verdade é que não pode aceitar-se tal atitude que parece estender-se às restantes jornadas.

Com todos os seus defeitos e virtudes, o grupo de Direito criou uma posição no raguebi português que não pode estar sujeita a decisões tão drásticas. Ficaram em jogo o seu nome e o prestígio da modalidade, enquanto não voltarem ao torneio.

No seu campo, o Benfica voltou a perder, desta vez perante o Internacional, facto que não pode deixar de surpreender-se, se atendermos ao valor intrínseco dos dois grupos.

O Benfica, com pretensões ao título do torneio de «reservas», não hesitou em desfalcado o grupo principal para reforçar o secundário.

Defrontando assim um adversário enfraquecido o Internacional acabou por ver facilitada a sua tarefa e alcançar a vitória. Anote-se que a par disso, notou-se certa melhoria no «velho» C. I. F. o que só veio valorizar o seu triunfo.

A partida do Estádio Universitário também surpreendeu pelo seu desfecho. Atendendo às suas exhibições anteriores esperava-se que o embate entre o C. D. U. L. e o Belenenses tivesse a nota de equilíbrio e fornecesse uma boa exhibição de qualquer deles.

Afinal, cedo os «azuis» superaram os seus adversários e, salvo o primeiro quarto de hora, o jogo não atingiu grande nível técnico.

Desfalcado de Beaumont, Tomás e Nuno Luz e com outras peças a falharem na missão que se lhes exigia, o Centro Universitário mostrou-se incapaz de conter o ímpeto inicial de um Belenenses apenas com 14 elementos, para não mais conseguir reagir, sobretudo, depois de o marcador acusar 11-0. Dos seus movimentos quer defensivos quer ofensivos, os estudantes mostraram-se muito desunidos e inseguros. Por seu lado, o Belenenses mostrou-se mais ligado, perfurante e prático, embora sem ter atingido nível de destaque. Mas o que fez, chegou para obter a vitória e a garantia de se manter seguro no caminho para o título de campeão de Lisboa.

S. M.

Há necessidade premente de se actualizar a legislação venatória

em todo o País, se constata, sintoma incontestável de que a caça, em Portugal, está votada a um ostracismo que nos envergonha perante as nações onde esta riqueza é grandemente protegida, como na nossa vizinha Espanha, pouco ou nada se faz.

O Estado espanhol gastou, com a caça, fabulosas quantias, enquanto, entre nós, os organismos venatórios vivem deficitariamente, nada, desgradamente, foi feito no sentido de se tentar, com a adopção de medidas adequadas e há muito pedidas pelos próprios caçadores, evitar os desmandos de que a fauna venatória indígena é alvo constante, em todo o ano, e em toda a parte, destruindo-se ninhos e luraz, empregando armadilhas e mil e uma fórmulas de destruição, na maioria das vezes a coberto da impunidade que não pode deixar de resultar, logicamente, da situação económica, verdadeiramente confrangedora, com que se debatem, sem dúvida de espécie alguma, os organismos aos quais, por lei, incumbe velar por esta a todos os títulos valiosa parcela de riqueza nacional que é a caça, as Comissões Venatórias, que do Estado não recebem um centavo para fazer face às despesas que as oneram.

Com efeito, o problema venatório, entre nós, carece de ser revisto à luz das realidades. Conforme já temos aqui demonstrado diversas vezes, com elementos que osamos reputar certos, ou pelo menos tanto quanto possível aproximados das realidades irrefutáveis em que, cinegeticamente, vivemos, servindo-nos para tanto de argumentos que se nos afiguram convincentes, tanta confiança neles depositamos, e tão honestamente os manuseamos, o estado de abandono a que os assuntos mais directos e proximamente relacionados com a caça estão votados não pode nem dever continuar a manter-se por mais tempo. O esquecimento a que esta riqueza tem estado condenada deve findar no mais curto prazo de tempo possível. Há, repetimos, necessidade premente, e inadiável de actualizar a legislação venatória.

Embora várias vezes alterado, no tocante ao modo e ao tempo de caçar, posteriormente à sua publicação, em 17 de Janeiro de 1934, o Regulamento da Caça (decreto n.º 23.461), carece, realmente, de profundas modificações, em muitas das suas disposições, adaptando-o à época e às necessidades e realidades presentes, sem olvidar também, na medida do possível e do julgado conveniente, o futuro.

Os paliativos, parece-nos, não podem dispensar a fauna a protecção que ela exige constantemente, em todo o ano e em todo o Continente. Fiscalização aturada nos campos, levada a efeito permanentemente, visto que no presente ela não passa de um desejo sincero dos verdadeiros caçadores, dadas as condições económicas das Venatórias, de maneira a impor o respeito devido à lei, operações de repovoamento dos terrenos onde a densidade de caça seja diminuta, efectuadas naturalmente, e substituição de reservas fixas e volantes, devidamente fiscalizadas, são, em nosso entender, as principais medidas proteccionistas a pôr em execução, sem grandes delongas, se desejarmos manter mais algumas décadas ainda animais selvagens nos terrenos onde a sua permanência não afecte as culturas e o exercício venatório seja livre, com relativa densidade, de maneira a satisfazer os caçadores menos exigentes nos «centos».

JUDO

Com o fim de promover o desenvolvimento do judo em Portugal e de preparar uma equipa que representará o País em provas internacionais, a Federação Portuguesa de Judo deu início à série de torneios mensais. Estes passam a realizar-se no último sábado de cada mês.

Mas a execução destas medidas de fomento cinegético, ou ainda a de outras que os nossos técnicos entendam conveniente pôr em execução com a mesma finalidade, tomadas embora parcimoniosamente, dada a situação financeira precária em que o problema venatório está mergulhado, não podem deixar de acarretar, convenhamos, aumento considerável de despesa. E esta, logicamente, não pode ser minguada, como o tem sido até agora, sob pena de tudo o que respeita à caça ficar como está, se não piorar.

De aí a necessidade, que reputamos ingente, de aumentar os ingressos com destino ao fomento cinegético. Sem receitas que permitam fazer face às despesas que uma regular protecção à fauna exige de há muito tempo que seja posta em prática, as espécies continuarão a ser vandálicamente exterminadas, privando assim os pobres, especialmente, de um dos seus principais alimentos, em muitos casos a única carne que entra na sua magra alimentação, como seja o caso dos rurais, colhida embora muitas vezes furtivamente, e a milhares de apaixonados praticantes deste salutar e emocionante exercício, pertencentes a todas as camadas sociais, a sua prática.

Como esperamos poder demonstrar numa próxima crónica, a densidade de espécies indígenas melhorou na passada época venatória em relação à de 1956-57, para a lebre e o coelho. Todavia, a das perdizes foi mais baixa. A melhoria das duas primeiras espécies parece poder imputar-se, quase exclusivamente, às benéficas condições meteorológicas verificadas durante a Primavera do ano findo (e não, como seria de desejar, a qualquer outro factor), condições aquelas que parece deverem repetir-se na actual quadra do ano, especialmente no Sul do País. A diminuição, por sinal elevada, de densidade de perdizes, embora beneficiando também do estado favorável atmosférico, pode atribuir-se, sem receio de desmentido sério, às batidas a estas aves que, permitidas embora apenas em alguns dias da semana, na época venatória 1956-57, causaram, no entanto, sérios danos na espécie, dificilmente reparáveis, pois só a Lisboa o afluxo destas aves foi inferior a cerca de 8.000 cabeças, facto que, só por si, nos parece conclusivo e nos leva a preconizar, mais uma vez, a proibição pura e simples da batida às perdizes nos terrenos onde o direito de caçar não estiver por qualquer forma legalmente interdito.

Concluindo: a densidade da caça indígena vem diminuindo progressivamente, de ano para ano, nalgumas regiões, de maneira que causa apreensões, tanta é a sua escassez. Vejamos, por exemplo, o número de perdizes entradas em Lisboa, comercialmente, nas épocas venatórias 1951-52 e 1957-58, que foi, respectivamente, de 69.409 e 48.944. Da comparação destes números se conclui, sem grande esforço, o que vimos afirmando. E quanto ao coelho e a lebre o caso não muda grandemente, pois naqueles mesmos anos temos, respectivamente, por espécie: coelhos, 56.812 e 38.529; lebres, 13.001 e 6.576. Há diferença importante, convenhamos. Numa crónica, a publicar proximamente, apresentaremos mapas estatísticos suficientemente elucidativos acerca deste assunto.

Por tudo quanto fica exposto sucintamente e pelo muito que ainda podíamos aduzir em defesa do nosso ponto de vista cinegético, somos de opinião que a legislação venatória deverá ser remodelada de maneira a eliminar as lacunas existentes e a fazer face às necessidades, aliás do perfeito conhecimento de todas as pessoas que por este apaixonante assunto se interessam, das Comissões Venatórias, sem o que estes organismos continuarão impossibilitados de defender a caça de todos os seus inúmeros inimigos.

NABAIS DA CUNHA

A selecção brasileira de futebol

fará um treino na Luz antes de seguir para a Suécia

Encontram-se já definitivamente fixados todos os pormenores relativos à participação da selecção brasileira de futebol na fase final do Campeonato do Mundo que começará na Suécia no próximo dia 8 de Junho. A equipa brasileira disputará um encontro internacional com a Suíça no dia 25 de Maio, disputando a seguir em Itália dois encontros amigáveis com equipas de clube.

O projectado desafio em Barcelona também foi posto de lado, pois os dirigentes do clube espanhol, tal qual como a Federação Portuguesa, também não aceitaram as propostas brasileiras.

A selecção do Brasil chega a Lisboa a 22 de Maio e no dia seguinte treinará no Estádio da Luz, posto à sua disposição pelo clube e respectivo treinador, o brasileiro Otto Glória. De qualquer modo — sempre será uma satisfação ver os jogadores brasileiros em campo...

A preparação da selecção nacional

A selecção nacional faz hoje, ao fim da tarde, no Estádio do Jamor, um treino individual, com a participação dos 16 jogadores escolhidos pelo dr. José Maria Antunes. Amanhã, às 20 horas, no Estádio do Restelo, a selecção fará um treino de conjunto contra um misto do Sporting.

Os 16 futebolistas convocados encontram-se já em estágio num hotel do Estoril. Entre todos, Miguel Arcanjo é o que sofre de mais importante lesão, num joelho, esperando-se a sua recuperação.

BASQUETEBOL

O sorteio da fase final do Campeonato Nacional da II Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se ao sorteio para o apuramento final da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul-A) entre os clubes vencedores das respectivas séries.

Ao sorteio presidiu o sr. Carvalho Pinto, presidente da F. P. B., e compareceram todos os delegados dos clubes interessados em número de sete a saber: Maria Pia, Oriental, Atlético, Cruz Quebrada, Nacional de Natação, Montijo e Alges e Dafundo.

O resultado do sorteio foi o seguinte: 1.ª jornada, dia 3 de Maio, no recinto do Campo de Ourique e a partir das 21 horas: Maria Pia-Oriental, Atlético-Cruz Quebrada, Nacional de Natação-Montijo.

A equipa do Alges e Dafundo ficou isenta do sorteio.

ATLETISMO

Manuel Faria em Barcelona e Lyon

O atleta sportinguista Manuel Faria, que desfruta hoje grande prestígio internacional, tem sido convidado a participar em muitas provas no estrangeiro, convites que tem declinado devido aos seus afazeres profissionais. Sabe-se, porém, que o atleta do Sporting tomará parte em duas importantes reuniões internacionais que se efectuarão em Barcelona e em Lyon, respectivamente, nos dias 15 e 24 de Julho.

Vai ser tentado um Portugal-Espanha

A Federação Portuguesa de Atletica e Luta, cuja actividade é merecedora de francos louvores, tentará a realização de um Portugal-Espanha no caso do resultado financeiro do encontro Lisboa-Clermont Ferrand, que se efectua no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, ser favorável.

OS TRINTA ANOS do Casalense Futebol Clube

O Casalense Futebol Clube comemora o seu 36.º aniversário no próximo domingo. Esta popular agremiação terá um dia de festas de que fazem parte uma alvorada, visita às colectividades do seu bairro, distribuição de roupas a cinquenta e três crianças, um passeio, almoço de confraternização, sessão solene e desafio de futebol.

rando-se contudo, que o valoroso defesa portuense possa alinhar contra a Inglaterra na próxima quarta-feira, Carlos Duarte e Angelo também estão lesionados, mas ligeiramente.

A equipa segue para Londres na próxima sexta-feira, assistindo no sábado à final da «Taça da Inglaterra», entre o Boston e o Manchester United.

O Barreirense jogará em Espanha contra o Osasuna

O Barreirense aceitou um convite para defrontar, no dia 16 de Maio, em Osasuna, a equipa local, uma das mais categorizadas de Espanha, em cujo campeonato ocupa actualmente o 5.º lugar da classificação.

A embaixada barreirense partirá de Lisboa no próximo dia 11, após o jogo da Taça contra o Benfica, viajando de avião até Madrid, de onde seguirá, em autocarro, para Osasuna.

As condições da rescisão do contrato de Herrera

Aproveitando a sua deslocação a Lisboa, acompanhando a equipa do Barcelona que, como se sabe, defrontará a do Belenenses na próxima quarta-feira, a noite, o treinador Helenio Herrera ultimarà as condições da rescisão do seu contrato. O Belenenses receberá uma indemnização de 40 contos, além de não pagar aquele técnico os ordenados dos dois últimos meses.

Carlos Bambo e o Benfica

Foi assinado o contrato que liga o jogador moçambicano Carlos Bambo ao Benfica. O hábil futebolista, que está a prestar serviço militar em Macau, embarcará brevemente para Lisboa.

A equipa da força aérea joga amanhã em Leiria

A equipa de futebol da Força Aérea, constituída por elementos de diversas unidades e estabelecimentos, fará o seu jogo-cstrela, amanhã.

Será a cidade de Leiria a primeira a ver a novel equipa de futebol da Aeronáutica Militar, que ali joga, pelas 18 horas, contra uma selecção de elementos da Associação de Futebol de Leiria.

Assistem ao encontro o subsecretário de Estado da Aeronáutica e alguns generais que se deslocação de helicóptero, o qual irá posar no próprio rectângulo do jogo, num espectáculo inédito para a população.

O Atlético de Madrid e o «Young Fellows» virão a Alvalade?

A Comissão Executiva do Estádio do Sporting está em negociações com dois clubes, o Atlético de Madrid e o «Young Fellows», respectivamente espanhol e suíço, para estes realizarem no decorrer do mês de Maio dois jogos nocturnos de futebol no estádio Alvalade.

Por sua vez, o Flamengo, grande equipa carioca, já confirmou que iniciará em Alvalade a sua digressão pela Europa.

PELOS CLUBES

As «Bodas de Prata» do Futebol Benfica

Encerram-se no próximo sábado, com um jantar de confraternização que se efectuará às 20 horas, num restaurante do Lumiar, as comemorações das «Bodas de Prata», do Clube Futebol Benfica, que se revestem de especial significado.

Mais de 100 pessoas estão já inscritas, e outras adesões estão a ser recolhidas na sede do clube (Rua Claudio Nunes, 30, 1.º) e na Tabacaria Elegante, de Benfica.

Prédio no GINJAL

com ARMAZÉNS e PRIMEIRO ANDAR

arrematação em hasta pública, 2.ª praça, em 5 Maio, às 11 horas, no 2.º Juízo e 1.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da Comarca de Almada.



«A Costureira», gravura de Hermann Berserik

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

riga. Mas pensaria em tudo menos em beleza ao dizê-lo. Gentileza, afabilidade, simpatia. Nada mais. Ao ver-te pela primeira vez não admirei os teus belos olhos azuis, nem a curva generosa dos teus lábios. Rimos. Sabia que eras uma criatura excepcional, não por o Mário morrer dito, mas porque o percebera nas suas palavras. E invejei-o, sim, não por te ir ter, mas por haver encontrado, ele, a mulher que procurava, algo que eu desesperava quase de encontrar um dia. E foi tudo. Depois, rimos ainda, sempre que nos encontrávamos. Tudo parecia correr às mil maravilhas. Tu e o Mário iam casar, eu conquistara a tua amizade — ou tu a minha, não vem agora ao caso. Nada faria pressupor a tragédia. E foi uma tragédia tão inesperada, minha querida! Creio hoje que toda a tragédia é inesperada. O próprio inesperado é condição da tragédia. Mas quando as minhas mãos pousaram nos teus ombros, e os meus olhos senti o calor do teu rosto e a emoção das tuas lágrimas, não foi ainda uma bela mulher que abracei, mas a mulher que seria do Mário, se ele ainda estivesse vivo. Eras — para mim — quase uma viúva. E respeitava-te, se possível, ainda mais. Quando te revia, depois, o nosso encontro servia apenas para trazer à tona as nossas recordações. Tu acabavas sempre chorando o noivo, e eu lamentando tristemente a perda irreparável do amigo. Parecia — não sei se tal te sucedeu, mas a mim ocorreu-me com frequência — que seria melhor para nós não nos encontrarmos nunca. Deves ter percebido que, por minha parte, fiz o impossível para evitar tais encontros, apenas na intenção de te poupar. Um dia, porém, no começo do Verão passado e após enorme ausência, fui procurar-te. A maneira como me acolheste, a risada alegre, clara, vibrante, foi um bálsamo tal para o meu coração, que todo o receio de lembrar coisas tristes se evaporou para sempre nesse dia. A partir de então pudemos voltar a ver-nos, pois a boa disposição permaneceria em nós. E fomos bons camaradas, talvez como nunca o



Alegria rustica, do artista holandês Nicolaas Eekman

háviamos sido. O curioso, meu amor, é que cheguei um dia a censurar-me por isso. Será justo que o pobre Mário esteja morto, e que eu me divirta, embora inocentemente, com a sua noiva? Será justo? Mas, mesmo então, ao fazer-me esta pergunta, nenhuma ideia especial me ocorria a teu respeito. Foi — não te direi exactamente quando, pois uma data nada significa — foi numa tarde de Outono que te observei, pela primeira vez, com outros olhos. Tinha estado a conjecturar a teu respeito. Tinha estado a pensar como era estranho o teu comportamento sentimental. Nos primeiros tempos, após a morte do Mário, deras-me a impressão de ir ficar a viver eternamente amarrada à sua memória. Mas depois vi-te despertar, sorrir de novo para a vida. Seria natural que encontrasses outro homem que te quisesse, e com quem casasses. E, no entanto, três anos haviam passado já. E muito, para uma mulher culta, com meios de fortuna, nova e interessante. Quão interessante não o sabia ainda. Mas comecei a olhar-te. E vi, pela primeira vez, como eras encantadora. Todos os teus traços eram perfeitos. O conjunto admirável. Quase sem dar por isso, encontrei-me a apreciar-te como um homem da minha idade apreciava uma mulher da tua. E dei comigo a querer-te, a querer-te violentamente, como só nos meus sonhos de adolescente chegara a querer alguém. Oh, meu amor! Quando me apercebi do que se estava passando, não queiras saber quanto me censurei. Eu, que sempre te quisera irmãmente, em boa e sã camaradagem, estava a portar-me com uma vulgaridade horrível. Senti-me culpado perante ti, culpado perante a memória do Mário. E lutei por vencer o que então considerava um mero desejo físico. Afastei-me de ti. Mas para verificar quanta falta me fazia a tua voz, o teu convívio, a tua pessoa espiritual, e não apenas a tua presença física. Mesmo assim, hesitei longo tempo. Meses. Sentiria por ti um interesse passageiro? Seria isto um capricho? Tu não o merecias. E eu queria ter a certeza. Mas não sonhas como é difícil analisarmos-nos a este respeito! Finalmente, cheguei à conclusão de que esta força invencível que me atraía para ti, esta amizade, este desejo, esta saudade, só podiam ser provas dum verdadeiro amor. Oh, não sabes quantas vezes prometi a mim mesmo correr para ti, abraçar-te, e dizer-te o que sentia. Mas chegava. E o sentimento de culpa voltava sempre a dominar-me. Se há pouco não tivéssemos falado de casamentos, e tu me não tivesses aconselhado a arranjar noiva, ainda hoje não teria falado. Mas tu acenavas-me com a oportunidade por que eu esperava. Já escolhi a minha noiva, disse-te. E como erguesse para mim esses teus lípidos e luminosos olhos azuis, concluí: tu. Tu, sim.

O silêncio caiu, subitamente, á volta deles. O homem que falara olhava fixamente a mulher, parecendo querer arrancar dos seus lábios uma resposta. Ela, porém, dir-se-ia fígar o infinito, pois os seus olhos estavam distraídos, longínquos, ausentes. A pouco e pouco, a tensão na atitude de ambos como que desfaleceu, e moveram-se os dois. Ele para lhe estender os braços, num apelo. Ela para mexer os lábios, e pronunciar friamente, impiedosamente, inexoravelmente: Tu, não.

DE V-E-Z EM QUANDO ...

Amigos e inimigos por João Patrício

A sociedade (em que o homem vive, convive, é feliz ou desventurado e onde um dia acaba por morrer) é, no trato de relações diárias entre os indivíduos, um complexo e emaranhado matagal de acções e reacções contraditórias e reciprocas operadas no campo da grande batalha da vida, em que todas as armas, desde as dos mais nobres aos mais baixos sentimentos e intenções são utilizadas, quer para embelezarem e facilitarem moral e materialmente a existência, quer para a aviltarem e a complicarem.

O «Exército» desta luta sempre foi constituído por duas grandes e opostas «divisões»: os amigos e os inimigos. Dentro destas duas grandes forças de combate, poderemos encontrar ainda as seguintes subdivisões em cada uma delas, respectivamente: amigos autênticos, meios-amigos e falsos amigos, de um lado; e os pequenos inimigos, os grandes inimigos e os inimigos «intermédios», do outro.

Os amigos autênticos são todos aqueles que, incondicional e espontaneamente, se dão, em acções e sacrifícios desinteressados, no sagrado altar da Amizade — fazendo mais do que prometendo. São as rosas, a Primavera do jardim da vida. Os meios-amigos, pondo as palavras em desacordo com os actos, são o Sol outonal que sempre vai aquecendo os dias sem escolhos, mas que presto desaparece, quando a tormenta ou a necessidade surgem. Quanto aos falsos amigos, esses, são uma espécie de «quinta coluna da Amizade».

Relativamente ao outro grande grupo — o dos inimigos —, na interpretação filosófica que deles vamos fazer, limitámo-nos a seguir, por transcrição, o raciocínio explanado no magnífico artigo de J. P. McEvoy, publicado nas «Seleções» — sugestivamente intitulado «Amis os vossos inimigos... Eles ficarão malucos».

Ouçamos McEvoy: «Além dos pequenos inimigos que não podem esperar até crescer para se vingarem de nós, e dos grandes inimigos — «icebergs» que mostram apenas uma sétima parte do seu todo odioso sobre a superfície da sua vida diária —, há os mais perigosos: os «intermédios». São aqueles que se movem furtivamente, já a meio caminho da escada do sucesso, de onde podem, por inveja, prejudicar-nos na nossa ascensão ou aplicar-nos alegremente um pontapé para apressar a nossa queda. Se não tomarmos conhecimento dos «intermédios», eles nos perseguirão; se lhes voltarmos a outra face, derrubam-nos com uma bofetada. É impossível derrotá-los, pois são muitos e não podemos tentar amizade com eles porque, se procurarmos uma aproximação amistosa, julgamos que os tememos e tornam-se duplamente agressivos».

* Amigos e inimigos, antagonistas pedras do edifício da vida! Sem vós, afinal, não haveria amor nem estímulo sobre a Terra. Por isso, vos quero igualmente e não posso passar sem a vossa presença...

1

Está publicado o «Almanaque do Porto» para 1957, dirigido e coordenado por Heitor Campos Monteiro, que se apresenta com muito interesse de leitura.

2

Em edição do «Grupo Amigos de Lisboa», publicou o sr. Luís Moita um interessante estudo, denominado: «O Metropolitano» e as sete colinas de Lisboa, cuja matéria é de uma cidadina e flagrante actualidade.

LIVROS E A

Encontros com o Teatro

É este o segundo livro que Redondo Junior publica sobre o teatro. A sua pedagogia será melhor chamar-lhe assim, porque neste volume ele não nos dá apenas, a crítica do nosso movimento cénico, em que tantas folhas dos cartazes têm a duração das rosas de Malherbe, mas — e isto interessa mais — a panorâmica artística, cultural e dramática (talvez que este termo de trilogia devesse ser o primeiro citado) do que lá fora se realiza, experimenta ou se obtém em definitivo como substância e expressão de estética teatral.

De certo modo, devemos considerar este livro fundamental para a arte cénica. Depois de Reis Gomes e Eduardo Escarlatti, sem dúvida, Redondo Junior, talvez pela sua formação politécnica, é o nosso primeiro pedagogo (em relação ao nosso tempo) de arte dramática.

O seu belo livro: «Encontros com o Teatro», ainda fresco das tintas de impressão, é um vasto repositório de ideias, de interpretações, de conceitos, de conselhos, de aproximações, paralelos e descobertas do que se faz no estrangeiro, nos prosenios, nomeadamente, em França. Lá terá os seus «deuses», isto é, os seus guias, mas é caso para dizer, citando mais uma vez o prólogo popular: diz-me aquilo que lês e dir-te-ei quem és (aproximadamente). E' bom aproveitar as lições dos mestres que, no nosso tempo, se tornaram clássicos e até mesmo dos revolucionários, cujas formas, sobretudo, a encenação não se esgotam em esquemas arcaicos que, exprimidos, já não gotejam sumo. Ao tocarmos na encenação abordamos um dos aspectos essenciais de «Encontros com o Teatro», de Redondo Junior. Estamos com ele, inteiramente quando estudando, com viva penetração, as encenações dos metteurs en scène renovadores, nos afirma — que a peça não é, apenas, o espectáculo, mas tudo que a rodeia, a exprime, a modela: moldura, clima, voz, luz, cenário, marcação, interpretação, e outros elementos mais que seria ocioso enumerar. Durante muito tempo, o Teatro viveu agarrado às unidades de tempo e espaço. Como se fotografava através delas, e daí o seu estatismo. O palco era uma caixa de ressonância. O actor seu instrumento de sonoridade. O cenário um quadro imóvel de exposição no palco. Foi esse o seu mal. Evidentemente, houve tentativas frutíferas para lhe dar vida, movimentá-lo, torná-lo um todo plástico, em actualização directa num sentido objectivo do que se denomina óptica teatral. Mas essas iniciativas viveram mais do nome dos seus criadores, singularizando-se do que, propriamente, de uma escola, generalizando-se. Ao mesmo tempo o cinema (o «Kino», dos gregos, que indicia movimento) tomava conta da praça, e com a sua fantástica mobilidade e os seus recursos faraónicos, davam-nos em escassos minutos não a imagem de um só homem, a sua fisiologia, o seu drama, a sua existência em circunstâncias momentânea, mas de milhares, de milhões de indivíduos, numa rapsódia de

séculos. Ia a toda a parte, sem nunca se localizar nem agarrar aos três ou quatro actos (divisão rígida e convencionalíssima). O Mundo foi e é o seu grande e colossal prosenio, ao contrário do teatro — um estreita janela aberta sobre esta e aquela paisagem, de horizontes limitados.

De modo algum se pretendia jogar que defendemos a supremacia artística do cinema. Este, embora admirável de possibilidades, há-de sempre ser a «reprodução da vida», portanto, com reflexos condicionados e não a «própria vida» como no teatro, em que a simbiose autor-intérprete reage, imprevisivelmente, oferecendo uma maneira pessoal, melhor, individualizada, de criação.

Mas não nos afastemos da problemática, tão profundamente estudada, pelo ensaísta. «Encontros com o teatro», seguindo a trajectória do livro anterior («Pano de ferro»), de Redondo Junior é, em geométrica definição — uma obra de estética teatral, que não, apenas, os profissionais, mas o público, sem cortina a separá-los, devem ler, tão valiosos são os seus cabedais eruditos.

Ao lê-lo como que, alteram as coordenadas geográficas. Tanto estamos em Lisboa, como em Paris:



Mulheres de Verme

O último romance de Bordeaux não tem 80 anos... como ele

A propósito do último livro de Henry Bordeaux, escreve o crítico Robert Kemp, da Academia Francesa, «É muito raro que a crítica se interesse por um livro novo do decano da Academia, sr. Henry Bordeaux. Quero distingui-lo-me, assinalando uma colecção de novelas, recente, «Les Réfuges», que me proporcionaram verdadeiro prazer. Novelas, direis, não são recordações. Decerto: pois os assuntos quase todos foram recolhidos pelo autor durante os anos de guerra e é aos oitenta anos que ele se compraz em lembrar essas coisas e em exprimi-las com emoção».

Londres, Nova York, ou Berlim. Tudo quanto lá fora surge, um estilo, uma maneira, uma escola, uma ideia, uma criação, uma personalidade, é referenciado e estudado pelo autor. «Encontros com o teatro» na verdade devia ter, pelo seu simultaneísmo, um plural. São muitos, dezenas, centenas de encontros, num ensaio pormenorizado, de carácter cosmopolita. E ainda bem!

De modo algum os «nossos» se podem sentir diminuídos. São variadas as reacções salutares que se registam, algumas até, cuja ousadia o público nem sempre aceita. Mas só assim se pode dignificar e salvar o nosso teatro, não o tornando um mero espectáculo de emissão de sons, de preguiçosos pintados, de geometria humana — mas uma autêntica arte, como a arquitectura que reúne todas as outras afins de conteúdo decorativo. Redondo Junior, citando Barrault, Craig, Meyerhold, Bragaglia, Pitoeff, Dulin, Jorjvet Brech, e muitos outros, preten-

UTOPIAS

de Redondo Junior

de — sublinhamos de novo — criar um teatro moderno, que seja com evidência um total expressionista, em que as peças não tenham, apenas, a exegese psicossomática do artista, mas dos elementos materiais, não em função do real genuíno, como ele acentua, o que é uma tolice que faz lei em certos meios autoctones, mas o efeito reatralizado, o que lhe dá mais ampla projecção e um carácter significativo. A adesão a sua doutrina, assaz escurada em trabalhos sérios, aliás sempre efêmeros, porque o Teatro incessantemente — essa adesão, para o ser não pode aniquilizar-se, plásticamente, mas transformar-se dizíamos, é a de todos os que desejam que o palco seja um verdadeiro templo, se não, porventura, a derradeira tribuna de inteligência e da consciência humanas, em plena autonomia racional. E mais ainda: teatro obra de arte, em conjugação de volumes, formas, linhas, luz, desempenho, etc. Cada peça tem a sua alma, que não é, apenas, expressa pelo intérprete, mas pelo meio em que se move, pelo conjunto, pelas evidências materiais e ressonâncias espirituais que a colaboram, numa interpenetração de agentes físicos e ontológicos. Talvez nos estejamos a repetir,



REDONDO JUNIOR

O Teatro — é! O Teatro tem de ser por si mesmo contra certa parte do público, uma lição do humano. Um espelho do Mundo. Um processo judicial da época. A palavra de amanhã. Até mais: um anfiteatro anatómico, de escarpeladores destros debruçados sobre o corpo social.

Diz Artur Miller que defende o regresso à tragédia grega como a melhor de todas (tal O'Neill), que o teatro social tem de se renovar e aprofundar. Que deve penetrar na natureza do homem para descobrir as suas necessidades mais prementes. Há que acabar com as velhas fórmulas — acrescenta o dramaturgo americano. Já não se pode acreditar que os pobres são necessariamente virtuosos e os ricos necessariamente depravados, mas também erer no contrário.

Numa palavra, não há axiomas. Estamos, diz ainda Miller, numa frustração vital de todas as classes da sociedade. Mas será mais explícito transcrevê-lo:

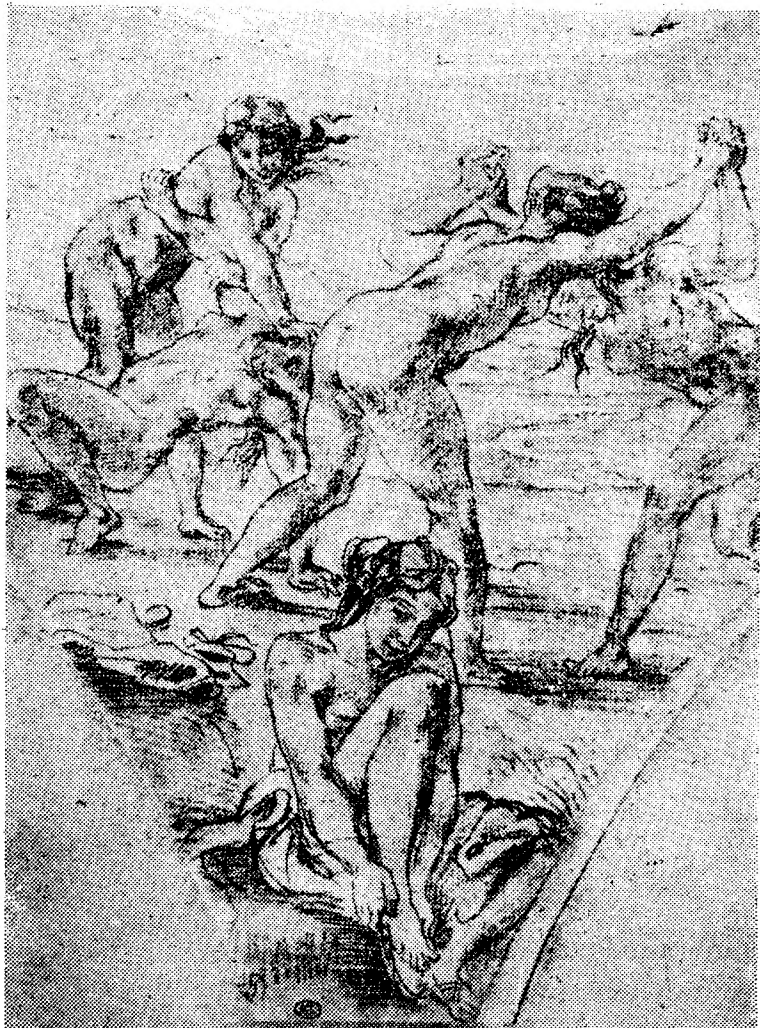
Le monde se meut, je crois, vers une unité, une unité qui ne sera pas conquise seulement au terme de développements physiques inévitables, mais à partir de la réaffirmation douloureuse et encore confuse de la volonté héréditaire de survivre qui est propre à l'homme. Quand la paix sera faite — et elle le sera — la question posée par les Grecs surgira à nouveau et elle ne sera plus réservée aux seuls philosophes et aux seuls dramaturges... Le drame social nouveau sera grec en ce que les hommes y apparaitront de nouveau comme parties d'un tout, au sens de la polis des Grecs. Il s'agira de nouveau de savoir ou nous allons, maintenant que nous sommes ensemble. Car, de même que chaque acte vraiment humain, le drame est la lutte de l'homme contre sa propre mortalité et le sens est l'ultime récompense de la vie.

Consideramos o livro de Redondo Junior uma pedra basilar do teatro moderno. Abre aos dramaturgos, aos realizadores e aos artistas, largas perspectivas. É uma lição de estética sem pretensiosismos, que pode aproveitar a todos, mesmo até aqueles que não quiserem trilhar os caminhos apontados. Mas distingui-los-ão, escolhendo o seu próprio, na luz da manhã de uma efusiva e criadora estética dramática que nos parece pujante, mesmo excessiva nas suas fecundas e inevitáveis transformações. A frente, como um arauto, desbravando, Redondo Junior avança. A sua obra cumprir-se-á. (Editorial Século).

Ezra Pound

(Continuação da 17.ª página)

estava «preso». A fama deste poeta concedeu-lhe talvez uma excepção junto dos princípios jurídicos americanos. Relembramos os factos que incriminaram o autor dos «CANTOS» durante a guerra, dirigira-se Pound aos soldados americanos através de emissões radiofónicas, pedindo-lhes a deposição das armas. Segundo a constituição americana, os actos desta natureza são incontestavelmente do domínio da traição à Pátria; do seu lado, Pound sustentava que o seu respeito pelas princípios dos homens que em 1787 tinham concebido a constituição é bem maior do que o dos homens que nessa altura detinham o poder; repetiu ele com insistência ter sempre deferido a Constituição contra os armeiros e os militaristas. Em todas as suas emissões na rádio comecava sempre por declarar que não falava por instigação do Governo italiano ou em seu favor, mas unicamente em nome próprio. Não pretendia, sustentava servir quaisquer interesses estrangeiros, mas antes advertir a sua nação dos perigos da aliança com os materialistas soviéticos. Em 1948, ante o escândalo da «opinião pública» yanque, foi-lhe atribuído o Prémio Bollingen da Poesia, pelos CANTOS PISANOS. Entretanto crescia a campanha de intelectuais e artistas a favor da libertação do poeta. A própria Life, de tão vasto público, uniu a sua voz à dos defensores de Pound. Na Itália, Papini pugnou diversas vezes contra a atitude do Governo americano. Enquanto este debate se arrastava sem grandes resultados, Pound prosseguiu na sua infatigável tarefa literária: em 1954 surge a tradução completa do Shi-ching, o livro das 305 odes chinesas clássicas que formam uma parte do canon confucionista. Em 1955 aparecem as versões das Tragédias de Sófocles (Traquinianas). Algum tempo depois é a vez de surgir em língua inglesa um romance italiano de Enrico Pea, Moscardino e os poemas de Rimbaud e outros poetas franceses «fin du siècle». Felizmente, após doze anos de complicadas «demarches», foi anunciada a libertação do poeta — que deu à poesia inglesa uma das mais notáveis contribuições. Anunciam os jornais que o poeta, actualmente com 73 anos, seguirá para Itália com sua mulher. Terra que tantas aventuras de espírito lhe proporcionou (e a mais rude desgraça da sua vida — é precisamente na Itália que este poeta vai recomecer uma existência livre. Do seu país de origem talvez não leve boas recordações. Fazendo parte de um fenómeno comum da literatura americana, Pound exatriasse de novo. E é na velha Europa, — Europa de tantas convulsões e angústias, Europa de horas tão trágicas e tão altas — que este poeta invulgar elegera para morada definitiva.



«As mulheres de Sparta lutando», desenho de vivo movimento de De'acroix

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

lintra. Todas essas coisas fáceis, vulgares e boas que um sólido burguês como eu pode praticar mas a que você, Alcides, elevado à condição de príncipe, senhor de Ligne, com javali, espada de fogo e sobreiro no brasão, não deve, não pode, descer.

Enfim, a desculpa é forte: você não o sabia. Você estava inocente. Julgava-se tão banal como nós e, incauto, desprevenido, to-cantemente desprevenido, vivia, silencioso, apagado, o quotidiano. Sim, não quero supor que você o soubesse, que andasse incógnito, que tivesse posto óculos escuros e que gozasse, sem etiqueta, sem guardas de corpo, sem lacaios, sem trompas, a mediocridade da multidão. Não, não o creio. Você, Alcides, foi colhido de surpresa.

Julgo até que a notícia lhe foi dura como uma bengalada. Que você quis resistir. Que você tentou sufocar a novidade. Inútil afinal. Todos nós, os seus amigos, o sabemos. E em breve muitos dos monárquicos portugueses e a nobreza desta Europa cercada de andaimes dobrarão o joelho diante de si. As cabeças coroadas do mundo lançar-se-ão nos seus braços e passarão a chamá-lo de irmão.

E nós não podemos salvá-lo, Alcides amigo. Que podemos nós contra uma humanidade sedenta de príncipes autênticos, com coroa em cima e cavalo branco em baixo? Neste mesmo momento as grandes agências telegráfi-

ARTUR PORTELA (FILHO)

Cancioneiro chinês

O Cormoran

Imóvel, solitário, ao pé do rio,
O Cormoran, às horas vespertinas,
Medita e segue com o olhar sombrio
A ondulação das águas cristalinas.

Quando alguém aparece, de repente,
Na margem onde o Cormoran medita,
Ergue a cabeça e foge lentamente,
Abrindo as asas que a nortada agita.

E até que a praia abandonada veja,
Fica atrás das folhas espreitando,
Porque um momento ainda ele deseja
Ver as murmuradas águas ondulado.

E quando á noite, como dum sudário,
Sai de entre nuvens o luar saudosos,
O Cormoran medita solitário
Com os pés sobre o rio tumultuosos.

Assim o homem que sentir no peito
Um grande amor, — no seu deslumbramento,
Anda a seguir como num rio estreito,
A ondulação do mesmo pensamento!

ANTÓNIO FEIJÓ

Os nossos artistas da gravura

«Raparigas», de Cipriano Dourado, de traço fino e uma estranha atmosfera de tristeza, é uma litografia editada pela «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, que vem desenvolvendo uma obra notável.



ACABA DE SAIR

O CARDEAL

de Henry Morton Robinson

Romances publicados nesta série:

AS RAIZES DO CÉU

Prémio Goncourt — por Romain Gary

O MAR CRUEL

Por Nicholas Monsarrat

LIVRARIA BERTRAND

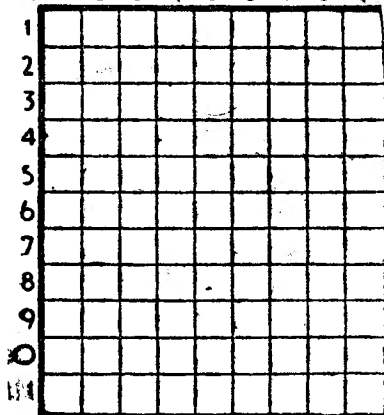
enquanto o leitor inquirir: e o texto? Sem dúvida, o seu valor é primordial, mas de modo algum podemos repetir a saciedade formulas confinadas em perimetros gastos.

ho», quadro de Moore

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3023

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Não se conformasse. 2—Liaí. Origens. 3—Ataque. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Fruta do conde. 5—Redes de pescar no Douro. 6—Figura. Príncipe mongol. 7—Patroa. Pega. 8—Senhor. Grande quantidade. Motivo. 9—Sulcal. Levantem. 10—Subdivisão dum regimento. 11—Enfada. Camareiras.

VERTICAIS: 1—Preposição e artigo. Guarnição de asas. Bolsa. 2—Período. Planta graminea cereal. 3—Tiraram. Gosto muito de. 4—irmão da mãe. Nome de uma vila e município do Estado do Ceará. 5—Pronome pessoal. 6—Estime. Nome de um instrumento musical. 7—Diabo. Abraço (inf.). 8—Facção. Desmonta. 9—Pertences. Agarrei. Aves pernaltas.

Solução do problema n.º 3022

HORIZONTAIS: 1—Semearias. 2—Alar. Emir. 3—Acarrar. 4—Ada. Nas. 5—Borrifara. 6—Ia. Ir. 7—Com. Dar. 8—Má. Até. Ur. 9—Ovar. Lama. 10—Redimiram. 11—Ásia. Ouro.

VERTICAIS: 1—Sá. Aba. Mora. 2—Elado. Caves. 3—Macário. Adi. 4—Era. Ramaria. 5—Rei. 6—Rer. iFdelio. 7—Imanara. Aru. 8—Airar. Rumar. 9—Sr. Sal. Ramo.

Os prémios Pfizer
do ano de 1958

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa criou, em 1956, os Prémios Pfizer, instituídos pela «Pfizer Corporation», de Nova York, para serem atribuídos anualmente a trabalhos de investigação médica.

Tal como nos anos anteriores, o 1.º e 2.º prémios são, respectivamente, de 30 e 20 contos, constituindo importante estímulo à investigação em Portugal, como o atestam os valiosos trabalhos apresentados em 1956 e 1957, assinados por nomes do maior prestígio da Medicina portuguesa.

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa tem a sua exclusiva responsabilidade a recepção dos trabalhos concorrentes, nomeando posteriormente um júri para a sua apreciação e escolha dos premiados. Aquela Sociedade faz, igualmente, a distribuição formal dos prémios, na sessão solene inaugural do ano académico de 1958-59.

O prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes termina no dia 31 de Maio.

O cinquentenário
do regicídio

Integrada nas homenagens nacionais que durante o corrente ano serão prestadas à memória do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe, vítimas do regicídio de 1 de Fevereiro de 1908, efectua-se amanhã, por iniciativa da comissão executiva das mesmas homenagens, no salão nobre da Casa da Madeira, na Rua do Século, 65, a evocação histórico-cultural da figura do príncipe D. Luís Filipe. Será orador o estudante da Faculdade de Direito de Coimbra António Maria Owen Pinheiro Torres; e presidirá a sessão um académico da Universidade do Porto.

A «velha guarda»
da Comarca de Arganil

Também os membros de «A Velha Guarda Arganilense» se reúnem no dia 3, nos salões da F. N. A. T. (Rua Victor Cordon), para um jantar a que presidirá o governador civil de Coimbra e a que assistirão os deputados srs. drs. Augusto Simões e José Fernando Nunes Barata.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 300.000 CONTOS

4.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO, AO PAR, DE 180.000 ACCÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ENTIDADES PARTICULARES)

(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 95, III Série, de 22 de Abril de 1958)

As acções, depois de liberadas, vencerão o juro à taxa anual de 4%, cativo de impostos para os accionistas, desde 1 de Julho de 1958 a 30 de Junho de 1961, pagável aos semestres a partir de 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1959.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuída de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1.000\$00, cada uma, pagáveis em 2 prestações a saber:

- 60% no acto da subscrição
- 40% de 19 a 30 de Junho de 1958

2.ª) — A subscrição fica subordinada à apresentação dos títulos representativos das acções, nominativos ou ao portador, que serão devidamente carimbados.

3.ª) — Cada subscritor tem direito a subscrever um número de acções igual a 60% do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª) — A subscrição estará aberta de 5 a 14 de Maio nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
- BANCO ALIANÇA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO BURNAY
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- MONTEPIO GERAL

Porto, 28 de Abril de 1958

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
- ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

3 produtos especiais para
a comodidade de quem usa
Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer
Farmácia ou Droguaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores
admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária
da sua dentadura.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO

"SEMPRE FIXE"

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O pacote de luxo FEDERICO «C»

Esperado em 6 de Maio

O Agente Geral

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Telgm. ANTUNITA

Andrónico de Sousa
e MelloMISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Alice Annes Caro de Sousa e Mello, Maria Manuela de Sousa e Mello Elias da Costa, seu marido Carlos Elias da Costa, filhos, e mais família, participam que amanhã, dia 1 de Maio, às 12 h. na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as pessoas que lhes manifestaram sentimentos de pesar, às quais por desconhecerem as moradas o não podem fazer directamente.

TEMAS ECONÓMICOS-SOCIAIS

O fundo do problema

É este o fundo do problema: as relações do homem com a propriedade, arrastando consigo a impossibilidade de qualquer sistema filosófico que as desconheça.

Para as doenças do liberalismo, cuja principal lei era a supressão das outras leis, apareceram algumas terapêuticas. Apareceu a revolução russa de 1917 com a colectivização da propriedade, apareceu o fascismo em sua defesa. Todavia, as relações do homem com a propriedade não se puderam resolver em termos de ordem puramente material. A tranquilidade (que nada tem de comum com a perturbação social mas, às vezes, a confusão faz-se) é característica do homem; a estabilidade de um sistema político está em reconhecer e orientar num sentido unitário.

Precisamente a civilização que esteve mais próximo de resolver os problemas eternos do homem (o alimento, o amor, o trabalho e o ócio, a religião, a natureza e a arte, segundo W. Ropke) foi aquela que levou mais longe a discussão dessa intranquilidade: a ateniense.

Muitos pensadores europeus, nesta primeira metade do século, viam a nossa civilização sem qualquer futuro. A palavra «futuro» tem aqui o particular sentido de continuidade. Talvez com Spengler e Toynbee tenham desaparecido os mais valiosos defensores da concepção da eternidade dos ciclos históricos. Diz-se talvez porque, embora esta concepção pareça ter sido abandonada devido às últimas conquistas da ciência, ainda não se apercebe claramente uma unidade de sentido.

Pode pôr-se esta pergunta: uma vez que não há neutralidade possível entre nós, observadores, e o Mundo observado, o que há que diga estar a Humanidade sob o mito da ciência, assim como há mil anos o Ocidente, como hoje se chama, estava sob o mito da libertação do Santo Sepulcro, e, há duzentos, sob o mito da declaração dos direitos do homem?

As respostas a esta pergunta têm de ser modestas. Estamos numa época em que é tido como atrasado todo aquele que não se entrega voluptuosamente a uma orgia de comentários em relação a qualquer descoberta.

Muitas vezes os orientadores da opinião pública dão uma surpreendente lição de imodéstia, pontificando com base em conhecimentos enciclopédicos ou na riqueza melódica das generalidades que, com frequência, alteram o sentido dos textos.

No período post-copernicano, a Humanidade também ficou perturbada como o ficou agora com os «sputniks». No entanto, só agora se verifica uma sistemática tentativa de destruição da ignorância das leis.

Isso pode garantir-nos iniludivelmente que nos encontramos no terceiro estádio da lei de A. Comte e, até mesmo, que a organização científica da existência será o estádio definitivo da evolução humana. De resto, isto mesmo está implícito na noção de ciência.

Para o sector humano que ansiosamente espera pelo definitivo, o que, por vezes, tem origem numa carência de ocupação pertinente para os hemisférios cerebrais (não esquecendo, claro está, a permanência da intranquilidade do homem) os resultados das últimas experiências físicas foram muito limitados.

Têm plena actualidade as palavras de Louis de Broglie, inventor da mecânica ondulatória, o qual, num

LUZ ELÉCTRICA

para mais freguesias

GUARDA, 29. — O sr. eng.º Joaquim de Pina Gomes, presidente da Camara, acompanhado de alguns vereadores e de outras entidades, foi à vizinha freguesia da Póvoa do Mileu, onde inaugurou o fornecimento de energia eléctrica. Pela Companhia Eléctrica das Beiras, empresa concessionária, estava o sr. eng.º António Santiago.

O povo recebeu festivamente os convidados oficiais, á entrada da povoação, com uma banda de música. Cortada a fita simbólica e ligada a luz, formou-se um cortejo que percorreu as ruas, que apresentavam um aspecto festivo e alegre, pois quase todas as casas estavam caiadas de novo. Na sala da escola foi servido um «porto de honra». Vão seguir-se outras freguesias, tendo já começado a instalação na Arrifana.

exemplo de verdadeira modéstia e impessoalidade científica, propõe uma mecânica probabilística, pois que a Física não pode prever os acontecimentos, dando apenas uma relação entre os casos prováveis e os casos possíveis.

O que existe então de absolutamente novo (a falta de objectos disponíveis para tradução do mundo das ideias é também um dos pontos de crise da psicanálise freudiana) que nos permita pressentir o aparecimento de uma organização social espontânea ou de uma sociedade nova que se possa dizer de posse de uma unidade de sentido? Dois fenómenos interligados de transcendente importância:

a) a transferência da investigação científica do poder económico para o poder político;

b) a íntima união entre a teoria e a prática, sem o que a ciência sofre discontinuidades.

O que se passa nos Estados Unidos é muito curioso e digno de ser observado. A estrutura capitalista desta grande nação é totalmente diferente da europeia (inglesa), além do mais, por ser filha directa da «declaração dos direitos do homem» e, como tal, assentar numa base legal definida.

É este facto e o método usado pelos seus sociólogos, de partir das partes para o todo (o que desanima e evita o acesso aos edifícios históricos — complexos por alguém que para isso não tenha preparação conveniente) que permite aos Estados Unidos olhar para o futuro com confiança.

Esse método é o que reduz ao mínimo o risco das discontinuidades porque as adaptações se fazem sem pôr em perigo o edifício.

O poder económico americano tem, tradicionalmente, uma influência profunda na vida da Universidade. Não dizia Ch. Wilson, presidente do conselho de administração da General Motors e ministro da Defesa, que «o que era bom para a G. M. era bom para os Estados Unidos»? Algumas razões que levaram os Estados Unidos a transferir a investigação científica do poder económico para o poder político: a psicologia do grupo que tanto impressionou o Mundo, há meia dúzia de meses, nas disputas entre o Exército e a Armada, as enormes despesas e a necessidade de substituir os cientistas a qualquer influência, o facto de os sociólogos ao serviço das poderosas unidades industriais conduzirem, de modo profundo, a opinião pública.

Tudo isto é seguido com muita atenção na Europa onde os países se interrogam nas modificações a introduzir nos seus sistemas perante a evidência de que a América e a Rússia estão reservadas a prioridade da investigação científica.

ANTÓNIO MANUEL CALEIRO

IMPRESSIONES DE VIAGEM

O «embrujo» de Sevilha

Por GRACIETTE BRANCO

Foi numa tarde doirada de Março que entramos em Sevilha. Já, desde a fronteira, o olhar quedara surpreendido com este aspecto do Sul da Espanha, tão diferente do Norte.

As aldeias escuras, de velhas casas em pedra negra ou amarelada, que se encontram no Norte, tão cheias de raça e de distância, tão poeticamente afastadas da vida actual, como se vivessem na Morte ou no mistério dos intermináveis silêncios — são aqui substituídas pelas casas caiadas e garridas, alegres e frescas, engraçadas, mas sem o encanto estranho que apaiçona e surpreende...

Quando entramos em Sevilha, o Sol beijava, em rápidos clarões de despedida, os corucheus da catedral e a maravilhosa «Giralda» e a bela Sevilha — como uma «guapissima» mulher, em requiebre e meneios gentilíssimos — palrava pelas ruas, agitava-se, numa alegria natural e franca, saltitava, ria e falzava, perfumando, com sua graça e encanto, a própria atmosfera enamatada...

Sevilha «é una ciudad moruna»... — me havia dito uma gentil madrilena. E, realmente, assim é. A feição mourisca da cidade impõe-se! Branca, espantosamente branca, em seu conjunto, com cupulas, aquí e além, lembrando antigas mesquitas, de puro sabor árabe, os seus pátios curiosíssimos de maravilhosos mosaicos, palmeiras indolentes e belas plantas exóticas, chegando a lembrar Argel, vista lá de cima, do mais alto mirante da Giralda!

Não é em dois ou três dias que se fica a conhecer Sevilha, em todo o seu aspecto característico. Não pode apreciar-se, em rápida visita, a maravilhosa cor local, que nos empolga, à medida que os olhos e os sentidos vão descobrindo novos motivos de beleza, novos aspectos do seu estranho e perturbante encanto...

Compreende-se que Sevilha seja um centro de atracção internacional, porque os turistas não encontram, em qualquer outra cidade, a graça típica e puramente característica desta cidade admirável, deliciosamente jovem, na sua vetustez e misteriosamente antiga, na sua graça moça...

O sabor da raça, palpita, vibrante, no «clima» da própria cidade. Dir-se-ia que um estralejar de castanholas, se alia a certo ar rústico de determinados aspectos.

Da imponência da famosa catedral, muito haveria que dizer! Todos os géneros de arquitectura nela estão reunidos: o gótico severo, o estilo renascença, o rococó, o greco, o romano — tudo aí se encontra representado, porque cada século construiu a sua capela, o seu

retábulo, com o seu estilo próprio e característico.

Maravilhoso poema de pedra e de granito que, só por si, bastava para tornar Sevilha encantadora!

A bela «Giralda», que serve de campanário à catedral, é uma antiga torre mourisca, construída por um arquitecto árabe, chamado Gêber ou Guever. O efeito desta belíssima torre é maravilhoso e de uma grande originalidade! A cor rosa pálida, a brancura da pedra em que está trabalhada, dão-lhe um aspecto de alegria e um ar de mocidade, contrastando com a data da sua construção, que remonta ao ano 1000 — uma idade bem respeitável para apresentar algumas rugas e uma cor menos fresca e alegre!

Sobe-se à Giralda por uma sequência de pequenas rampas sem degraus, tão suaves e tão fáceis, que dois homens a cavalo poderiam subi-la sem qualquer dificuldade, desde a sua base ao mais alto ponto, de onde se avista um panorama admirável, jamais esquecido! Sevilha está a nossos pés, esplendorosa de brancura, com as suas torres e os seus zimbórios, os seus pátios floridos, onde as janelas se abrem em sorrisos ardentes, nas bocas juvenis dos cravos rubros...

Em Sevilha, surgem as flores por toda a parte! Canteiros, janelas, pátios, varandins...

Palácios, igrejas, conventos, jardins e pátios românticos, ferros forjados enleados de rosas, pombas do maravilhoso parque Maria Luisa, a Giralda, a Torre del Oro, os jardins do Alcázar, o Bairro de Santa Cruz, Triana, hotéis luxuosos, lojas magníficas — tudo oferece uma tal variedade de encantos curiosos e típicos, que o turista mais exigente se sente em Sevilha, plenamente compensado.

Espanha é — em verdade — um país de maravilha! Desde o topo da Galiza, Asturias, as Vascongadas, Catalunha, a Andaluzia, tudo se sucede e desdobra em feições de tal modo típicas e variadas, que dir-se-ia Espanha possuir — dentro do próprio país — as características mais diversas de variadíssimos países!

*

A noite estava bela, calma, tranquila, quando entramos no «Patio Andaluz»!

Já no Hotel Cristina nos haviam informado de que era o recinto mais selecto para ver dançar as típicas danças andaluzas.

O amplo salão encontrava-se repleto de Espanhóis, Franceses, Ingleses e sobretudo Americanos. Uma estranha atmosfera de rara expectativa fazia-nos sorrir, enquanto nos sentávamos em redor de uma mesa, mandando vir «Manza-

nilla», «Caliçã» e o delicioso licor «43».

Subitamente, um trepidante estralar de castanholas electrizou o ambiente e uma bela rapariga de negro olhar e plástica impecável irrompeu no tablado, irradiando encanto, na sua graça castiça...

Era belo o seu vestido, de corpo resumido e saia amplíssima, como uma extraordinária rosa a abrir... Na vertigem da dança, quando ela sapateava e voltejava em requiebre de loucura estranha, a saia era apenas uma grande flor e a mulher evadia-se da saia, fazia-se pequena e, no tablado, apenas rodopiava a saia vermelha, irradiando cintilações de lançojoules e ruidos tentadores de «taffetas»...

Mal o seu sapateado acabava, em vertigem alucinante, outra sevilhana se sucedia e outra e outra... Ciganos magros, elegantíssimos, de plástica aliciente, saltavam sobre o tablado e sapateavam doidamente, electrizados, alucinados, quase irreais, enquanto, de parte, um, cantava canções flamengas, com garganta admirável que se requiebrava em escalas de sons e gorjeios românticos, onde se adivinhavam velhas saudades e reflexos de raça...

Subitamente, porém, toda a sala escureceu, para se iluminar, vagamente em focos vermelhos e os compassos admiráveis da «Dança Ritual do Fogo», de Falla, encheram a sala de estranha expectativa...

Já as cordas tensas dos nervos vibravam em êxtases emocionais, quando a bailarina surgiu, qual labareda diabólica, dançando loucamente, num esgar de génio e de pavor frenético, não como uma mulher, uma bailarina, uma artista, mas como a encarnação da própria loucura, como uma rajada ciclónica em espantosas vibrações emocionais!

Quando ela solta um estridente grito, ao ver surgir o espírito do fogo, na pessoa diabólica e alucinante do grande bailarino Quinteiro España, os nervos atingem o máximo da sua vibratidade!

Enquanto eles dançam, volteiam, se entrelaçam, — não em dança lúbrica ou sensual mas em visão apocalíptica, apavorante e louca — o público, que assiste, mais não é do que um grande êxtase de espanto e emoção e todos nós sofremos tanto com eles, de tal maneira os nervos e os espíritos se absorvem e agitam que, quando eles caem mortos, enlaçados no mesmo abraço derradeiro e após havermos aplaudido delirantemente — caímos nas cadeiras exaustos, com os nervos em franja...

Após curto intervalo, em que a manzanilla refrescou o ardor da comoção, pelo maravilhoso espectáculo de arte, saltaram, novamente, para o tablado, umas seis «guapisimas» bailarinas que, graciosas e ardentemente, interpretaram várias danças características das diversas províncias espanholas, entre as quais: «La muñeira», «sardeñas», «jotas» aragonesas, «seguidillas», «sevilhanas», «alegrías», etc., etc.

Eram três horas da madrugada, quando repousámos, finalmente, no magnífico hotel...

Já os alvares da madrugada espreitavam pelas persianas das janelas e ainda o espírito se balançava, para cá e para lá, no trapézio alvoreçado da minha imaginação...

A «Dança do fogo», as castanholas, o sapateado alucinante, projectavam-se no meu subconsciente, como visões, entrecortadas pela anestesia do sono...

Finalmente o repouso foi completo, mas já o Sol pintava — numa aquarela de ouro — toda a maravilhosa cidade branca...

*

Quando, durante o dia, partimos para Portugal, ainda — a grande distância — a Giralda nos acenava um adeus, no canticco, quase eterno, dos seus sinos...

Amanhã, a R. T. P. começa a transmitir um folhetim, intitulado «Romance de Dona Brites, donzela infeliz», da autoria de Francisco Mata, com versos de Silva Tavares. A produção é de António Feio.

Em 26 do corrente deu-se inesperadamente em Lisboa o falecimento do nosso Delegado para Portugal e o Ultramar Português,

D. António Corrêa de Sá Pinto Leite
(OLIVAES)

O falecido, que possuía dotes excepcionais de espírito e de carácter, muito contribuiu para firmar a posição da nossa companhia tanto em Portugal como nas suas Províncias Ultramarinas.

A sua memória será por nós sempre lembrada com respeito e saudade.

FERROSTAAL

A. - G.

A Administração

Essen, 28 de Abril de 1958

